

D. 4, 304

Handwritten numbers and symbols:

6
2
29

7







GRAMÁTICA FILÓSOFICA

D A

LINGUAGEM PORTUGUÊZA

COMPOSTA E OFERECIDA

A EL REI NOSSO SENHÔR

P O R

JOÃO CRISÓSTOMO DO COUTO E MELO.

*Florêça , fale , cante , ouça-se e viva
A Portuguêza Lingua.*

Ferreira. Liv. 1.º Cart. 3.º



LISBÔA:
NA IMPRESSÃO RÉGIA.
ANNO 1818.

Com Licença.

A mor obra , que importa a hum Rei , a hum Reino ,
De que pende da Pátria o bem e a glória ,
He educar os Cidadãos futuros ,
Qualquer que seja o seu destino e arte.

Elpino Duriense.

Les langues ont pris devant les vrais philosophes une im-
portance , qu'elles n'avaient point encore.

Garat.

A

SUA MAJESTADE FIDELÍSSIMA

D. J O Ã O VI.

EL REI DO REINO UNIDO DE PORTUGAL,
DO BRASIL, E DOS ALGARVES.

SENHÔR.

A Nnuindo mênos aos ditâmes da prudência, que aos desêijos de sér útil a VOSSA MAJESTADE, atrevi-me á composição da Gramática Filosófica da Linguagem, que se-fala nos vastíssimos Domínios de VOSSA MAJESTADE, em tôdas as quatro Partes do Mundo: Linguagem, sem dúvida, a mais rica, a mais nobre, e a mais melodiosa de quantas derivam da de Homero, e da de Virgílio. ; Possa esta nova produção das minhas ténues luzes merecêr o Real Auspício; não pelo, que em si é, mas pela importância do seo mui digno objeto!

A 2

*A' muito alta, e muito poderosa Pessoa
de VOSSA MAJESTADE Guarde Deos
muitos annos, como Portuguezes desejamos
e avêmos mister.*

De VOSSA MAJESTADE

Súdito muito obediente, e fiel Vassalo

Lisbôa 2 de Setembro
de 1817.

João Crisóstomo do Couto e Melo.

P R E F A ' C I O.

*Omnis enim, quicumque invocaverit
Nomen Domini, salvus erit.*

Capit. X Epist. Pauli ad Romanos.

A Presente obra, que intitulei *Gramática Filosófica da Linguagem Portuguêsa*, e a qual ôje sae a público, é o resultado de mais de cinco annos d'estudo mui sério sôbre a melhor maneira de expressar-se o pensamento, segundo a linguagem dos nossos Mâiores de melhor nôme na idade d'Ouro da Literatura Nacional; de sorte, que um pensamento, propriamente expressado na linguagem de *Câmões*, ninguem possa entendê-lo, ainda querendo, diferentemente do que quem o formou (*): um serviço desta naturêza feito

(*) Expression is the dress of thought, and still
Appears more decent, as more suitable.

Pope.

á minha Pátria n'uma matéria preliminar das Sciências, em que me formei na *Lusa Atenas*, e em cuja intelligência sempre conheci falta dela (*): creio seguramente alcançar com êle a extirpação das raízes de males incalculáveis, que sôbre-abundam na Sociedade; porque, o expressar-se imprópriamente um pensamento, e o não se-entendêr aquêle, que se-expressou: taes são as fontes das discórdias Omânas, pela mâiôr parte.

Como na composição desta *Gramática* empenhei tôdo o meo cabedal, sem reser-

(*) Une de principales causes du peu de succès des jeunes gens dans l'étude des mathématiques, est l'ignorance de leur langue.

Ainsi la connoissance de sa langue est une condition indispensable pour bien entendre le texte de l'auteur et pénétrer dans l'esprit de la science. *Suzanne, De la manière d'étudier les Mathématiques.* — Advirto aqui, por esta ocasião, que nos *Elementos d'Aritmética de Bezout*, traduzidos em *Portuguêz*, 8.^a Edição, acha-se a cada passo o vocábulo *diminuir* empregado por estoutro *tirar*, o que é erro mui crasso; e lembro-me de que me féz embaraço, quando passei por êstes *Elementos* em 1799, achar em N.º 35: *Exemplo 1.º* Querendo diminuir 5432 de 8954; e *Exemplo 2.º* Querendo tirar 7987 de 27646: a qualquer principiante causa embaraço tôda a falta de clarêza, principalmente em Gramática,

va de porção, que eu entendêsse necessária para sua inteirêza; e tambem, como empreguei nêste trabalho tôda a applicação, que as minhas fôrças permitiram: nada tenho nêste artigo, de que *suplique perdão*; pois, não se devendo estar agradecido a quem faz o que deve; tam-bem quem faz o que pode não tem de que sêr perdoado: assim, se o leitôr conhecêr que a forma ou a estrutura desta Obra tem necessidade d'alguma reforma, pônha mãos a ela; e eu contentar-me-ei, se fôr vivo, com vêr o meo trabalho reformado e talvez melhor (*): se môrto, responderá por mim o nosso sentenciôso *Ferreira*:

Seijam á boa tenção obras iguaes,
E a boa tenção e obra á Pátria sirva,
Dêmos a quem nos deu, e devêmos mais.

Sendo, como é, a fala a expressão do pensamento, é necessário sabêr bem pen-

(*) Ni grande que no sea chico
Si el chico no le socorre.

Alonso de Varros.

“sábio Prelado, adelgaçar o espírito; delir
 “sua atividade em vapôres; gasta-la em
 “conceitos sem objeto, que importe e va-
 “lha; trabalhar a razão em agudêzas, que
 “só a si mesmas significam: tudo isto é co-
 “mo aguçar o faminto cançadamente a fa-
 “ca sem jámais tocar no alimento. — “Ou-
 “tro perigo se-acha na Lógica, que é tei-
 “mosa em combinar vozes e fabricar-lhe no-
 “va região intelétual, que as acomode e ou-
 “de elas só comsigo sejam entendidas, fi-
 “cando por espaço, pôde sêr que sem me-
 “dida, separada e distante das cousas, a que
 “á-de-servir: êste perigo e engâno consi-
 “ste em costumar o espírito a despedir-se
 “das sensibilidades e dos objetos reaes, to-
 “mando dêstes, seja no sêr físico, seja na
 “ordem das moralidades e sinceros concei-
 “tos metafísicos qualquer têmea, e sôbre
 “êle fabricar ideias e palavras multiplicadas
 “nascidas umas das outras, que fazem de-
 “saparecêr a cousa primeira, que se-busca-
 “va.”

Escudando-me pôis com tão sábias

doutrinas , reforcei-me ainda com estoutras
 d'um grandíssimo Filósofo (*) “ Toutes les
 “ questions qui ont rapport aux premiers prin-
 “ cipes de choses , sont aussi peu éclaircies
 “ depuis qu'il y á des *Philosophes* , qu'elles
 “ s'étoient avant qu'il y en eût ; elles con-
 “ tinueront , tant qu'il y en aura , à être
 “ aussi vivement agitées que profondément
 “ obscures. L'esprit humain , occupé depuis
 “ si long-temps á chercher ces vérités pre-
 “ mieres , tentant mille voies pour y parve-
 “ nir , ne les trouvant pas , et se fatigant
 “ en pure perte á tourner ainsi sur lui-mê-
 “ me , ressemble á un criminel enformé dans
 “ réduit ténébreux , tournant inutilement de
 “ tous côtés pour trouver une issue , et tout
 “ au plus entrevoyant une foible lumiere par
 “ quelques fentes étroites et tortueuses qu'il
 “ s'eforce en vain d'aggrandir. S'il y a dans
 “ ces ténèbres quelques objets disperses çá
 “ et lá qu'il nous soit possible d'ateindre ;
 “ ce n'est qu'à tâtons , et par conséquent

(*) d'Alembert.

“assez imparfaitement, que nous pouvons
 “les connoître: encore ne faut-il nous en
 “approcher que pas á pas, et avec une age
 “et timide circonspection; en nous préci-
 “pitant sur ces objects nous risquerions d’en
 “être blessés, et de ne les connoître que
 “par le mal qu’ils nous feroient sentir.”

Até aqui *João d’Alembert* nas suas *Mélangés de Littérature*, Tom 5. § 3.

A nossa alma é uma substância in-
 teligente servida pelos órgãos dos sentidos
 (*); por isso é evidente a necessidade, que
 tôdos têmos de reconhecêr a marcha, que
 os nossos sentidos emprêgão no serviço da
 nossa alma; a fim de nos certificarmos do
 grao de fidelidade, que a cada um dos mê-
 smos sentidos se-devê attribuir, cuja investi-
 gação segura as operações intelétuaes conhe-
 cidas pelos nômes *percêção*, *juizo* e *raciocí-
 nio*: as régras e observações, que para êste
 conhecimento expus na *Arte de Pensar*, con-
 duzem, quanto se-necessita, ao fim deseja-

(*) Conseqüência dos nove primeiros §§ da *Arte de Pensar*.

do; desta forma abilito os meos Discípulos a conhecêrem os fenómenos Lógicos, sem os embarrasar no estudo e conhecimento analítico do *Entendimento Omâno*; porque, tal conhecimento é da ordem da quêles, que Deos classificou entre os transcendentés á nossa intelligência.

Sócrates, o digno Mestre de *Platão*, nunca se-propôs ha o profundar os mistérios inpenetráveis da Naturêza: êle acreditava, como verdade infalível, que o sábio devia deixar existir a Naturêza nas trevas, onde o seo Autôr a sepultara; e que as vistas d'um verdadeiro Filósofo deviam sómente encaminhar-se á moral. —

— Este mui grande sábio da antiguidade, estando próximo a expirar, falou nêstes têrmos a sua mulher e a seos amigos:
 “Uma cousa, meos amigos, em que é mui-
 “to necessário e acertado pensar, vem a sêr,
 “que se a alma é inmortal, necessita de que
 “ela se-cultive não sómente pelo decurso da-
 “quêle tempo, que se-tem de vivêr; mas

“ainda por aquêle, que o segue, vênho a dizer
 “a eternidade: a menor negligência nêste pon-
 “to pode têr conseqüências infinitas. Se a
 “morte fôsse, continua *Sócrates*, a ruína
 “e dessolução de tudo, seria uma grande
 “vantagem para os maos, depois de mo-
 “rrêrem, o ficarem livres ao mêsmo tempo
 “do seo côrpo, da sua alma e dos seos ví-
 “cios: mas, pois que a alma é inmortal,
 “ela não tem outro meio de se-livrar de seos
 “males, e não á para ella outra saída senão
 “a de sêr muito boa e muito sábia . . . Ao
 “saír desta vida abrem-se dous caminhos,
 “acrescenta *Sócrates*; um conduz a um lo-
 “gar de castigos eternos as almas, que se-
 “têm manchado nesta vida com prazêres
 “vergonhosos e ações criminozas; o outro
 “conduz a uma feliz morada dos Deoses
 “aquelas, que se-têm conservado puras
 “sôbre a terra, e que nos corpos Omânos
 “tiveram uma vida divina.” (a)

(a) Sou-te n'alma, a voz celeste, é logo
 Firme a seguiste, ó Sócrates sublime,
 Nem joêlho dobraste ante os Tirannos,
 Nem médo ouyeste á morte.

Desta maneira se-explicava, quatro-centos annos antes do nascimento do Redentôr do género omâno, aquêlê tão famigerado Filósofo na primeira linguagem do Cristianismo, (isto é, naquella de que depois se-serviô o Espírito Santo para nos revelar a Lei da Graça; e na qual se-acha como em depósito o Original dos Santos Evangelhos e das Santas e Sapiéntíssimas Doutrinas do mais amado Discípulo de Jesus-Cristo, S. Paulo.) Vejâmos de passagem o que disseram omens Filósofos mais próximos dos nossos tempos á cêrca da *espiritualidade e inmortalidade da alma*, (base da moral e um dos dogmas da nôssa Religião,) quando escrevêram sôbre o conhecimento do *Entendimento Omâno* e *Sensações* da nossa alma: — no Artigo *Locke* do *Dicionário Istórico dos Omens célebres*, diz-se dêste Filósofo “Teria sido para desejar que êle, como Autôr do Tratado do *Entendimento Omâno*, não tivesse sempre consultado a Física n’uma matéria, que a luz desta sciência não podia esclarecêr. Querendo desenvolvêr a razão omâna *il à été plus favorable aux matériali*

“ *stes qu’il ne pensoit. Son idée, que Dieu par sa toute-puissance pourroit rendre la matière pensante, a paru avec raison d’une dangereuse conséquence.*”

Busque-se no mesmo *Dicionário* estoutro Artigo *Condillac*, achar-se-á: *on lui a encore reproché que dans son Traité des Sensations, il a établi des principes dont les matérialistes ont tiré de funestes conséquences. Até aqui Locke e o seu digno Sucessor Condillac.*

Sabe-se que no anno terceiro da *République Française* (*in illo tempore*) *U’nica e indivisível*, se-determinara dar ao povo Francêz um sistema d’instrução *digna de seus novos destinos* (!!!). A convenção, reconhecendo falta de *Mestres* capazes de tão grande projeto, resolveu forma-los para toda a extensão da *République*. Tal fôï o objeto do estabelecimento das *Escolas Normaes* em *Paris*, cujos trabalhos se-distribuirão da maneira seguinte:

<i>Râmos.</i>	<i>Matérias.</i>	<i>Nômes dos Professôres.</i>
1.º	Matemáticas	La Grange e La Place
2.º	Física	Hauy
3.º	Geometria – – Discritiva	Monge
4.º	Istória Natu- ral	Daubenton
5.º	Química	Bertollet
6.º	Agricultura	Thouin
7.º	Geografia	Buache e Mentelle
8.º	Istória	Volney
9.º	Moral	Bernardin St. Pierre
10.º	Gramática	Sicard
11.º	Análise do en- tendimento	Garat
12.º	Literatura	Laharp

Garat na sua primeira lição disse:
 “á um meio bem simples e seguro de jul-
 “gar da utilidade real d’uma arte, da ver-
 “dade d’uma sciencia e da bondade d’um
 “instrumento, o qual meio vem a sêr: o
 “perguntar que lei nova da Naturêza têm
 “descoberto; que excelente obra têm com-
 “pôsto; e que serviço importante fizeram á

“ sociedade Omãna aquêles, que se-têm ser-
 “ vido dêste instrumento , desta sciencia,
 “ ou daquela arte. — Se éles não têm jamais
 “ descoberto algum segrêdo da Naturêza, não
 “ acrediteis na sua sciência ; *se-éles não têm*
 “ *nunca executado alguma obra útil aos o-*
 “ *mens, crêde que os princípios da sua arte*
 “ *não são mais que ilusões.* Julgai pôis não
 “ pelas promessas, é fácil o fazê-las ; mas
 “ pelas obras e pelos serviços : os grandes
 “ serviços e as grandes obras não podem
 “ emanar senão das sciências e das artes,
 “ que têm raízes profundas na Verdade e
 “ na Naturêza.”

A primeira observação, que ténho a
 fazer, é esta : disse também *Garat*, que pa-
 ra a revolução francêza contribuíram podero-
 samente os princípios bebidos no *Govérno*
Civil de Locke, e que serviram de fundamento
 ao *Contrato Social* de Rousseau : ora nin-
 guem desconhece ôje quanto foi calamitosa
 a revolução francêza para tôda a França e
 mêsmo para a mâiór parte da Terra : logo
 devêmos crêr, segundo *Garat*, que *as dou-*

trinas, que conduziram a tão nefandas obras não estão radicadas na Verdade e na Natureza.

De que tem servido ao Bem da *Omanidade* a investigação dos fundamentos legítimos do *governo civil* descobertos por Locke nos *Direitos do Homem*; e também, que benefícios recebeu o *Gênero Ománo* das lições de *Mably* sobre estes mesmos direitos, cujas conseqüências fôram as mais avêssas á *Omanidade* e á *Divindade*? (a) respondam os acontecimentos políticos des da prégação de taes doutrinas até nossos dias — ; Que importa á sociedade a multidão de descobertas modernas, se os *Filósofos* desprezam a parte da moral e dos costumes, em que os antigos empregavão tôdas as suas fôrças? (b)

; Dizer *Garat*, falando de Locke, e este *omem* tão sábio, tão moderado, aboliu os fundamentos de tôdos os trônos da *Europa*,

(a) Dii patrii! Vos mala de nostris pellite limitibus.

Tibul.

(b) Disse o Rei da Prússia.

não é dar-se por seo confrade? ; não é sêr-lhe sucessôr em suas prégações? ninguem o duvidará, menos que não seja outro tal. — ; Ainda mal, que as cousas mostram estar viradas para a parte, que nos é contrária ;! e se os Govêrnos não formarem de comum acôrdo uma barreira sólida á propagação das Doutrinas do *Govérno Civil* de Locke, incorporadas no *Contrato Social* de Rousseau ; e tambem, ás dos *Direitos do Omem*, descobertos pela *Análise do Entendimento e reduzidos a Doutrina* por Mably ; de certo virêmos a vêr realizada a profecia de *Garat*, isto é, “de que a Europa deve “sêr livre da mêmra forma que o era a França em 1795 : tristíssima liberdade (!!)” com ela se-renovarão as terríveis calamidades, que por tantos annos affligiram o Gênero Omâno: com ela desaparecerá a paz, dom precioso do Céu ; deixando outra vêz, uma Guerra, cuja ferocidade e devastação não têm exemplo nos Annaes da Istória: com ela desaparecerão a Agricultura, as Sciências, as Artes, o Comércio, a Independência das Nações, a Segurança dos Tro-

nos, a Firmêza da Religião, e tudo quanto forma a felicidade das sociedades civis, e os prazêres e as consolações da vida doméstica.

Resta-me falar do *Membro do Senado Conservadôr e Sócio do Instituto Nacional de França*, Destutt-Tracy, vâmos a êle: diz êste sucessôr de *Condillac* (e porisso igualmente possuído das Doutrinas de *Locke*), no Prefácio da sua Obra = Projeto d'Elementos d'Ideologia para uso das Escolas Centraes da República Francêza = (a) impressa no anno IX; “Locke é, creio, “o primeiro dos omens, que tentou obser- “var e descrevêr a intelligência, como se- “observa e se-descreve uma propriedade “d'um mineral ou d'um vegetal, ou uma cir- “cumstância notável da vida d'um animal: “assim, *Locke* tem feito dêste estudo uma “parte da Física. — Alguns bons Escritôres

(a) Esta obra não chegou a sêr adótada nas Escolas Centraes, em consequência de suas perigosas doutrinas, apesar de favorecêrem a opinião pública daquêle tempo: eis as palavras do Autôr a páginas vi da *Advertência* da segunda Parte da mesma obra “J'ai bien plus de regret de ne pouvoir plus dire que “ces élémens sont destinés à l'usage des écoles centrales — je “sui privé de cette esperance; et j'y renoncé avec peine.”

“têm seguido e mêsmo continuado *Locke*;
 “*Condillac* tem mais que nenhum outro en-
 “grandecido o número de suas observações,
 “e tem realmente criado a *Ideologia*; mas,
 “a pesar da excelência do seo método e da
 “segurança do seo juízo, *Condillac* não pa-
 “rece têr sido izento d’êrros. — A’ nesta
 “obra, prossegue *Tracy*, mūito mais ideias
 “novas do que eu tinha querido; eu dese-
 “jaria bem que tôdas aquelas, que têm pa-
 “recido justas fôsem antigas; porque en-
 “tão ficaria mūito mais bem seguro de não
 “me têr enganado, e eu teria mâiór espe-
 “rança de as vêr acolhidas.”

Vejâmos agora quaes fôram as ideias
 novas descobertas por *Tracy*; eis-aqui o tex-
 to fielmente: “Si la matière avait pû exis-
 “ter parfaitement immobile, nous n’aurions
 “rien senti; et quand nous n’aurions senti,
 “nous n’aurions pas agi, nous n’aurions con-
 “nu que notre sentiment. Si la matière avait
 “pû être parfaitement mobile, absolu-
 “ment non resistente, nous n’aurions rien
 “senti encore, puis que toutes nos sensa-

“ tions sont le produit de la résistance de
 “ nos organes à l'action des corps , et de la
 “ résistance de ces corps à leur action les
 “ uns sur les autres ; et quand nous aurions
 “ pû sentir et agir nous aurions agi
 “ sans en être avertis ; nous n'aurions ja-
 “ mais decouvert l'existence des corps ni
 “ celle de nos organes.”

A pag. 146 diz ainda *Tracy* : “ Au-
 “ paravant observons que ce que j'ai dit de
 “ l'inertie de la matière ne signifie pas du
 “ tout qu'elle soit essentiellement passive , et
 “ qu'elle ait besoin pour être mue d'un prin-
 “ cipe d'action étranger à elle , ni même
 “ qu'elle ait plus de tendance au repos qu'au
 “ mouvement. Je trouve au contraire que les
 “ faits conduisent à une conclusion opposée ;
 “ car, quand même on ne regarderait pas la
 “ production des êtres animés comme une dé-
 “ monstration suffisante que l'activité est pro-
 “ pre à la matière , et qu'elle ne fait que se
 “ manifester par l'organisation ; on ne peut
 “ au moins nier que l'attraction ne soit une
 “ tendance au mouvement existante à tous

“les instants dans toutes les particules de
 “la matière. J’entends ici par le terme gé-
 “néral d’attraction, non seulement la force
 “de gravitation en vertu de laquelle tous
 “les corps celestes pesent les uns sur les au-
 “tres, et tous les corps terrestres pesent
 “vers le centre du globe, mas encore tou-
 “tes ces attractions particulieres que pro-
 “duissent les combinaisons chymiques, l’a-
 “dhésion, la cohésion, &c. Or toutes ces
 “forces toujours agissantes, et les phéno-
 “menes qu’elles produissent, me montrent
 “qu’il n’y a nulle part de repos absolu dans
 “la nature, et qu’il n’y a même jamais
 “de repos relatif, que par l’effet des forces
 “contraires qui se balancent. D’où je con-
 “clus que ce n’est pas le repos, mais le mou-
 “vement qui est l’état naturel de la matière;
 “et si je n’aurais craint de trop choquer les
 “idées reçues j’aurais mis l’activité à la tête
 “des propriétés des corps, et je n’aurais re-
 “gardé la mobilité que comme une conséquen-
 “ce de l’activité.”

Finalmente remata com esta bela de-

montração de *que a matéria é essencialmente*
ativa, dizendo a pag. 175 — “ces forces
 “internes existantes dans chaque particule
 “des corps me prouvent que la matière est
 “essentiellement active; et, si elle ne l’était
 “pas, je ne comprends pas comment elle
 “serait mobile; car je ne puis concevoir d’où
 “viendrait le commencement d’un mouvement
 “quelconque.” Bravíssimo *Porqué*: eis-aqui
 como raciocinam os *Analistas do Entendi-*
mento. Sombra de Newton! vem deslumbrar
 os falços Filósofos modernos ou *Charlatães*
da Filosofia; que, ignorando até os primeiros
 princípios da *Física Terrestre*, se-avancam a
 dogmatisar na *Celeste*! quanto é temerária e
 presunçosa a ignorância! Ouçamos a *Mr.*
Marie no seu excelente *Tratado de Mecâ-*
nica, traduzido para uso dos Alunos de *Ma-*
temáticas na Universidade de Coimbra: “Tô-
 “do o corpo, que está em quietação nela se-
 “conservaria eternamente, se por alguma
 “causa externa não fosse pôsto em movimen-
 “to. Este princípio é fora de toda a con-
 “testação. Porque, de duas cousas uma:
 “ou é necessaria uma causa externa, que

“lhe imprima o movimento; ou elle mesmo
 “pode tirar-se da quiétação, em que está,
 “e dar a si mesmo o movimento, que não
 “tinha. Mas, em que tempo á-de-começar a
 “moyêr-se, e que direção á-de-tomar; quan-
 “do não á mais razão para que se-môva agora,
 “não se-tendo movido antes; nem para que
 “se-môva para esta parte e não para aquella?

“Sôbre este princípio, continua *Mr.*
 “*Marie*, fundou *Des-Cartes* e depôis d’ele
 “*Newton* a teórica das fôrças Mecânicas. —
 “Sabêmos que o primeiro, tendo supôsto o
 “espaço cheio de matéria, não pedia mais
 “do que movimento para explicar o Meca-
 “nismo do Universo. Tinha muito bem
 “compreendido *que a matéria deixada a si*
 “*mêsma ficaria para sempre na inércia e*
 “*quiétação.* Recorreu pôis ao Sêr Suprêmo
 “para dar sómente o primeiro abalo áquê-
 “le montão informe, e encarregando-se,
 “para o dizêr assim, do resto da obra, ele-
 “vou aquêlê vasto edifício, cujas ruínas ain-
 “da causam espanto pela magnificência e
 “ousadia, que descobrem no seo plâno.”

“ Porém *Newton* advertido, pela fra-
 “ gilidade daquêle sistêma, da necessidade
 “ de tomar outro caminho, fez tôdos os seos
 “ esforços para achar o verdadeiro. Subiu,
 “ como *Des-Cartes* á origem das cousas, e
 “ lá não vendo, como êle, na matéria mais
 “ do que um ser puramente passivo, sem
 “ ação, sem fôrça e sem movimento, jul-
 “ gou que ela por sua natureza tinha sido
 “ condenada a eterno descanço, se o Cria-
 “ dôr a não tirasse dêle. Supôs pôis que tô-
 “ dos os corpos do sistêma solar tinham sido
 “ lançados pela mão Omnipotente, cada um
 “ por sua linha reta diferente, mas tôdos
 “ com uma gravitação universal para um
 “ centro determinado; e desta suposição se-
 “ elevou por cálculos novos aos descobri-
 “ mentos inmortaes, cujas consequências
 “ quanto mais se-têm desenvolvido e com-
 “ parado com as observações, tanto mais
 “ têm confirmado a ipótese, em que se-
 “ fundam.” (a)

(a) Il Filosofo Inglese considerò i corpi come sono veramen-
 te in se stessi: osservò che ciascuno, quant'è da se, si conserva

Tendo sido recomendado d'ordem Superior a tôdos os Professôres das *Escolas Militares*, aos quaes esta obra se-destina, (formaes palavras) “o Ensino da *Doutrina Cri-* “*stãa* a seos Discípulos; devendo os mêsmos “Professôres considerar esta parte dos de- “vêres, que lhes estão confiados, como aque- “la, cujo cabal desempenhò lhes será de “mâiôr recomendação na *Real Presença*, “quando ajuntarem, como devêm, e Sua “*Majestade* Espera, ás lições do Catecismo “e Livros, cuja leitura se-lhes tem recomen- “dado, a mais pôderosa lição do seo exem- “plo, que em matérias semelhantes produz “sempre o principal efeito na moralidade “futura dos Discípulos”: é do meo devêr, como *Dirétôr* de tôdas as *Escolas Militares*, correspondêr, tanto quanto me fôr possível, á mũito onrosa confiança, que El Rei No- sso Senhor Se-Dignou pôr em meos dimi-

(v) nel proprio stato, o di quiete, o di moto, e che si ricerca sempre una qualche forza, e per muovere i corpi che sono in quiete, e per farvi variare la velocità, e la direzione quando sono già in moto.

Elogio del Newton por Paolo Frisi

nutos talentos, em meo zêlo e em minha atividade, para que êstes saudáveis Estabelecimentos venham a preencher as vistas, com que Sua Majestade Foi Servido cria-los: assim, sendo incontestável que não pode avêr Moral sem Religião; e que os *Charlatães da Filosofia* prosseguem na disseminação das nefandas máximas do *Ateísmo* e *Materialismo*, basadas em atribuírem atividade à matéria, e eternidade ao mundo, cuja atribuição serviu d'apôio a *Vanini* para sôbre êle sustentar as doutrinas dos atéístas, e a *Spinoza* as dos materialistas: eu cometeria uma falta, deixando os meos Discípulos expostos a sêrem contaminados pela leitura de taes obras; por isso referi o pensar dos *Lockes*, dos *Condillacs*, dos *Garats* e dos *Tracys*; contestando-os com o de Filósofos d'outra estôfa; venho a dizêr, com *Filósofos Religiosos*: porque, sómente êstes são próprios para buscar a verdade nos objetos, em quem ella se-pode achar.

Sei muito bem que os materialistas servirão da minha credulidade religiosa; porém

estou, quanto omanamente se-pode estar; fortificado contra a sua maledicência; bem como persuadido de que não á cousa mais fácil de se-conhecêr que um materialista, examinando-se atentamente a sua conduta privada e pública; porque, tôdo o homem se-dá mui bem a conhecêr em suas ações: aja quem as analise, e conhecerá se quem as pratica é verdadeiro Cristão; e conseguintemente, se é bom chefe de família, bom vassalo e bom empregado na administração pública. (a)

Concluo pois dirigindo-me especialmente aos Professôres das Escolas Militares, que o meio seguro e o mais eficaz para êles insinuarem a seos Discípulos os sentimentos de piedade, vem a sêr (b) o de mostrarem-se os mesmos Professôres penetrados vivamente de taes sentimentos; porque, então tudo fala nêles a seos Discípulos, tudo é

(a) *A fructibus eorum cognoscetis eos.*

Numquid colligunt de spinis uvas, aut de tribulis ficus?

S. Math. c. 7-16.

(b) Segundo Mr. Rolin

instrutivo, tudo inspira estima e respeito para a Religião, ainda mesmo quando se trata d'outro objeto; donde, no da Religião deve procurar-se o falar mais ao coração que ao espírito; visto que para a virtude, assim como para as sciências, o caminho dos exemplos é mais curto e mais seguro que o dos preceitos. (a)

O Leitôr sábio achará no decurso da *Gramática* as notas, que julguei a propósito devêr pôr, segundo as doutrinas d'alguns melhores Escritôres Nacionaes e Estrangeiros, e tam-bem, segundo o meo entendêr; reservando provimento para respondêr a quem se-me-dirigir por escrito sôbre qualquer ponto não só da *Gramática*, senão tam-bem da *Introdução* a ela: — em quanto aos que se-unem ás autoridades com sacrifício da razão, respondo aqui d'uma vêz para sempre com a *Minerva de Sanches* — *Nemo mihi turbam Grammaticorum aliter præcipientium*

(a) Longum iter per præcepta et efficax per exempla.

opponat : nam tantum cuique credendum est, quantum rationi comprobaverit = aos Gramáticos; e aos Lógicos ou Professôres do Entendimento, com S. Agostinho — Credit que sensibus, in rei cujusque evidentia, quibus per corpus utitur; quoniam miserabilius fallitur, qui nunquam putateis esse credendum.

— ; Os mais que digam bem, que mal, que monta?

Sempre os que mênos sabem mais repreendem. (a)

Vale.

I N T R O D U Ç Ã O
 À GRAMÁTICA FILOSÓFICA PORTUGUÊZA,
 O U
 A R T E D E P E N S A R.

L'art de penser avec jústesse, est inseparable de l'art de parler avec exactitude.

Garat.

N.º 1. **O**s sentidos, de que sômos naturalmente dotados, são os òrgãos por meio dos quaes percebêmos a presença, as qualidades, as propriedades e as circunstâncias dos objetos, que nos cercam; e a esta percepção chamo *ideia*. (1)

(1) Tomarei o vocábulo *ideia* no sentido próprio: êste vocábulo é grêgo, e figura-se assim, *idéα*, derivado de *εΐδω*, *eu vejo*, *eu conhêço*: os *Metafísicos* tomam-no em sentido figurado, de *imagem*, ou de *simulacro*; mas de tal significação resultaria o absurdo de concedêr figura aos objetos das *ideias metafísicas*, isto é, qualidade corpórea áquilo, que não é còrpo: por quanto, tòda a imagem supõe a êxistêcia do seo original; e, para que uma imagem tenha figura, é nessesário, que o seo original tam-bem a

2. A percéção ou ideia da *côr* d'um pãno é causada pela impressão feita pelo mesmo pãno sôbre o sentido da *vista*, por mediação do ar e da luz : daqui vem dár-se o epíteto de *oculares* ás ideias adquiridas por êste sentido (*ocularis*).

3. A ideia do *som* d'um instrumento sonoro é devida á impressão feita pelo mesmo instrumento, tremulando no ar, que nos cerca, e por êste comunicada ao sentido do *ouvido* : por isso, chãmam-se *auriculares* as ideias recebidas por via dêste sentido (*auricularis*).

4. A ideia do *cheiro* ou *arôma* d'uma flôr é devida á impressão causada pela mesma flôr no sentido do *cheiro* (olfato), por meio do ar.

tenha:—Empregô o vocábulo *percéção*, e não *sensação*, porque êste avisinha-se da consideração física, ao mesmo tempo que aquêl se atribue geralmente á consideração metafísica : dizemos : v. g. *não sei, que sinto neste braço*, e não se diz : *não sei, que percêdo neste braço*; e também; v. g. *percebeis o sentido dêste período?* e não *sentis o sentido dêste período?*

5. A ideia do *sabór* d'um pómo é devi-
da á impressão causada pelo mesmo pómo
no sentido do *gósto* (paladar).

6. A ideia da *duréza*, da *temperatura*, e
de outras propriedades dos corpos, que nos
cercam, a não sêrem *côr*, *som*, *aróma* e
sabór, tem origem na impressão feita pelos
mêsmos corpos no sentido do *tato* (qualquer
ponto da superfície do nosso cörper, e prin-
cipalmente as *pontas dos dédos*).

7. São, por tanto, os nossos sentidos
os canaes das nossas ideias; e estas modifi-
cações da nossa existência: com efeito, pa-
ra quem estiver privado do sentido da *vi-
sta* não existirão corpos córados; nem sono-
ros para quem não *ouvir*; nem aromáticos
para quem não tiver *olfato*; nem saborosos
para quem não tiver *paladar*; nem, final-
mente, averá corpos pesados ou duros ou
quentes, &c. para quem não tiver *tato*.

8. A relação d'um objeto, e a da sua
qualidade, propriedade ou alguma circun-

stância do mesmo objeto, sendo nos presente, é o, que chamo *juizo*: assim, quando percebemos a relação, que á entre duas ideias, diz-se, que julgamos das mesmas ideias; e a esta operação chamo *julgar*.

9. A' relação entre dous *juizos*, ligado entre si para percebêmos a razão da certeza d'algum outro *juizo*, chamo *raciocínio* assim; quando percebemos a razão da certeza ou da incertêza d'um *juizo* por meio do concurso de dous ou mais *juizos*, raciocinamos do mesmo *juizo*; e a esta operação chamo *raciocinar*.

10. Ao, que em nós *percebe*, *julga* e *raciocina*, chamo *alma*: assim, *percções*, *juizos*, e *raciocínios* são operações da nossa alma; e para ela as êexercitar goza de quatro faculdades, a sabêr: 1.^a a de percebêr objetos, *percétibilidade*; 2.^a a de recordar percções, *memória*; 3.^a a de comparar percções, *razão*; e 4.^a a de querêr, ou de não querêr, *vontade*: pôsto que tôdas estas faculdades não sejam mais, que diversas formas de *percção*.

11. A reunião de tôdas as faculdades d'alma constitue o , que chamo *entendimento* ; cujos elementos vêem a sêr as *percêções* , as *lembranças* , as *relações* e os *deseijos* : daqui vem o dizêr-se , que *entendêr* é têr *ideias* , *lembranças* , *relações* e *deseijos*.

12. As ideias d'objetos , que tẽem cõrpo , denominam-se *corpóreas* ou *físicas* ; e as dos , que o não tẽem *incorpóreas* : taes são aquelas , que produz a refléssão sôbre as ideias recebidas por via dos sentidos ; por isso , chãma-se *ideia física* ou *concreta* a percêção d'objeto físico ; e *ideia metafísica* ou *abstrata* a d'objeto metafísico ou *abstrato* ; daqui vem o dizêr-se , que a ideia de *cõrpo* é física , e a d'*alma* metafísica.

13. Quando a nossa alma julga tem percebido um objeto êxistente per si mêsmo , a que chamo *substância* ; e outro , que êxiste com dependência daquêle , a que , por isso , chamo *adjunto* : assim , jámais pode avêr *juizo* sem o concurso de duas *ideias correlatas* , ou que entre si tenham relação ; e

como a segunda destas ideias não pode existir independentemente da primeira, dá-se a esta o nome de *sujeito*, e áquella o de *atributo*.

14. Por tanto, quando formâmos este juizo *Deos é justo*, isto é, quando percebemos a relação, que á entre a ideia de *Deos*, e a de *justiça*, temos já percebido estas duas ideias; cuja existência, e a da ligação delas, ou a sua *relação*, que chamo *verbo*, formam, o juizo, que delas fazemos: por isso, em tódo o *juizo* á sempre três ideias elementares, a saber: *substância*, *verbo*, *adjunto*; donde, no *juizo* propôsto por exemplo, *Deos* é substância ou sujeito, *é* verbo, e *justo* adjunto ou atributo.

15. A nossa alma, quando julga dos objetos percebidos, tem algumas vêzes necessidade d'atendêr á dependência, que alguns têm a respeito d'outros; e a esta percêção chamo *relação de dependência* entre os mesmos objetos: assim, quando formâmos este juizo: *a existência de Deos é*

evidente, necessitâmos atendêr á relação de dependência, que á entre o objeto *existência*, e estoutro *Deos*; a cuja expressão chamam *preposição*, por têr sempre logar propôsto ao segundo objeto ou *térmo* da relação: por isso, em taes juizos concorrem *substância*, *verbo*, *atributo* e *preposição*; mas, deve atendêr-se, que a ideia *substantiva* do juizo propôsto é composta de três, a saber: *existência de Deos*.

16. Ocorrem tam-bem alguns *juizos*, cuja ideia attributiva se-acha ligada com a da relação entre a *substância* e o *atributo*, como por êxemplo, nêste juizo: *Pédro âma*: onde *âma* eqüivale a *é amante*; e eis-aqui as duas ideias elementares restantes do mêsmo juizo: bem entendido, que a construção de juizos, assim formalizados, é arbitrariamente adótada por abreviatura.

17. A'lém das espécies de *juizos*, quanto á forma, que deixo êxemplificadas, á ainda outras, nas quaes o primeiro elemento, ou *térmo antecedente* do juizo precisa

do concurso d'algumas circunstâncias , para sua completa formação : tal é esta , *o homem , que descobre uma verdade , faz um serviço ao género humano* : onde vemos concorrer a circunstância *que descobre uma verdade* , para que a ideia *homem* ficasse completa e pudesse em consequência formar o *térmo antecedente* da relação , cujo *térmo consequente* vem a ser *fator d'um serviço ao género humano* ; pois *faz um serviço* equivale a *é fator d'um serviço*.

18. A' tam-bem juizos , cujos atributos são formados , assim como os sujeitos , de outros , pelo concurso de ideias : tal é , por exemplo , o atributo deste juizo : *o homem , que descobre uma verdade , é fator d'um serviço ao género humano* ; onde á o atributo *fator d'um serviço ao género humano* , no qual concorrem oito ideias , a saber : *fator , de , um , serviço , a , o , género , humano* : daqui vem chamarem-se *complexos* os sujeitos e atributos formados pelo concurso de muitas ideias ; e *incomplexos* , quando são formados por uma só ideia : assim , o juizo *Deos é ju-*

sto consta de sujeito e d'attributo complexos : o juizo *Deos é o creadór de tódo o Universo* consta de sujeito incompleto, e d'attributo complexo : o juizo *a existência de Deos é evidente* consta de sujeito complexo, e de attributo incompleto ; e, finalmente, o juizo *o omem descobridór d'uma verdade faz um serviço ao género ománo*, consta de sujeito e d'attributo complexos.

19. A essência d'um juizo consiste, como temos visto, n'uma afirmação ; vindo a sêr o *sujeito* o objeto de quem se-afirma alguma cousa, e o *attributo* a cousa afirmada do sujeito : assim, quando afirmâmos, que um côrpo tem certa côr, ou que a não tem, formâmos um juizo tanto n'um, como n'outro caso ; e o mêsmo se-deve entender á cêrca d'afirmação d'um instrumento sonoro ou não sonoro, d'uma flôr aromática ou não aromática, d'um pômo saboroso ou não saboroso, e d'um côrpo mais duro ou menos duro, que outro.

20. Quando temos a julgar do pêso d'um

côrpo precisamos percebêr a coexistência do mesmo côrpo , e d'outro cujo pêso se-tôme por medida daquêle , que querêmos conhecêr ; por isso , o juizo , nêste caso , consiste em afirmar , que o pêso é igual ao conhecido tomado tantas vêzes , quantas êste mesmo pêso se-contiver naquêle : daqui vem dizêr-se , que medir um pêso P é vêr quantas vêzes ou partes d'uma vêz se-contém nêle outro pêso conhecido p ; vindo por tanto a dar-se o nôme de *relação de quóciante* a esta comparação de P com p ; de *numero* á expressão desta mesma relação ; e de *unidade de pêso* ao , que serviu de medida.

21. Quando empregâmos o sentido do tato , e que por êle conhecêmos a existência d'um côrpo , cujas partes estão unidas ; á afirmação , que exprimimos á cêrca da união das partes do mesmo côrpo , châmo juizo da *extensão* dêste côrpo : assim , para se-concebêr a grandêza da *extensão* d'um côrpo , é preciso compara-la com a d'outro côrpo conhecido , á qual por isso tenho chamado *unidade* ; o mesmo devêmos entendêr

á cêrca do juizo do comprimento d'uma estrada: tôdavia podêmos tam-bem julgar dêste mêsmo comprimento, sendo percorrido por alguém, e comparado com outro igualmente percorrido em uma unidade de tempo: por quanto, o comprimento desconhecido conterá tantas vêzes o conhecido, quantas o tempo, que nêle se-empregar, em sêr percorrido, contiver aquêle, em que se-percorrêr a unidade de comprimento; ou *a relação do comprimento desconhecido para o conhecido será igual á do tẽmpo empregado em se-percorrêr o tempo desconhecido para o tempo correspondente á unidade de comprimento*: daqui vem chamar-se *proporção eqũiquó-ciente* a igualdade de relações de quóciente.

22. O sistêma ou colêção dos sinaes convencioneados das nossas *ideias*, dos nossos *juizos* e dos nossos *raciocínios* forma o, que chãmo *Linguagem*; donde á tantas espécies de linguagens; quantos são os diferentes sistêmas de sinaes convencioneados expressivos das operações da nossa alma: (1) a-

(1) Não considero as linguas sómente como expressões dos

ssim , a linguagem do *ácionado* é original em nós ; e se-compõe d'*acênos* , de *gestos* , de *gritos* e de *toques* : pelos *acênos* e pelos *gestos* se-dirige esta linguagem á vista ; pelos *gritos* ao ouvido ; e pelos *toques* ao tato : portanto , a linguagem natural é mais enérgica e expressiva , que qualquer outra artificial ; porque , aquella serve-se do emprêgo de três sentidos para transmitir as operações *intelectuaes* ou do entendimento ; e qualquer destas sómente emprega um sentido ; precisando-se sempre de recorrêr áquela , quando se-quer fazêr máior impressão.

23. Os sons , que articulâmos por meio da *bôca* , organ da faculdade da fala , (da qual sômos naturalmente dotados , como da faculdade d'*andar* ,) sendo empregados simples ou combinadamente , servem de sinaes ou de expressões das nossas ideias ; e a estas expressões châmo *vocábulos* ou *palavras* ou *dições* : daqui vem a necessidade de sa-

nossos pensamentos ; considero-as tam-bem como instrumentos necessários para adquiri-los.

bêrem-se pronunciar êstes mêsmos *vocábulos*, cujo objeto faz a matéria do, que chamo *Ortoépia*.

24. O emprêgo dos diversos *vocábulos* d'uma Linguagem articulada, para a expressão das nossas ideias, êxige o conhecimento da significação dos mêsmos *vocábulos*: daqui vem a necessidade de sabêr-se a origem e derivação de câda um, para se-obtêr a sua verdadeira expressão; cujo objeto faz a matéria do, que se-châma *Etimologia*.

25. A combinação dos *vocábulos*, para a expressão dos nossos *juizos*, requer o conhecimento da relação de *concordância* e de *dependência*, que ouver entre êles; e êste objeto é tôda a matéria da construção do *discurso*, pelo que respeita aos *vocábulos*, como expressões d'ideias; e lhe dou por consequência o nôme de *Sintasse* ou *Sintaxe*.

26. Os sinaes visíveis, fixos e permanentes, com que representâmos os sons arti-

culados pelo organo da fala , como expressões de nossas idéias , chãmam-se *lêtras* ; e , porque a série ou fiada destas lêtras começa por as , que se-chãmam A , B , Ç , daqui lhe veiu o nôme de A B Ç , por similitude ao , que os *Grêgos* davam ao seu *Sistêma* de lêtras ; o qual , principiando por duas denominadas *Alfa* , *Beta* , derivam dêle o nôme d' *Alfabeto* , que dãmos tam-bem ao nosso *Sistêma* , com a simples corrução d' *Alfabeto* , por analogia.

27. A colêção de preceitos , estabelecidos razoavelmente em observações feitas no gênio e analogia d'uma Linguagem articulada , para se-expressar o pensamento , chãmo *Gramática Filosófica* da mesma Linguagem : daqui vem constar de três partes a *Gramática* de qualquer Linguagem articulada , a saber : *Ortoépia* , *Etimologia* , *Sintasse*. (1)

(1) A comunicação dos pensamentos por meio da fala precedeu , com mui grandes intervalos , a arte de os comunicar perfeitamente por sinaes *jeroglíficos* , e depôis por sinaes *escritos* : Ora , o sistêma dos conhecimentos *Ortoépicos* , *Etimológicos* e *Construtivos* fazem o Côrpo inteiro da Linguagem articulada ; logo a Or-

28. A parte da *Gramática* denominada *Ortoépia* trata, como têmos dito, da pronúncia dos *vocábulos*, conforme os pronunciam as pessoas eruditas da Côrte, e que passam por falar corretamente a Linguagem Nacional.

29. A parte da *Gramática* denominada *Etimologia* trata, assim como fica dito, da origem e derivação dos *vocábulos*, como expressões d'ideias; por isso, convém sabêr a origem de cãda vocábulo, para se-conheçêr a fôrça da sua significação: se bem, que o uso dos Eruditos prevalece mūitas vêzes a esta circunstância; mas, tôdavia, se-deverá recorrêr sempre aos melhores Dicionários das Linguas. (na Portuguéza ao do Sr. *Moraes*: segunda edição.)

30. A parte da *Gramática* denominada *Sintasse* tem por objeto a construção do

lografia não pode sêr parte da *Gramática*, segundo disseram, e continuam a dizêr os *Gramáticos não filósofos* ou *Gramatistas*; por sêr absurdo considerar como parte d'um tódo o, que é desnecessário para a existência do mêsmo tódo.

discurso , e precisa , como dissemos , do conhecimento da devida combinação dos vocábulos , para a expressão d' um *juizo* ou d' um *pensamento* simples , a que chamo *Frases*: por quanto , um mesmo *juizo* ou um mesmo *pensamento* pode admitir diferentes expressões ou *frases*: com efeito , os três *vocábulos* expressões dos elementos dêste *juizo* *Deos é justo* , sendo combinados três a três produzem seis combinações ou *frases* , a saber :

- 1.^a Deos é justo ,
- 2.^a Deos justo é ,
- 3.^a E' justo Deos ,
- 4.^a E' Deos justo.
- 5.^a Justo Deos é ,
- 6.^a Justo é Deos ,

31. As diferentes frases, que um juizo pode admitir , como suas expressões , em resultado da combinação dos vocábulos significativos de seos elementos, nem tôdas são admissíveis, por têrem contra si o *génio* da respétiva lingua , isto é , aquêle ábito , que a nossa alma tem adqûirido em recebêr as ideias n' uma

certa ordem ; e , tam-bem , pela necessidade , que certos vocábulos tem de conservarem as suas relações de concordância ou de dependência ; as quaes , sendo quebradas , desapareceria o juizo ou o pensamento expressado pela primeira combinação : com efeito , as seis combinações produzidas pelos três vocábulos componentes desta frase *Pêdro matou António* ; ou as frases , que produziriam os cinco vocábulos d'estoutra frase *Pêdro fôí matadôr de António* expressariam diferentes juizos , como se vê :

1. Pêdro matou António ,
2. Pêdro António matou ,
3. Matou Pêdro António ,
4. Matou António Pêdro ,
5. António matou Pêdro ,
6. António Pêdro matou ;

1. Pêdro fôí matadôr de António ,
2. Pêdro fôí de António matadôr ,
3. Pêdro matadôr fôí de António ,
4. Pêdro de António fôí matadôr ,
5. Pêdro de António matadôr fôí ,

6. Pêdro matadôr de António fôï,
7. Fôï Pêdro de António matadôr,
8. Fôï matadôr Pêdro de António,
9. Fôï de António Pêdro matadôr,
10. Fôï Pêdro de António matadôr,
11. Fôï de António Pêdro matadôr,
12. Fôï matadôr de António Pêdro,
13. Matadôr fôï Pêdro de António,
14. Matadôr Pêdro de António fôï,
15. Matadôr de António fôï Pêdro,
16. Matadôr fôï de António Pêdro,
17. Matadôr de António Pêdro fôï,
18. Matadôr Pêdro fôï de António,
19. De António Pêdro fôï matadôr,
20. De António Pêdro matadôr fôï,
21. De António matadôr fôï Pêdro,
22. De António matadôr Pêdro fôï,
23. De António fôï Pêdro matadôr,
24. De António fôï matadôr Pêdro.

32. Nas diferentes *frases*, que deixâmos expostas, vê-se, que nem tôdas expressam o *juizo* expressado pela primeira das seis ou das vinte e quatro; e mâiôr disparidade resultaria, se tivéssemos sepa-

rado o vocábulo *de* d'estoutro *António*; por isso, nunca se-deve fazêr tál separação; e bem se-deixa vêr, que se-conservássemos o antecedente *matadôr* unido, ou prepôsto ao vocábulo *de*, teria sido menor o número das mêsmas *frases*: é por similhante razão, que na frase *o omem é mortal* o vocábulo *o* deve conservar-se prepôsto; e como unido a estoutro *omem*; aliás, resultaram similhantes disparidades ás, que derivaram da frase, *Pédro fôimamadôr de António*, quando na combinação dos seos vocábulos se-considerasse *de* desligado de *António*. (1)

33. Temos dito, que o concurso de três juizos formam o, que se-châma *raciocínio*, cujo artifício consiste nêste *princípio*: *duas cousas, convindo a uma terceira, convêm entre si*: donde, o raciocínio é um compôsto de três afirmações ou *proposições*; das quaes a primeira se-denomina *geral*,

(1) Apesar desta variedade de expressões, estou persuadido desta máxima de *Fontenelle* „ entre toutes les différentes expressions „ qui peuvent rendre une seule de nos pensées, il n'y en a qu'une „ qui soit la bonne. „

(1) a segunda *particular* (2) e a terceira *concludente*. (3)

34. A conformidade, que á entre um objeto e a ideia, que dêle formâmos, chama-se *verdade*: por isso, nos devemos acautelar no *juizo* de ideias recebidas pelo sentido da vista; porque, entre tódos é o ménos fiel, ainda que o mais fértil: e para nos certificarmos da verdade das *ideias oculares* isto é, da sua conformidade com os seus objetos, recorrerêmos, sempre que fôr possível, ao sentido do *tato*; por cuja excelência lhe dou o epíteto de *ratificadôr*.

35. Tornando á construção do *raciocínio* tenho a dizêr, que a *proposição*, denominada *concludente*, incluye a verdade, que se-pretende achar: por isso, quando as *proposições* denominadas *geral*, e *particular* são verdadeiras, é innegável a *proposição concludente*; se, ao contrário, uma daquela

(1) *Maiór* entre os Lógicos.

(2) *Menor* entre os Lógicos.

(3) *Conclusão* entre os Lógicos.

duas Proposições não é verdadeira, nega-se a *concludente*; fundando-se a negação sobre a falta de verdade em alguma das duas primeiras Proposições ou *premissas*. (1)

36. Acontece, algumas vêzes, sêr uma das *premissas* verdadeira só n'um sentido, e falsa n'outro; mas nêsse caso a *concludente* é só verdadeira no sentido, em que a *premissa* o fôr tam-bem; e, pelo contrário, a mesma *concludente* é falsa no sentido, em que o fôr a *premissa*: tal é o seguinte raciocínio: *se Deos é justo, pune o crime nesta vida: ora Deos é justo; logo Deos pune o crime nesta vida*: raciocínio verdadeiro, se se-pretende sabêr, *se Deos pune o crime nesta vida*; no qual as *premissas* vêm a sêr estas: *se Deos é justo pune o crime nesta vida* (géral), *Deos é justo* (particular).

37. A primeira *se Deos é justo, pune o crime nesta vida*, é verdadeira n'um sentido sómente, e, para o sêr em tôda a exten-

(1) Entre os Lógicos.

são , carece de ajuntar-se-lhe , *ou na outra* ; de sorte , que virá a sêr esta : *se Deos é justo , pune o crime nesta vida ou na outra* ; e quando assim não seja completa , deve-se negar a restrição da concludente *Deos pune o crime nesta vida.*

38. Em tódo o raciocínio fundado em premissas verdadeiras não se-pode negar a concludente , tal é êste : *tódos os omens são mortaes : Pédro é omem ; logo Pédro é mortal* : com efeito , consistindo tódo o raciocínio em que a Proposição géral dêva contêr a concludente ; e a particular dêva mostrar , que a concludente se-contém na géral ; é evidente , que tódo o raciocínio , assim construido , vem a sêr verdadeiro necessariamente : donde , é de concluir :

Tódo o raciocínio ou argumento é falso , quando se-deixa de observar na sua construção alguma das circunstâncias fundamentaes.

38. A' lém do , que fica dito ácêrca da construção de qualquer *argumento , raciocínio , ou silogismo* , deve-se de mais attendêr a que

conste de *três termos*, que denomino *inicial* ao primeiro, *médio* ao segundo, e *final* ao terceiro: donde, o *sujeito do termo médio* vem a sêr o *atributo do juizo* expressado pelo termo *inicial*; e o *atributo do mesmo termo médio* deve sêr o do termo *final*, cujo *sujeito* é o mesmo, que o do termo *inicial*; assim como se-vê neste raciocínio: *uma coisa A tem para outra B certa relação; mas esta coisa B tem igual relação, para outra C, á que tem A para B: logo a coisa A vem a têr para a coisa C a mesma relação, que ela tinha para a coisa B.*

39. Suponho, para facilidade de sêr entendido, *que a coisa A tem para a coisa B uma relação d'igualdade, isto é, que A é igual a B, ou $A = B$ (1), e conseqüentemente, que $B = C$; donde, como fica dito, se-conclue, que $A = C$: com efeito, vemos, que o *sujeito da segunda frase $B = C$* é o *atributo da primeira $A = B$* , e que*

(1) Valendo $=$ é *igual a* por simplicidade e abreviatura.

o attributo da terceira $A = C$ é o da segunda ; assim como o sujeito da mesma terceira frase é o da primeira : o que tudo se-comprenderá melhor , collocando as ditas três frases ou proposições dêste modo :

A é igual a B , ou $A = B$,

B é igual a C , ou $B = C$,

A é igual a C. ou $A = C$.

40. Devêmos ainda attendêr á cêrca do raciocínio , que , se ambas as premissas fôrem particulares , a concludente o deverá sêr tambem : por quanto , devendo contêr-se a concludente em uma das premissas , não podia sêr géral , e comprehendêr-se n'uma proposição particular : tal seria êste raciocínio : os Portuguezes são valerosos : Pêdro e António são Portuguezes ; logo Pêdro e António são valerosos : conclusão falsa , porque os Portuguezes não se-tomam géralmente ou por tôdos os indivíduos Portuguezes , mas sim , pela maior parte ; por isso o termo inicial do raciocínio , constando d'um sujeito diferente daquêle , que competir ao têr-

mo *final*, seguir-se-á necessariamente falsidade.

41. Acontece porém o contrário do, que venho de dizêr no precedente parágrafo, quando a premissa inicial fôr géral; tal é o seguinte raciocínio: *os homens são mortaes: eu sou homem; logo eu sou mortal*: conclusão verdadeira, porque o sujeito da *premissa* géral contém o da *concludente*.

42. Quando ouvermos de raciocinar com alguém é nos preciso vêr, primeiro que tudo, se êle tem as mesmas idéias, que temos ácerca do objeto do raciocínio; e se toma os vocábulos no mesmo sentido, em que os tomâmos: por isso, convém definir primeiramente os vocábulos, isto é, *concordar na significação de cada um, pela enumeração das idéias, que por êles géralmente se-designam*: por quanto, as idéias comuns (1) aos objetos, que se pretendem definir,

(1) Tenho lido em obras de pessoas eruditas e mesmo ouvido dizêr *razão comia*, *rasões comūas*; mas creio ter sido por inad-

são as, que fazem, que quem fala destes mesmos objetos venha a sêr entendido por quem o ouve.

43. São diversas as origens da falsidade d' um raciocínio; e, para nos livrarmos de cair em taes raciocínios, apontarei as principaes origens a sabêr:

1. Ambigüidade na significação dos vocabulos.
2. Ignorância do objeto do raciocínio.
3. Petição do princípio; que se-quer conhecêr.
4. Suposição de verdade onde a não á.
5. Tomar por causa o, que o não é.
6. Enumeração imperfeita de circunstâncias.
7. Indução defeituosa.
8. Tomar simples acontecimentos por causas verdadeiras.

vertência de que no advérbio *comunmente* se-não diz, nem se-escreve *comtamente*, como succede em *juntamente*: — *comum* é um adjétivo attributivo da classe dos *grave*, *feliz*, *deligente*, *só*, *sagaz*, &c. que são radicaes dos advérbios *gravemente*, *felizmente*, *deligentemente*, *sómente*, *sagazmente*, &c.

9. Afirmar de certas cousas , estando juntas , o , que não é verdade , estando separadas ; e recíprocamente.

10. Afirmar em géral d' uma cousa o , que só é verdade em particular ; e recíproca-mente.

11. Passar do desconhecido ao conhecido.

12. Passar de um género a outro.

44. Quando á vício ou êrro na maté-ria d'um raciocínio , (o qual tem sempre origem na falsidade d'alguma das suas *premissas* ,) chama-se a um tal raciocínio *pa-ralogismo* , ou máo raciocínio : v. g. o ra- ciocínio , que fica expôsto em N. 40.

45. Châmo *sófisma* a tôdo o raciocínio ou *argumento capcioso* ou *enganadór* , (cuja origem consiste em se-têr cometido algum defeito na sua forma) : por isso , convém muito , para não sêrmos enganados com taes raciocínios , atendêr bem á significação dos vocábulos , e a que se-tenha conheci-mento distinto do objeto , sôbre que se-ra- ciocina.

46. O raciocínio perfeito , quanto ao pensamento ; mas imperfeito , quanto á sua expressão , châma-se *entimema* : v. g. êste raciocínio : *eu penso , logo existo* : onde se-vê , que falta o térmo médio , *o que pensa existe*.

47. O argumento , que consta de duas proposições contrárias , e das quaes se-deixa uma á escôlha daquêle , com quem se-argumenta , para o convencêr-mos com aquella mêsmã proposição , que êle escolhêr , chama-se *dilema* : tal é o seguinte : *ou a Religião Christãa fôï estabelecida por milagres , a pesar de tôdas as perseguições , que têve ; ou ela fôï estabelecida sem milagres* : se com quem argumentâmos concede , que *a Religião Christãa fôï estabelecida por milagres a pesar de tôdas as perseguições , que têve* , ficará convencido , de que *a mêsmã Religião é autorisada por Deos* : se , pelo contrário , quem argumenta comnôscos nos concede , que *ela fôï estabelecida sem milagres* , ficará tam-bem convencido de que *um tal Estabelecimento contra tôdas as perseguições e oposições , que têve* , é ainda um milagre mâiôr ,

que tódos os milagres ; e fica reconhecida mais cabalmente a *autoridade de Deos* sôbre o estabelecimento da *mésma Religião*. (1)

48. Ao argumento , que se-forma d'uma série de proposições dependentes umas das outras , de sorte , que o attributo da proposição antecedente venha a sêr o sujeito da conseqüente até , que o sujeito da primeira premissa se-ache tam-bem como sujeito na proposição concludente , châmo *sorite* : eis-aqui um ; *o avarento desêija sempre ; quem desêija sempre vive atormentado pelos seos próprios desêijos ; quem vive atormentado pelos seos próprios desêijos é desgraçado : logo o avarento é desgraçado*.

49. O artifício ou sistema de preceitos , que se-emprega , ou vereda , porque se-caminha no descobrimento da verdade , e na apresentação dela por uma maneira clara , depôis de têr sido descuberta , châma-se *Método* ; e divide-se em *Método Analítico* , ou

(1) De Santo Agostinho.

vereda, que nos conduz dos efeitos para as causas; e em *Método Sintético*, ou vereda, que nos conduz das causas para os efeitos.

50. Pelo, que fica dito, podêmos ainda dizêr, que o *Método Analítico* é aquêle, que se-emprega no descobrimento da verdade d'uma proposição pelo conhecimento da de outras proposições antecedentes; vindo pôr consequência a caminhar-se d'ideias simples e fâceis para outras menos simples e menos fâceis: daqui vem dar-se o nôme de *resolução* a tôda a operação *analítica*. (1)

51. Igualmente podêmos dizêr, que o *Método Sintético* é aquêle, que se-emprega no descobrimento da verdade d'uma proposição obtida em último resultado; ordenando porém a colêção d'outras proposições, que, combinadas entre si, nos conduzam á verdade, que se-procura; e da qual teríamos devido partir, se-empregássemos o

(1) Este método é próprio para se-acharem as verdades e para abilitar outrem a descobri-las per si mesmo.

Método Analítico : por isso , dá-se o nômene de *composição* a tôda a operação *sintética*. (1)

52. Tôdo o artifício de raciocínio , a que se-châma *sciência de raciocinar* ou *Lógica* , consiste na êxata observância das seguintes regras , cuja falta é sempre a causa dos nossos êrros , a saber : (2)

1. Caminhar sempre do conhecido para o des-conhecido.
2. Concebêr distintamente o ponto essencial da questão.
3. Separar da questão tudo aquilo , que lhe é inútil e estranho.
4. Admitir sómente como verdade aquilo , que evidentemente se-conhece sê-lo.
5. Evitar tôda a precipitação.
6. Evitar tôda a prevenção.
7. Não envolvêr nas proposições mais cousas , que aquelas , que representam ao espírito.

(1) Este método é principalmente destinado a expôr as verdades descobertas e a instruir outrem nelas.

(2) O omem nasce innocente ; o estado d'êrro é obra sua.

8. Verificar se o juízo é fundado sôbre o motivo, que êle supõe.
9. Têr por duvidôso o, que é duvidôso.
10. Têr por verosímil o, que é verosímil.
11. Dividir o assunto em tantas partes, quantas fôrem necessárias, para o esclarecêr e tratar bem.
12. Fazêr enumerações tão êxatas, que se possa crêr, que não ouve omissão de coisa alguma.

53. Tenho por tanto expendido quaes são as operações do nosso entendimento, e firmado o número das faculdades, que êle emprega para as êexercitar: tenho igualmente des-envolvido os princípios fundamentaes da construção do *raciocínio*, cuja operação caracteriza, entre tôdos os animaes, o individuo *omem*, como *ente racional*; e finalmente o método, que convém seguir na investigação da verdade: (1) resta-me tratar da expressão das operações intelétuaes, *ideias*,

(1) A análise do entendimento serviu a *Bacon*, do mêsmo, que a análise da extensão a *Newton*.

juizos e raciocínios ; as quaes como , temos dito , fazem tôda a matéria , de que passo a escrevêr , e a qual já denominei Gramática. (N. 27.) (1)

(1) Pour savoir ce que c' est que la *grammaire* il faut savoir ce que c' est q' un *discours* , ce que c' est qu' une *periode* , ce que c' est qu' une *phrase composée* , ce que c' est qu' une *proposition* , ce que sont les *idées* , les objets que nous les communiquent , ce que sont enfin tous les éléments de la *grammaire*. *Sicard*.

C'est par l'étude de l'instrument de la pensée que nous apprendrons à enseigner l'art d'exprimer la pensée elle même , comme nous apprendrons par l'étude de l'instrument vocal , l'art de prononcer e de lire. *Volney*.

Fim da Arte de Pensar.

... e ... : as duas como ...
dito; ... : ...
... e a qual ...
(1) (1)

... de que ...
... de que ...
... de que ...
... de que ...

... de ...
... de ...
... de ...
... de ...

... de ...

O R T O É P I A.

S E Ç Ã O I.

Dos sons ou elementos da palavra pronunciada. (1)

N. 1. **S**om da voz humana ou som articulado, é a sensação causada no sentido auricular pelo organ da fala.

2. *Vóz* é a inflessão do som causada pela diferente abertura da bôca e sem união dos beiços, nem da lingua, nem dos dentes, nem da garganta. (2)

3. *Articulação* é a inflessão do som cau-

(1) D'après Descartes, ceux qui ne définissent pas les mots & qui disputent, ressemblent à ceux qui, dans un combat, traînaient leurs ennemis dans de profondes caves, & dans les ténèbres, pour les tuer plus à leur aise.

(2) Daqui vem o dizer-se, que qualquer voz tem por característica a possibilidade de prolongar-se, d'elevant-se e d'abaixar-se quanto o permitir a respiração.

sada pela diferente união dos beiços, da lingua, dos dentes e da garganta. (1)

4. *Tom* é a infléssão do som causada pela sua elevação.

5. *Duração* é a infléssão do som causada pela sua extensão.

6. A' duas Classes de sons relativamente á sua origem, a saber: (2)

1.^a *Primitivos*,

2.^a *Derivados*.

7. *Som-primitivo* é o expressado por uma ou mais vozes n'um só tempo: v. g. *á*, *é*, *ái*, &c.

(1) Daqui vem o dizêr-se, que qualquer *articulação* não tem a possibilidade de prolongar-se, d'elevantar-se d'abaixar-se como qualquer *voz*; por isso mesmo, que tira a sua essência da intercissão do *som* por alguma das partes mòveis do organ da fala.

(2) Pour bien analyser le plaisir, qui résulte d'une *suite de sons* il faut décomposer *cette suite de sons* dans ses parties & ses éléments,

8. *Som-derivado* é o expressado por uma ou mais vozes combinadas com uma ou mais articulações: v. g, *má*, *dé*, *máis*, &c.

9. A' duas ordens de sons primitivos; a saber:

1.^a *Simples*,

2.^a *Combinados*.

10. *Som-primitivo-simples* é o expressado por uma só voz: v. *á*, *é*, *â*, *ê*, &c, *ã*, *ẽ*, &c.

11. *Som-primitivo-combinado* é o expressado por mais d'uma voz n'um só tempo, e com uma única expiração sonora: v. g. *de*, *di*, *ái*, *ãe*, *ão*, &c. (1)

12. A' duas ordens de sons derivados, a saber:

(1) A'cêrca do número dêstes sons é notável a diversidade de opiniões entre os melhores Gramáticos Portuguezes dê de o Doutor João de Barros até ôje; e, para que o Leitôr se-instrua e se-deleite sôbre esta matéria, redigi a *Táboa comparativa*, que vai no fim desta Gramática: desempenhando por êste modo, tanto quanto me é possível, a judiciosa Sentença d'Horácio:

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,

1.^a *Simples*,

2.^a *Combinados*.

13. *Som-derivado-simples* é o expressado por qualquer voz combinada com uma ou mais articulações: v. g. *má*, *más*, *dé*, *bra*, *bras*, &c.

14. *Som-derivado-combinado* é o expressado n'um só tempo por duas ou mais vozes unidas a uma ou mais articulações: v. g. *mão*, *mãos*, *máiór*, *mão*, *bréo*, *bréos*, &c.

15. A' dous géneros de *sons-primitivos-simples*, a saber:

1.^a *Oráes*,

2.^a *Nasáes*.

16. *Som-primitivo-simples-oral* é o expressado com máiór refluxo d'ar pela bôca, que pelo nariz: v. g. *á*, *é*, &c.

17. *Som-primitivo-simples-nasal* é o ex-

pressado com mâiôr refluxo d'ar pelo nariz, que pela bôca : v. g. ã, &c. (1)

18. A' dous gêneros de sons-primitivos-combinados, a saber :

1.º Oraes,

2.º Nasæes.

19. Som-primitivo-combinado-oral é o

(1) Lorsque la voix monte jusqu'au nez, on pourrait admettre aussi dans les *Grammaires* des lettres nazales ou du nez, comme ils ont celles du palais, des dents, des lèvres, &c. *Le Parfait Maître de Langue Française*. Par M. C. * * * A Paris An. 1812.

Les sons ne sont autre chose qu'une portion d'air qui chassé du poumon & traversant la bouche, qui lui sert de canal, va, sous le nom de *voix*, frapper l'oreille, pendant que le signe auquel est attaché le son, qui en est l'ame, frappe l'oeil en même tems. La voix ne trouve, il est vrai, sur son passage, aucun obstacle, que s'oppose à son émission : mais le canal par où elle passe peut s'élargir ou se rétrécir ; & selon qu'il devient ou plus large ou plus étroit, la voix contracte différentes nuances ; de manière que la plus grande ouverture de la bouche fait entendre le son *á* & la plus petite le son *u* ; — Jus qu'ici nous sommes bornés à ouvrir à l'air un libre passage en ouvrant la bouche. Mais au moment que nous ouvrons la bouche, si à cete opération se joint simultanément un léger mouvement de *quelques muscles du nez* : alors, ce mouvement accessoire donne origine à de nouveaux sons ; e à mesure que le canal se rétrécit, fait entendre, l'un après l'autre, les sons *an*, *in*, *on*, *un* ; Nous appellerons *nazales* ces quatre derniers sons, parce que le *noez* a concourru à leur emission. J. B. Maudru.

expressado por mais d'uma voz oral n'um só tempo: v. g. *de*, &c.

20. *Som-primitivo-combinado-nasal* é o expressado n'um só tempo por uma voz nasal e outra oral: ex. *ão*, &c.

21. A' três espécies de sons relativamente ao tom e duração, a saber:

1.^a *Agudos*,

2.^a *Graves*,

3.^a *Baixos*.

22. *Som-agudo* ou *acuminado* é o, que se-expressa com agudêza ou elevação: v. g. *á*, *é*, &c.

23. *Som-grave* ou *extenso* é o, que se-expressa com gravidade ou extensão: v. g. *á*, *é*, &c.

24. *Som-baixo* e *curto* é o, que se-expressa com menor agudêza e extensão, que a do *agudo* e a do *extenso*: v. g. *a*, *e*, &c.

RECAPITULAÇÃO

DO

SISTEMA DOS SONS ELEMENTARES.

Classes { 1.^a *Primitivos*: v. g. *a*, *áe*, *é*, *éi*, *ã*,
ão, &c.
 2.^a *Derivados*: v. g. *má*, *dé*, *maís*,
méi, *mã*, *mão*, &c.

Ordens { 1.^a *Simples*: v. g. *á*, *é*, *ã*, &c.
 2.^a *Combinados*: v. g. *ái*, *ãe*, &c.

Gêneros { 1.^a *Oraes*: v. g. *á*, *é*, *áe*, &c.
 2.^a *Nasáes*: v. g. *ã*, *ão*, &c.

Espécies { 1.^a *Agudos*: v. g. *á*, *é*, &c. *ái*, *ão*, &c.
 2.^a *Graves*: v. g. *ã*, *e*, &c. *ái*, &c.
 3.^a *Baixos*: v. g. *a*, *e*, &c. (Vêd.
 o Nôv. Mét.)

S E Ç Ã O II.

Das Letras ou Elementos da palavra escrita.

25. *Lêtra* é um sinal figurado, visível, e permanente.

26. As *lêtras* servem para expressar as diversas infléssões ou modificações do som.

27. A' duas classes de *lêtras*, a saber:

1.^a *Vogaes*,

2.^a *Consoantes*.

28. *Lêtra vogal* é a, que expressa voz: v. g. *a*, *ã*, &c.

29. *Lêtra consoante* é a, que expressa articulação: v. g. *m*, *d*, *v*, *l*, *c*, &c.

30. A' duas ordens de *vogaes*, a saber:

1.^a *Simples*,

2.^a *Combinadas*.

31. *Vogal-simples* é a expressão de som primitivo simples: v. g. *á, é, ã, &c.*

32. *Vogal-combinada* é a expressão de som primitivo combinado: v. g. *áe, ái, ãe, &c.*

33. A' dous géneros de *vogaes*, a sabêr:

1.º *Oraes,*

2.º *Nasaes.*

34. *Létra vogal-oral* é a expressão de voz oral: v. g. *á, é, &c. áe, éi, &c.*

35. *Létra vogal-nasal* é a expressão de voz nasal: v. g. *ã, &c. ãe, &c.*

36. A' três espécies de *vogaes* relativamente á máior ou menor elevação, ou extensão dos sons, que expressam, a sabêr:

1.ª *Agudas,*

2.ª *Graves,*

3.ª *Baixas.*

37. A' duas ordens de *consoantes*, a sabêr:

- 1.^a *Simples*,
2.^a *Combinadas*.

38. *Consoante simples* é a expressão d'articulação simples: v. g. *m*, *d*, *v*, &c.

39. *Consoante combinada* é a expressão de duas ou mais articulações: v. g. *br*, *str*, &c.

40. Há três gêneros de *consoantes*, a saber:

- 1.^a *Labiaes*,
2.^a *Linguaes*,
3.^a *Guturales*,

41. *Consoante labial* é a expressão d'articulação causada pelo movimento dos beiços: v. g. *m*, *d*, *br*, &c.

42. *Consoante lingual* é a expressão d'articulação causada pelo movimento da lingua: v. g. *d*, *l*, *dr*, &c.

43. *Consoante gutural* é a expressão d'ar-

ticulação causada pelo movimento da garganta. (1)

44. A' três géneros de *consoantes* relativamente ao máiór ou menor apêgo das partes mòveis principaes da bôca e á máiór ou menor fôrça, com que se-expressa o ar sonoro; a sabêr:

- 1.^a *Fortes,*
- 2.^a *Fracas,*
- 3.^a *Fraquíssimas.*

(1) A Linguagem Portuguéza não tem consoantes desta espécie: — que a consoante *g* é gutural, á muito quem o diga, mas é por falta d'análise do mecanismo dos sons elementares; analisem-se bem ou ao menos como eu o ténho feito, que viremos a estar conformes nos resultados; e saberá cãda qual se a uma obra desta natureza competirá dignemente a epígrafe *In tenui labor.*
De Virgil.

RECAPITULAÇÃO

Sistema das Letras ou sinaes dos sons Elementares.

Classes. { 1.^a *Simples* : v. g. á, m, &c.
2.^a *Combinadas* : v. g. áe, ái, ão, dr.

Ordens. { 1.^a *Vogaes* : v. g. á, é, ã, &c. áe, ão, &c.
2.^a *Consoantes* : v. g. m, dr, &c.

Gêneros de vogaes. { 1.^o *Oraes* : v. g. á, é, &c. áe, éi, &c.
2.^o *Nasaes* : v. g. ã, ãe, &c. ãe, ãe, &c.

Espécies de vogaes simples. { 1.^a *Agudas* : v. g. á, é, í, ó, ú. ã, ã, ã, õ, ã.
2.^a *Graves* : v. g. á, é, í, ó, ú. an, en, in, on, un. (V. Nôv. Mét.)
3.^a *Baixas* : v. g. a, e, i, o, u.

* * * * *

Gêneros de consoantes { 1.^a Labiaes : v. g. m, l, &c. br, &c.
 2.^a Linguaes : v. g. d, t, &c. dr, &c.
 3.^a Guturales. * * * *

Espécies de consoantes simples { 1.^a Fortes : v. g. p, f, c, qu, t, x, ch, ç, lh, nh, rr, ss.
 2.^a Fracas : v. g. b, v, g, * d, j, * z, l, n, r, s.
 3.^a Fraquíssimas : v. g. m, * *

Espécies de vogaes combina- das oraes { 1.^a Agudas : v. g. áe, ái, áo, áu, éi, éo, íe, ío, íu, úe, úi, úo.
 2.^a Graves : v. g. âi, âu, êi, êo, êu, ôe, ôi, ôu.

Espécies de vogaes combina- das na- saes. { 1.^a Agudas : v. g. ãa, ãe, ãi, ão, ãe, ãi, ãi, õe, õi, õo, ãi, ãu.
 2.^a Graves : v. g. am, em, im, om, um.

- Espécies de consoantes combinadas.*
- 1.^a Fortes : v. g. *pl, pr, pç, pss, pt, fl, fr, cd, cl, cr, cç, cn, cs, ct, tm, tn, tr, trs.*
- 2.^a Fracas : v. g. *mn, bl, br, vr, gd, gl, gr, gn, gs, gt, dm, dn, dr, ds.*
- 3.^a Fracas e Fortes : v. g. *sm, sb, sp, sr, sf, sd, st, sj, sd, sç, sg, sc, sq, sl, sn, sr, sgr, sdr, scl, spr, sfr, scr, str, sbr. (1)*

S E Ç Ã O III.

Das Sílabas.

45. *Sílaba* é a expressão de qualquer som elementar. (2)

(1) Une langue qui auroit, comme l'Espagnol, un heureux mélange de voyelles & de consonnes douces & sonores, seroit peut être la plus harmonieuse de toutes les langues vivantes & modernes. *D'Alembert.*

(2) Acaba de publicar-se uma *Ortografia*, que diz assim: Resultando as sílabas da união das vogaes com as consoantes — e logo a baixo, tratando das sílabas simples, diz tam-bem: o caráter de sílaba simples é constar d'uma só vogal: mais adiante continua a dizêr: *As cinco vogaes solitárias formam sílaba.* Eis-aqui

46. A' duas classes de *sílabas*, a saber:

- 1.^a *Naturaes*,
- 2.^a *Artificiaes*.

47. *Sílaba-natural* é a expressão de qualquer articulação; v. g. *m'*, *d'*, &c.

48. *Sílaba artificial* é a expressão de qualquer som primitivo ou derivado. (1)

49. A' dous géneros de *sílabas*, relativamente á sua expressão, a saber:

- 1.^o *Pronunciadas*,
- 2.^o *Escritas*.

50. *Sílaba pronunciada* é a expressada pela fala.

51. *Sílaba escrita* é a expressada pelas lêtras.

uma prova da má definição de *sílaba*; e, por consequência, um erro de *Lógica*; pois a *união das vogaes com as consoantes* não é cousa comum a tôda e qualquer *sílaba*; circunstância essencial d'uma boa definição. (Ved. *Introd.* N. 42.): com taes obras não pode deixar d'enredar-se o des-envolvimento das cousas.

(1) As *sílabas artificiaes* são as, que entram no *rítimo* ou medida do verso.

52. A' três espécies de *sílabas*, relativamente á duração dos sons, que elas expressam, a saber:

- 1.^a *Longas*,
- 2.^a *Breves*,
- 3.^a *Brevíssimas*.

53. *Sílaba-longa* é a expressão d'um som agudo (ou grave: v. g. *á*, *dá*, &c.

54. *Sílaba-breve* é a expressão d'um som baixo e curto: v. g. *a*, *da*, &c.

55. *Sílaba-brevíssima* é a expressão d'uma articulação: v. g. *b*, *d*, &c. ou *b'*, *d'*, &c.

S E Ç Ã O IV.

Dos Vocábulos.

56. *Vocábulo* é a expressão d'um ou mais sons.

57. A' duas classes de *vocábulos*, relativamente ao número de sílabas, de que constam, a saber:

1.^a *Mono-sílabus*,

2.^a *Poli-sílabus*.

58. *Vocábulo-mono-sílabo* é o, que conta d' uma só sílaba: v. g. *á*, *dá*, *ou*, *dou*, *e*, *ão*. *as*, *das*, &c.

59. *Vocábulo-poli-sílabo* é o, que, consta de muitas sílabas; conseguintemente, *di-sílabo* é o, que consta de duas; *tri-sílabo* o, que consta de três; *quatri-sílabo* o, que consta de quatro; &c.: v. g. *adro*, *igual*, *contem*, *fôram*, (di-sílabus); *faltaram*, *faltarâis*, (tri-sílabus); &c.

S E Ç Ã O V.

Da pronunciação do Discurso.

60. A expressão dos sons componentes de qualquer vocábulo é o, que chamo *pronunciação do mésmo vocábulo*.

61. Tôdo o vocábulo escrito, para sêr bem pronunciado, deve mostrar exatamente figurados tôdos os sons, que o formarem.

62. Entre os diferentes sons componentes de qualquer vocábulo poli-sílabo á sempre um mais agudo , ou mais extenso , que tódos os outros ; e é por esta máior agudêza , ou máior extensão de voz , que des-aparece a monotonia ou confusão de sons, que qualquer ouvido necessariamente experimentalia , sentindo a pronunciação d'um vocábulo , cujos sons fôsem igualmente agudos ou graves ou baixos : evita-se esta confusão , fazendo predominar um som em tódo o vocábulo a respeito dos mais , que êle expressar ; e que por esta razão o chamam *som predominante* : eu porém o chamarei *acento ortoépico*. (1)

63. O *acento ortoépico* de qualquer vocábulo poli-sílabo é sempre expressado por uma das três últimas sílabas componentes do mesmo vocábulo : v. g. em *sabér* , em *assinálados* , em *esquálida* , e em *contrário*. (2)

(1) *Et nova factaque nuper habebunt verba fidem ; si Græce fonte cadent , parce detorta. Hor.*

(2) *Lêde Câmões.*

64. Para que a pronúncia de qualquer vocábulo poli-sílabo possa sêr melodiosa, (1) é necessário graduar a dos sons componentes do mêsmo vocábulo pela quantidade das sílabas, que os expressarem; a qual é sempre distinta pelos caracteres: por tanto, deve o Leitôr abitur-se a firmar a voz nas sílabas longas, a passar delas insensivelmente para as breves, e destas para as brevíssimas. (2)

65. A' três espécies de pronúnciação, a saber:

- 1.^a *Pronúnciação declamando,*
- 2.^a *Pronúnciação lendo,*
- 3.^a *Pronúnciação conversando.*

66. *Pronúnciação declamando* é a ação de dizêr em voz alta algum discurso com o tom e duração competente, e acompanhando a voz do gesto e ação.

(1) *Melodia* é o prazêr, que resulta de se-ouvirem mûitos sons seguidamente; e *armonia* o, que resulta de se-ouvirem ao mêsmo tempo: géral e erradamente se-tôma *armonia* por *melodia*.

(2) Maxime autem delectat melopoea. *Aristoteles.*

67. *Pronunciação lendo* é a ação de dizêr em voz mênos alta, que a da *pronunciação declamando*, algum discurso com o tom e duração competente, sem acompanhar a voz do gesto nem d'ação: deve porém atendêr-se, que a voz sêija naturalmente expedida com tom dôce e agradável, acompanhada do ar polido e delicado, que os antigos chamavam *urbanidade*; e pelo qual se-distinguem mui facilmente os *Provinciânos* dos *Cortesãos*.

68. *Pronunciação conversando* é a ação de dizêr em voz mênos alta, que na *pronunciação lendo*, qualquer discurso; fazendo menor firmêza nas sílabas longas, que aquela, que se-deve fazêr na pronunciação lendo: atendendo sempre a que não aja afetação nem acanhamento; e de nenhum sorte a elevação e duração de som, gestos e ácionados, que competem á *pronunciação declamando* e lendo.

Fim da Ortoépia.

ETIMOLOGIA.

SEÇÃO I.

Das Espécies de Vocábulos como sinais d' ideias.

PARA a construção do Discurso concorrem cinco espécies de vocábulos, a saber: (1)

- 1.^a Substantivos,
- 2.^a Adjétivos,
- 3.^a Verbos,
- 4.^a Preposições,
- 5.^a Conjunções.

2. *Vocábulo substantivo* é o sinal da ideia de substância: v. g. *omem, mulher, cavalo,*

(1) Tenho encontrado a maior disparidade nas opiniões dos Gramáticos sobre o número e as espécies de vocábulos; e a este respeito sómente observarei, que não podendo um corpo existir sem a reunião coordenada de tôdas as suas partes: e como poderá existir oração gramatical sem tôdas as seis, sete, oito, nove e mesmo dez partes, que diversos Gramáticos lhe atribuem? *Tot capita, Tot sententia.*

égua, erro, verdade, &c.; e divide-se em *concreto e abstrato*.

3. *Substantivo concreto* é o, que significa substância concreta: v. g. *Sol, Lua, agua, &c.*

4. *Substantivo abstrato* é o, que significa substância abstrata: v. g. *vício, virtude, &c.*

5. *Vocábulo adjetivo* é o sinal da ideia d'adjunto: v. g. *bom, grande, &c.*

6. *Vocábulo verbo* é o sinal da ideia de coexistência de substância e d'adjunto: v. g. *é* na frase *Deos é justo*; e *âma* em *Antônio âma*.

7. *Vocábulo preposição* é o sinal da ideia da relação de dependência dos substantivos, adjetivos e verbos na construção da frase.

8. Chamo expressões *complementares* todas aquelas, de que depende a completa si-

gnificação d' outras: v. g. *de Deos* na frase *a existência de Deos é evidente*; *da virtude* em *António é amante da virtude*; *para sêrmos felizes em a obediência é necessária para sêrmos felizes*, &c.; onde se-vê a significação de *existência* completa pelos dous vocábulos *de Deos*, dos quaes o primêiro é *preposição* (N. 7.) e o segundo *substantivo* (N. 2.): a significação de *amante* completa-se com os vocábulos *de a virtude*, dos quaes o primêiro é *preposição*, o segundo *adjétivo* e o terceiro *substantivo*: finalmente, a significação de *necessária* completa-se com os vocábulos *para sêrmos felizes* ou *para nós sêrmos felizes*, dos quaes o primêiro é *preposição*, o segundo *substantivo*, o terceiro *verbo* e o quarto *adjétivo*.

9. Vocábulo *conjunção* é um sinal da ideia da relação de concurso dos sujeitos ou atributos na formação de *frases compostas*; ou de ligação das *frases* na construção dos *Períodos*: v. g. *e* nas frases *a prudência e a moderação andam juntas*; *António e Francisco são felizes*: *ainda em não é bastante fu-*

gir do vício, é necessário ainda praticar a virtude.

10. As expressões *complementares* são, por abreviatura, algumas vêzes significadas por um só vocábulo, que os Gramáticos chamam *Advérbio*: (1) v. g. *não* em *Deos não desampara os Pecadóres*; onde o Advérbio *não* vale o mesmo, que *de nenhuma forma*, ou *de forma nenhuma*: e *severamente* em *Deos punirá severamente os ímpios*; onde *severamente* equivale a *com mente* (2) *severa*; donde a expressão *severamente* vale o mesmo, que *com maneira severa*.

11. Quando se quer expressar rapidamente uma dôr, uma paixão, &c. faz-se uso d'um só vocábulo, em aparência, mas em realidade mais, que vocábulo; que os

(1) Denominação derivada do lugar, que ocupa na frase; pois é sempre ou pela maior parte das vêzes, junto do verbo, *ad verbum*.

(2) Ablativo de *mens*, *mentis*, &c. o entendimento; ou *maneira* ou *razão*, &c. em sentido figurado: por quanto, *severamente* deriva de *severa mente* Latino regido da preposição *cum*; pois toda a expressão completa vem a sêr *cum severa mente*.

Gramáticos denominam *Interjeição*; pospondo-se-lhe o ponto d'admiração (!): v. g. *ai!* equivale a *tenho dór!* As expressões desta naturêza são *frases sentimentaes*, e formam tôda a linguagem do coração. (1)

S E Ç Ã O II.

Das Espécies de Substantivos.

12. Os vocábulos *substantivos* dividem-se em

Própios,
Comuns.

13. *Substantivo próprio* é aquêle, que significa ideia competente a uma só pessoa ou cousa: v. g. *António*, *Lisbôa*, *Têjo*, &c.

(1) Ce ne sont pas des mots, mais quelque chose de plus; puis qu'elles expriment le sentiment qu'on a d'une chose, et que par une simple voix prompte, par un seul coup d'organe, elles peignent la manière dont s'en trouve interieurement affecté, etc. *Traité de la Formation Méchanique des Langues. - A Paris, An. 9.*

14. *Substantivo comum* é aquêlé , que significa ideia competente a mûitas pessôas ou cousas da mêmisa espécie : v. g. *omem* , *mulher* , *cidade* , *rio* , &c.

15. Os *substantivos comuns* sub-dividem-se em

Colétivos ,
Aumentativos ,
Diminutivos .

16. *Substantivo-comum-colétivo* é aquê-
le , que significa ideia competente a mûitas
pessôas ou cousas , mas ampliada a um ajun-
tamento d' indivíduos da mêmisa espécie :
v. g. *companhia de pessôas* , *fréquezia* , *bata-
lhão* , &c.

17. *Substantivo-comum-aumentativo* é
aquêlé , que significa ideia d' indivíduo en-
grandecido : v. g. *rabecão* ou *grande rabe-
ca* ; (1) *toleirão* ou *grande tólo* .

(1) *Rabeca grande* não é combinação eufônica ou agradável
vel ao ouvido culto.

18. *Substantivo-comum-diminutivo* é aquêlê, que significa ideia de indivíduo diminuido : v. g. *rabequinha* ou *pequêna rabeça*; *tolinho* ou *pequêno tólo*.

S E Ç ã O III,

Dos Gêneros dos Substantivos.

19. *Gênero* dos vocábulos substantivos *concretos* é a diferença posta pela *Naturêza* (1) entre os indivíduos *machos* e *fêmeas* significados pelos mêsmos vocábulos : v. g. *Antônio* é d'um gênero; e *Antônia* é d'outro.

20. *Substantivo-masculino* ou do gênero macho é aquêlê, que significa indivíduo macho : v. g. *Antônio*, *cavalo*, &c.

21. *Substantivo-femenino* ou do gênero fêmea, é aquêlê, que significa indivíduo fêmea : v. g. *Antônia*, *Egua*, &c.

(1) Emprego o vocábulo *Naturêza*, como expressão dos resultados da Legislação a que Deos tem submetido o mecanismo do Universo : legislação tão sublime e fecunda, como admiravel e incompreensível pelos Omens a mûitos respeito!

22. *Substantivo epicéno*, ou comum dos dous géneros, *masculino*, e *feminino*, é o que significa indivíduo, que pode ser d'algum d'êles: v. g. *lebre*, *sável*, *pescada*, *lamprêia*, &c.

23. Os substantivos *abstratos*, que significação indivíduos aos quaes se-pode attribuir, por similhaça dos substantivos *concretos*, ideia de *macho* ou de *fêmea*, são denominados *masculinos* ou *femininos*: v. g. *vício*, *virtude*, &c.

24. São do género masculino os substantivos comuns terminados geralmente em

o . . . avô,

ú . . . bô,

im . . . brim,

om . . . tom,

um . . . atum,

al . . . sinal,

el . . . anel,

il . . . funil,

olivogovanzol, dia O . 32
 paul, zombivihni, zoi
 pomar, lyuulq otom
 é . . . prazér,
 ir . . . alexir,
 calór,
 catur,
 algóz.

25. São do género feminino os substantivos comuns terminados geralmente em

v. g. *faca*,
ãa . . . *lãa*,
é . . . *mercê*,
ãe . . . *mãe*.

26. Não á substantivo de género neutro em Português.

S E Ç Ã O IV.

Dos Números dos Substantivos.

27. O substantivo comum, sinal d'um só indivíduo, é do número *singular*: v. g. *rio*, *serra*, *vício*, *virtude*, &c.

28. O substantivo comum, sinal de muitos indivíduos da mesma espécie, é do número plural: v. g. *rios*, *serras*, *vícios*, *virtudes*, &c.

29. Os substantivos do número singular, terminados em *á*, *é*, *í*, *ó* e *ú*, terminam no plural em *ás*, *és*, *ís*, *ós* e *ús*: v. g. *pá*, *pás*; *pé*, *pés*; *javalí*, *javalis*; *pó*, *pós*; *báú*, *báús*.

30. Os substantivos do número singular, terminados em *é* e *ó*, terminam no plural em *és* e *ós*: v. g. *mercé*, *mercés*; *avó*, *avós*.

31. Os substantivos do número singular, terminados em *a*, *e*, *i*, *o* e *u*, terminam no plural em *as*, *es*, *is*, *os* e *us*: v. g. *dia*, *dias*; *manhãa*, *manhãas*; *léme*, *lémes*; *mãe*, *mães*; *malsim*, *malsins*, ou *malsi*, *malsis*; *garfo*, *garfos*; *som*, *sans*, ou *são*, *sãos*; *atum*, *atuns*, ou *atũ*, *atũus*.

32. Os vocábulos poli-sílabos substantivos, terminados em *al*, *el*, *ól* e *úl* no número

ros singular, terminam no plural em *ães*, *éis*, *óes* e *úes*; e os terminados em *íl* terminam no plural em *ís* (1): v. g. *sinal*, *sinaães*; *anél*, *anéis*; *funíl*, *funís*; *anzól*, *anzóes*; *paúl*, *paúes*.

33. Os substantivos do número singular, terminados em *ár*, *ér*, *ír*, *ór* e *úr*, terminam no plural em *áres*, *éres*, *íres*, *óres* e *úres*: v. g. *jantár*, *jantáres*; *colhér*, *colhéres*; *elexír*, *elexíres*; *calór*, *calóres*; *catúr*, *catúres*.

34. Os substantivos do número singular terminados em *áz*, *éz*, *íz*, *óz* e *úz*, terminam no plural em *ázes*, *ézes*, *ízes*, *ózes* e *úzes*: v. g. *rapáz*, *rapázes*, *téz*, *tézes*; *perdíz*, *perdízes*; *nóz*, *nózes*; *alcatrúz*, *alcatrúzes*.

35. Os substantivos, terminados no nú-

(1) Cobre alcantis, e fragas de alva spuma: os *Mártires* — de Francisco Manoel — Quanto á Orthografia vêd. a Filosófica na Parte 1.ª N.º 1.

mero singular em *êr*, *ôr*, *êz* e *ôz*, terminam no plural em *êres*, *ôres*, *êzes* e *ôzes*: v. g. *prazêr*, *prazêres*; *temôr*, *temôres*; *vêz*, *vêzes*; *algôz*, *algôzes*.

36. Tôdo o substantivo do número plural termina em *s* (1).

37. Os substantivos próprios não têm número plural: *Alexandres*, *Augustos*, *Homeros*, *Virgílios*, &c. são expressões figuradas.

38. Os substantivos comuns, que significam metaes: v. g. *ôuro*, *prata*, *platina*, *estânho*, *cobre*, &c., e aquêles, que significam virtudes: v. g. *valôr*, *fidelidade*, *patriotismo*, *peijo*, &c. não têm número plural. (2)

(1) Antigamente dizia-se *Alferezes* no plural d'Alferez no singular: ôje diz-se *Alferez* n'um e n'outro número pela figura *Apôcope*. Ved. *Sint. Seção 5. N. 18.*

(2) Assim o quer o uso dos doutos e cultos.

S E Ç Ã O V.

Das Variações dos Substantivos.

39. Os vocábulos substantivos *eu*, com que se nomeia, quem fala, em vêz de dizêr o sêo nôme; *tu*, com que nomeâmos a pessoa a quem falâmos familiarmente, ou com desprezo, em vêz de dizêrmos sêo nôme; *êle* ou *ela*, com que nomeâmos a pessoa ou coisa de que falâmos, em vêz de dizêrmos seos nômes: têm tôdos as suas respétivas variações, a sabêr:

<i>Radicaes.</i>	<i>Variações.</i>
<i>eu</i>	{ mim (1) me (2) migo (3)

(1) Antigamente *mi* por contração de *mihî* Latino.

(2) Equivale a *a mim* derivado de *me* Lat.

(3) Equivale a *com mim* derivado de *mecum* Lat.

tu { *ti* (1)
 { *te* (2)
 { *tigo* (3)
êle, ou *ela* (6) { *lhe* (4) para masculino, e
 feminino no singular.
 { *lhes* (5) para masculino, e
 feminino no plural.

40. Os substantivos *eu*, *tu*, *êle* ou *ela* dizem-se *Pronômes* entre os *Gramáticos*; porque, dão a conhecêr as pessoas ou cousas independentes dos nômes próprios de cada uma: assim, *eu*, no *singular*, e *nós* vocábulo substantivo ou sinal de que alguém afirma alguma cousa de si e de outros, no *plural*, são chamados *Pronômes da primeira pessoa*.

(1) Por contração de *tibi* Lat.

(2) Equivale a *a ti*, derivado de *te* Lat.

(3) Equivale a *com ti*, derivado de *tecum* Lat.

(4) Equivale a *êle*, a *ela*.

(5) Equivale a *a êles*, e *a elas*, derivados d'*illis* Lat. ,, E pois ácerda Villa estava bem afortalezada, e açalmada, e apercebida daquellas cousas, que *lhis* comprem. ,, Inst. da Camara de Moncôrvo de 1380.

(6) Antigamente empregava-se *elo* variação abstrata. Vêde: Código Manoelino.

41. Quando falâmos a mais d'uma pessoa com familiaridade ou a úma só, usâmos do substantivo *vós* no plural, ou de *tu* no singular: por isso *vós* e *tu* são ambos denominados *Pronômes da segunda pessoa*. (1)

42. Os Substantivos *eu* e *tu* não têm plural: o dizêr-se em mim á dous *leus* é expressão figurada.

43. Os Substantivos *nós* e *vós* não têm singular (N. 27.)

44. As pessoas, que não são primeiras ou segundas, denominam-se *terceiras pessoas*; e exprimem-se por *êle* ou *ela* no singular, e por *êles* ou *elas* no plural: quando estas mesmas pessoas estão em relação com outras terceiras pessoas, faz-se uso das variações *lhe* e *lhes*, a fim de sêrem significadas estas

(1) Os Hebreos empregavam o plural, em sinal de respeito, quando falavam com Deos: donde, talvez, o dizêrmos: Padre Nosso, que estais nos Céos, santificado seja o vosso nôme, &c. pois a tradução literal de *Pater noster, qui es in cælis, sanctificetur nomen tuum*, &c. vem a sêr: Padre nosso, que estás nos Céos, santificado seja o teo nôme, &c.

mêsmas pessoas : v. g. *êle* ou *ela* fez l^{he} quanto pôde ; e *êles* ou *elas* fizeram l^{hes} quanto poderam ; pôis vale o mesmo , que *êle* ou *ela* fêz a *êle* ou a *ela* o , que pôde ; e *êles* ou *elas* fizeram a *êles* ou a *elas* o , que poderam.

45. Quando as terceiras pessoas estão em relação com sigo mesmas , usam-se as variações

si , (1)

se , (2)

sigo : (3)

v. g. o , que *António* não quer para *si* , não deve querêr para outrem ; *Pédro* matou *se* ; *Paulo* vive com *sigo* ; isto é , o , que *António* não quer para a sua pessoa , não deve querêr para outrem ; *Pédro* matou *si* , ou *Pédro* matou a sua pessoa ; *Paulo* vive com *sigo* , ou *Paulo* vive com a sua pessoa. (4)

(1) Equivale a *sibi* Lat. contraído em *si*.

(2) Derivado de *se* Lat. vale o mesmo que a *si*.

(3) Equivale a *com si* : *sigum* , *sigo* , derivado de *secum* Lat.

(4) *Com com si* é pleonasma filho do génio da Linguagem Portuguesa.

46. Os *Substantivos* ou *Pronomes* *pe-*
ssoaes do número plural *nós* e *vós* tẽem suas
variações, a sabêr:

Radicaes

Variações

nós { *nos* (1)
 { *nôscos* (2)

vós { *vos* (3)
 { *vôscos* (4)

S E Ç Ã O VI.

Das Espécies d'Adjétivos.

47. Os vocábulos *Adjétivos* dividem-se
em

Articulares,
Atributivos.

48. *Adjétivo-articular* é aquêle, que de-

-
- (1) Vale o mesmo que *a nós*.
(2) Vale o mesmo que *com nós* de *nobiscum* Lat.
(3) Vale o mesmo que *a vós*.
(4) Vale o mesmo que *com vós* de *vobiscum* Lat. :— *com nôscos*
com vôscos são puros idiotismos da Lusa linguagem.

termina a extensão da significação do substantivo, a que está unido: (1) v. g. o adjetivo *o* em *o ar é pesado*; e *os* em *os omens são mortaes*.

49. São adjetivos articulares para substantivo masculino os seguintes:

<i>no singular</i>	<i>no plural</i>
<i>o</i> (2)	<i>os</i> (3)
<i>êste</i> (4)	<i>êstes</i> (6)
<i>êsse</i> (5)	<i>êsses</i> (7)
<i>aquêle</i>	<i>aquêles</i> (8)
<i>um</i>	<i>uns</i>
<i>algum</i>	<i>alguns</i>
<i>cujo</i> (9)	<i>cujos</i> (10)
&c.	&c.

(1) *Pão de melhor qualidade*, e *pão da melhor qualidade* são expressões de diferentes conceitos a respeito de *pão*.

(2) Derivado de *hoc Lat.*

(3) Derivado de *hos Lat.*

(4) Derivado de *iste Lat.*

(5) Derivado de *ipse Lat.*

(6) *Isto* e *Variação abstrata*.

(7) *Isso* é *Variação abstrata*.

(8) *Aquilo* é *Variação abstrata*. *Aquelo* usava-se antigamente por *aquilo*. Vêd. *Códig. Man.*: a êste respeito não pude concordar com a opinião do Sr. Moraes.

(9) *Cujo* = *o do qual*, = *ó da qual*.

(10) *Cujos* = *os do qual* = *os da qual* = *os dos quaes* = *os das quaes*.

50. São *adjétivos articulares* para substantivo feminino os seguintes:

no singular

no plural

a

as

esta

estas

essa

essas

aquela

aquelas

uma

umas

alguma (1)

algumas

cuja (2)

cujas (3)

&c.

&c.

51. São *adjétivos articulares*, para substantivo d'ambos os géneros, os seguintes:

(1) Na Provincia d'*Entre Douro e Minho* diz-se *algũa*; e se atendêrmos á sua derivação, e ainda ao, que disse o *Doutôr João de Barros*, tẽem razão os Provincianos: eis-aqui a passagem do mais polido *Escritôr* da idade d'ouro no *Diálogo em louçôr da nossa linguagem*: falando dos vocábulos: „ Não somente os que „ achamos por escrituras antigas, mas muitos que se usão entre „ Douro e Minho, conservador da semente portuguéza: os quaes „ algũs indoutos desprezam, por nam saber a raiz donde nas- „ cem. „ Conhêço sufficientemente os diversos êrros d'*Ortoépia*, d'*Etimologia* e de *Sintasse* próprios das diferentes Províncias de Portugal; e posso dizêr e provar, que em *Coimbra* se-fala melhor, que em parte alguma do Reino, a *Linguagem Nacional*: é a li, que tôdos os *Estudantes* se-purgam dos êrros pátrios.

(2) *Cuja* = a do qual = a da qual.

(3) *Cujas* = as do qual = as da qual = as dos quaes = as das quaes.

no singular	no plural
qual (1)	quaes
que (2)	que
câda, &c.	câda, &c.

(1) Qual Rio que *Vencendo as altas margens* Ant. 2. Ode 16. de *Elpino Nonacriense*.

Qual seta ao alvo, pelo *Campo Undôso*. Ant. 3. Ode 1.^a *Elpin. Non.*

(2) Por abreviatura ou *Idiotismo* acha-se a *câda* passo que = em o qual, e = em a qual; v. g. na *Estância* 67. do 4.^o Canto das *Lusíadas*.

—, No tempo, que a luz clara
Foge, e as estrélas nítidas, que saem, pois equiivale a
—, No tempo, em o qual tempo a luz clara
Foge, &c. (quanto á expressão do sentido, e não pelo que respeita ao rítimo).

„ Amigo, s'eu pudesse ter sobejo
„ Tempo, que te escrevesse longa Carta
pois equiivale a
Amigo, &c.

„ Tempo, em o qual te escrevesse, &c.

Elp. Dur.

Por abreviatura, ou *Idiotismo* acha-se frequentes vêzes que = os quaes, e = as quaes: v. g. na *Estância* 1.^a do 1.^o Canto das *Lusíadas*.

As Armas e os Barões assinalados,
Que da Ocidental Praia Lusitana,
Por mares, &c., pois equiivale a
As Armas e os Barões assinalados,

Os quaes Barões da Ocidental Praia Lusitana, &c. (quanto á expressão do sentido, e não pelo que respeita ao rítimo.) E na *Antístrofe* 2.^a da Ode 1.^a de *Elp. Nonacr.*

Do négro mar na foz alçou fervendo
Vivas vadantes ilhas,

Que a morte intimam, &c. pois equiivale a
Do négro mar na foz alçou fervendo

Vivas vadantes ilhas,

As quaes ilhas a morte intimam, &c.

52. *Adjétivo attributivo* é aquele, que significa ideia de cousa attribuida ao substantivo : v. g. *qualidade, quantidade, forma, estado, possessão, naturalidade, descendência, número, ordem, &c.* por isso entre os Gramáticos são denominados

<i>qualificativos</i>	significando	<i>qualidade,</i>
<i>quantificativos</i>	<i>quantidade,</i>
<i>modificativos</i>	<i>forma e estado,</i>
<i>possessivos</i>	<i>possessão,</i>
<i>pátrios</i>	<i>pátria,</i>
<i>patronímicos</i>	<i>filiação,</i>
<i>gentílicos</i>	<i>Gente e nação,</i>
<i>numeraes</i>	<i>número,</i>
<i>Ordinaes</i>	<i>Ordem,</i>
<i>&c.</i>		<i>&c.</i>

S E Ç Ã O VII.

Das Variações dos Adjétivos.

53. Os *Adjétivos*, que se referem a substantivos masculinos, dizem-se estar na variação masculina : v. g. *justo*, em *Deos* é *justo*.

54. Os *Adjétivos*, que se-referem a substantivos femininos, dizem-se estar na *variação feminina*: v. g. *preciosa* em *a virtude é preciosa*.

55. Os *Adjétivos*, que se-referem a substantivos d'ambos os géneros, dizem-se estar na *variação comum*: v. g. *grave* em *o ar é grave*.

56. Estão na *variação masculina* os *adjétivos* terminados em
o: v. g. *tódo*,
ão ou *am* *vão* ou *vam*,
om ou *õo* *bom* ou *bõo*,
um ou *ũu* *um* ou *ũm*.

57. Estão na *variação feminina* os *adjétivos* terminados em
a: v. g. *tóda*,
ãa . . . *louçãa*,
óa . . . *bóa*,
ũa . . . *ũa*. (1)

(1) Recordai a nota do §. 50 ao adjétivo *alguma*.

58. Estão na variação comum os adjé-
tivos terminados em

e v. g. grave, mole, deligente,

ó . . só.

im . . ruim,

al . . final.

el . . amável.

il . . fácil.

ar . . singular.

or . . melhor.

ór . . inferior.

az . . sagaz.

éz . . Português,

iz . . feliz.

S E Ç ã O VIII.

Dos Números dos Adjétivos.

59. Os *Adjétivos*, que se-referem a um só substantivo, dizem-se estar no número singular: v. g. *justo em Deos é justo.*

60. Os *Adjétivos*, que se-referem a mui-

tos substantivos , sinaes de indivíduos da mesma espécie , dizem-se estar no plural : v. g. *mortaes em os omens são mortaes.*

61. Os *Adjétivos* , terminados no singular em *a* , *e* , *o* , *ó* , *u* , *ú* , terminam no plural em *as* , *es* , *os* , *ós* , *us* , *ús* : v. g. *justa* , *justas* ; *bõa* , *bõas* ; *algũa* , *algũas* , *grave* , *graves* ; *junto* ; *juntos* ; *só* , *sós* ; *bõo* , *bõos* ; *algũu* , *algũus* ; *nũ* , *nũa* , *nũs* , *nũas*. (1)

62. Os *Adjétivos* , terminados no singular em *al* , *el* , *il* , *ul* , terminam no plural em *des* , *eis* , *éis* , *ues* : v. g. *natural* , *naturaes* ; *fiel* , *fiéis* ; *fácil* , *fácéis* ; *azul* , *azues*.

63. Os *Adjétivos* , terminados no singular em *áz* , *éz* , *íz* , *óz* terminam no plural em *azes* , *ezes* , *izes* , *ozes* : v. g. *sagáz* , *sagazes* ; *feliz* , *felizes* ; *atróz* , *atrózes*.

(1) Deveria sêr *nũo* , *nũa* , *nũos* , *nũas* por derivação de *nudus* , *nuda*. Lat. e pela analogia gramatical ; mas não o tem querido o *Legislador* , venho a dizêr , o uso dos *Doutos* e *polidos* na *Córte*.

64. Os *Adjétivos*, terminados em *ár*, *ór*, *ór*, terminam no plural em *áres*, *óres*, *óres*: v. g. *singulár*, *singuláres*; *menór*, *menóres*; *inferiór*, *inferióres*.

65. Tôdo o vocábulo adjétivo terminado em *l*, *r* ou *z* está no número singular.

66. Não á vocábulo *adjétivo*, que, sendo terminado em *s*, deixe de estar no número plural, á exceção de *simples*. (1)

S E Ç Ã O IX.

Dos Graos de significação dos Adjétivos- atributivos.

67. Os *Adjétivos-atributivos*, considerados relativamente ao aumento da sua significação, subdividem-se em

(1) Querem alguns, que se diga e se escreva *simplice* e *simplices*, talvez, para distinguirem o *singular* do *plural*, visto que *simples* é tomado para ambos os números: eu também o quereria, se me fôsse permitido ir contra o uso dos Doutos e polidos; e também, se eu visse escrevêr o advérbio *simplesmente* desta forma *simplicemente*: assim, persisto na minha opinião, por sêr fundada em razão e doutrina. (Vêd. N. 10.)

*Positivos ,
Comparativos ,
Superlativos .*

68. *Adjétivo-positivo* é aquêlé , que significa simples e definidamente : v. g. *bom* , *bõa* ; *máo* , *má* ; *igual* ; *quente* ; *grave* , &c.

69. *Adjétivo-comparativo* é aquêlé , que significa mais ou ménos , que o positivo : v. g. *máiór* eqüivalente a *mais grande* ; *menor* eqüivalente a *menos grande* ; *melhor* eqüivalente a *mais bom* ou *mais bõa* ; *peor* eqüivalente a *mais máo* ou *mais má* , &c.

70. *Adjétivo-superlativo* é aquêlé , que significa mais , que o *comparativo* ; e consequentemente *mais-mais* , que o *positivo* : v. g. *grand'issimo* eqüivalente a *mais máiór* ou *mais-mais grande* ; *ótimo* eqüivalente a *mais melhor* , ou *mais-mais bom* , ou *muito bom* ; *péssimo* eqüivalente a *mais peor* , ou *mais-mais máo* , ou *muito máo* , &c.

S E Ç ã O X.

Da Formação dos Adjétivos.

71. Os *Adjétivos-positivos*, terminados em *e*, *o*, formam, geralmente, o superlativo, convertendo-se *e* e *o* em *íssimo*: v. g. *grave gravíssimo*, *justo justíssimo*, &c.

72. Os *Adjétivos-positivos*, terminados em *il*, formam o superlativo, convertendo-se *il* em *ilíssimo*: v. g. *fácil, facilíssimo*; ou por *síncope facilimo*. (1)

73. Os *Adjétivos-positivos* terminados em *ar* formam o superlativo, convertendo-se *ar*, em *aríssimo*: v. g. *singular, singularíssimo*, &c. (2)

(1) Assim o tem querido o *uso*, em cujo arbítrio residem o direito e a norma de falar; como disse *Horácio* na sua *Arte Poética*:

si volet usus

Quem penes arbitrium est, & jus & norma loquendi.

(2) Considerando-se as terminações *al* e *ar* escritas dêste modo *al'* e *ar'*, a que realmente corresponde a pronúnciação, d'*al* e *ar*, vê-se que as duas regras (72 e 73) se-incluem na 71.

74. Os *Adjétivos-positivos*, terminados em *az*, formam o superlativo, convertendo-se *az* e *ez* em *acíssimo* e *icíssimo*: v. g. *capaz*, *capacíssimo*, &c. *simples*, *simplicíssimo*, &c. (1)

75. Os *Adjétivos-positivos*, terminados em *iz* e *oz*: formam o superlativo, convertendo-se *iz* e *oz* em *císsimo*: v. g. *feliz*, *felicíssimo*, *feroz*, *ferocíssimo*, &c. (2)

SEÇÃO XI.

Das Espécies dos Verbos, segundo a sua significação.

76. Os vocábulos *verbos*, ou significam distintamente a coexistência de substância e d'adjunto; v. g. *é* em *Pédro é amante*: ou

(1) Considerando-se as terminações *az* e *ez* na suas primitivas *ac'*, *ic'* vê-se, que esta regra se-inclue na primeira: *capace* e *simplice* encontram-se nos Clássicos.

(2) Considerando finalmente as terminações *iz* e *oz* nas suas primitivas *ic'*, *oc'* vê-se também, que esta regra está incluída na primeira: *felice* e *feroce* acham-se em bons Poetas.

esta mesma coexistência juntamente com o adjunto: v. g. *amou* em *Pédro amou*; pois *amou* vale o mesmo, que *fôí amante*.

77. Os *verbos*, segundo a sua forma de significar, dividem-se em

Substantivos, (1)

Adjétivos. (2)

78. *Verbo-substantivo* é aquêlé, que significa distintamente a coexistência de *sujeito* e *d'atributo*: v. g. *fôí* em *Paulo fôí sábio*. (3)

79. *Verbo-adjétivo* é aquêlle, que significa a ideia da coexistência de *sujeito* e *d'atributo* com a ideia simultânea *d'atributo*. (4) v. g. *âma* em *Paulo âma*.

(1) ou *Abstratos* na frase de *Beauzée*; *Simples* na de *du Marsais*.

(2) ou *Concretos* segundo *Beauzée*; *Compostos* segundo *du Marsais*.

(3) Não entendo, que aja mais, que um só, e vem a sêr o verbo *sêr*: por quanto, *estar* equivale a *sêr estante*.

(4) Não á verbo *adjétivo*, ou *compôsto*, que repugne a sêr de-

80. Os verbos adjétivos, segundo tódos os *Gramáticos*, dividem-se em

Ativos,
Passivos,
Neutros.

81. Châmam verbo *átivo* aquêle, que significa ação feita pelo sujeito: v. g. *punirá* em *Deos punirá os máos.*

82. Châmam verbo *passivo* aquêle, que significa ação recebida pelo sujeito: v. g. *serão-recompensados* em *os bons serão recompensados.*

83. Châmam verbo *neutro* aquêle, que significa ação não feita nem recebida pelo sujeito: v. g. *penso* em *eu penso.*

84. Os verbos átivos subdividem-se em *Reflessivos, Reciprocos.*

compôsto no verbo substantivo, ou simples sér e num adjétivo: v. g. o adjétivo *amo* = sou amante; *amei* = fui amante; *amam-se* = são amados; *amava-se* = era amado, ou era amada, &c.

85. *Verbo recíproco* é aquêle , que significa a ação de mūitos sujeitos , que obram uns sôbre outros : v. g. *se amem em é preciso , que dous irmãos se amem.* (1)

86. As significações passivas na Linguagem Portuguêza , quando se-referem aos *Pronômes* ou *Substantivos* pessoaes , *eu* , *tu* , *êle* ou *ela* ; *nós* , *vós* , *êles* ou *elas* , são significadas, ordinariamente, por um *Verbo concreto* , e uma das *variações* dos mēsmos substantivos : v. g. *me-arrependo* , em *Não me = arrependo de fazêr bem ; custasme, sim fazé = lo a quem não o merece : onde me-arrependo = sou arrependido.*

(1) A divisão dos *Verbos Adjéltivos* em *A'tivos* , *Passivos* e *Neutros* ; e a dos *Verbos A'tivos* em *Refléssivos* e *Recíprocos* supôsto seijão adótadas por *Gramáticos* de nôme , assim *Nacionaes* como *Estrangeiros* ; com tudo , nem as julgo necessárias para intelligência do *Discurso* , nem ainda admissíveis nas linguas vivas ; porque taes *divisões* e *subdivisões* são puramente arbitrárias e diretamente opostas aos resultados da *Análise do Discurso* ; e por isso aos princípios da *Gramática Géral* : é preciso considerar as cousas pelo que são na sua essencia , e não em sua apparencia : se faço com efeito menção das ditas subdivisões é para conservar certa relação entre esta *Gramática* e outras , que ainda as trazem , e das quaes temos precisão para os usos da sociedade : taes são as *Francézas* , *Inglézas* e outras.

87. São igualmente significações passivas as expressões *unes-te*, *unis-vos* em *¿ uneste aos bons? serás um d'êles: ¿ unis-vos aos maos? sé-lo-eis tam-bem*: onde *unes-te* = *és unido*; e *unis-vos* = *sóis unidos*.

88. São tam-bem significações passivas *faz-se*, *se-fêz*, *falar-se*, *se-falar*, &c. em *faz-se justiça em premiar o merecimento; no tempo, em que se-fêz caso da Literatura já mais faltaram omens Literatos; para falar = se bem qualquer linguagem não basta a prática em na falar com os nacionaes*: onde *faz-se* = *é feita*; *fêz-se* = *fôí feita*; *falar-se* = *sêr falada*. (1)

89. As expressões *arrependo-me*, *arrependêmos-nos*, *arrependêr-nos*; *unes-te*, *unis-vos*; *fêz-se*, *fizêrão-se*, *fazêr-se* equivalem respétivamente a *me-arrependo*, *te-unes*, *vos-unis*, *vos-unir*, *se-fêz*, *se-fizêrão*, ou sou *arrependido* ou sou *arrependida*, *és unido*,

(1) Trava-se a peleja, é a peleja travada. Levantam-se as ondas, são levantadas as ondas: Os Mártires—de Francisco Manoel.

ou *és unida*, *sóis unidos* ou *sóis unidas*,
sêrdes vós unidos ou *sêrdes vós unidas*, *fôí*
feito ou *fôí feita*, *fôram feitos* ou *fôram*
feitas.

S E Ç Ã O XII.

Dos Modos dos Verbos.

90. As maneiras, porque se-pode signi-
 ficar a coexistência do sujeito e do atributo,
 dizem-se *modos dos verbos*, e dividem-se em

Finitos,
Infinitos.

91. *Modo finito* é aquêle, em que o ver-
 bo significa determinadamente: v. g. *sôu*,
era, *fui*, *tenho-sido*, *fôra*, *tinha-sido*, *se-*
rêi, *terêi-sido*, *sê*, *sêde*, *seria*, *teria-sido*,
seija, *fôsse*, *tênha-sido*, *tivesse-sido*, *fôr*,
tiver-sido.

92. Os Modos Finitos subdividem-se
 em

*Indicativos ,
Imperativos ,
Condicionaes ,
Conjuntivos.*

93. *Modo Indicativo* é aquêlé, em que o verbo significa determinadamente *indicando*, *perguntando*, ou *afirmando*: v. g. *sôu*, *era*, *fui*, *tênho-sido*, *fôra*; *tinha-sido*, *serêi*, *terêi-sido*. (1)

94. *Modo Imperativo* é aquêlé, em que o verbo significa determinadamente *mandando*, *pedindo* ou *exortando*: v. g. *sé*, *sêde*. (2)

95. *Modo Condicional* é aquêlé, em que o verbo significa determinada e *condicionalmente*: v. g. *seria*, *teria-sido*. (3)

96. *Modo Conjuntivo* é aquêlé, em que

(1) Os verbos neste modo êntrão exclusivamente nas *Frases principaes*.

(2) Os verbos neste modo êntrão tambem nas *Frases principaes*.

(3) Os verbos neste modo êntrão nas *Frases subordinadas*.

o verbo significa determinada e conjuntamente: v. g. *seija*, *fósse*, *tênha-sido*, *tive-sse-sido*, *fôr*, *tiver-sido*. (1)

97. Modo *Infinito* ou *Substantivo verbal* é aquêle, em que o verbo significa *indeterminadamente* ou com aparência de substantivo: v. g. *o meo sêr é precário*: onde o verbo *sêr* é tomado como significando o sujeito *êxistência*; e vale o mêsmo, que dizêr *a minha êxistência é precária*: similhan-temente se-diz: *o teo sabêr é nenhum*, quando *te julgas mais sábio do que ninguém*; pois vale o mêsmo, que dizêr: *a tua sciência é nenhuma*, &c.

S E Ç Ã O XIII.

Das Pessoas dos Verbos.

98. Quem significa a *êxistência* d'alguma coisa diz-se *primeira pessoa*: v. g. *eu*

(1) Os verbos neste modo êntrão como os do precedente modo na formação do Discurso.

sôu , nós sômos ; eu era , nós éramos ; eu fui , nós fomos ; eu ténho-sido ; nós têmos-sido ; eu fôra , nós fôramos ; eu tinha-sido , nós tínhamos-sido ; eu serêi , nós serêmos ; eu terêi-sido , nós terêmos-sido ; fôsse eu ; tivera-eu-sido ; eu seria , nós seria-mos ; eu teria-sido , nós teríamos sido ; eu seja ; nós sejamos ; eu fôsse ; nós fôssemos ; eu ténha-sido , nós tenhamos-sido ; eu tivesse-sido , nós tivéssemos-sido ; eu fôr , nós fôrmos ; eu tiver-sido , nós tivermos-sido ; sêr eu , sêrmos nós ; têr-eu-sido , têrmos-nós-sido ; têr-eu-de-sêr ; têrmos-nós-de-sêr.

99. A quem se-significa a existência d'al-guma cousa diz-se segunda pessoa : v. g. tu és , vós sôis ; tu eras , vós erâis ; tu fôste ; vós fôstes ; tu tens-sido , vós tendes-sido ; tu fôras ; vós fôrâis ; tu tenhas-sido ; vós tenhaís sido ; tu serâs ; vós serêis ; tu terâs-sido ; vós tereis-sido ; sê tu ; sêde vós ; fôsses tu ; fôras tu ; tiveras-tu-sido ; seijas tu ; tu serias ; nós seríamos ; tu terias-sido ; vós teriâis sido ; tu seijas ; vós seiais ; tu fôsses ; vós fôsseis ; tu tenhas-sido ; vós tenhaís-sido ; tu tiveras-sido , vós tivésseis sido ; tu fôres , vós fôrdes ;

sêres tu ; sêrdes vós ; têres-tu-sido ; têrdes vós sido ; têres-tu-de-sêr , têrdes-vós-de-sêr.

100. De quem se-significa a existência d'alguma cousa , diz-se *terceira pessoa*: v. g. *êle* ou *ela é* ; *êles* ou *elas são* ; *êle* ou *ela era* , *êles* ou *elas eram* ; *êle* ou *ela fôí* , *êles* ou *elas fôram* ; *êle* ou *ela tem-sido* , *êles* ou *elas têm-sido* ; *êle* ou *ela fôra* , *êles* ou *elas fôram* ; *êle* ou *ela tinha-sido* , *êles* ou *elas tinham-sido* ; *êle* ou *ela será* , *êles* ou *elas serão* ; *êle* ou *ela terá-sido* , *êles* ou *elas terão-sido* ; *fôsse êle* ou *ela* , *fôssem êles* ou *elas* ; *fôra êle* ou *ela* , *fôram êles* ou *elas* ; *tivera êle* ou *ela-sido* , *tiveram êles* ou *elas-sido* ; *seja êle* ou *ela* ; *sejam êles* ou *elas* ; *êle* ou *ela seria* , *êles* ou *elas seriam* ; *êle* ou *ela teria-sido* , *êles* ou *elas teriam-sido* , *êle* ou *ela seja* , *êles* ou *elas sejam* ; *êle* ou *ela fôsse* , *êles* ou *elas fôssem* ; *êle* ou *ela tenha-sido* , *êles* ou *elas tenham-sido* ; *êle* ou *ela tivesse-sido* ; *êles* ou *elas tivessem-sido* ; *ele* ou *ela fôr* , *êles* ou *elas fôrem* ; *êle* ou *ela tiver-sido* , *êles* ou *elas tiverem-sido* ; *ser êle* ou *ela* , *sêrem êles* ou *elas* ; *ter êle* ou *ela-sido* , *te-*

*rem êles ou elas-sido ; têr-êlé ou ela de-sêr ,
têrem êles ou elas-de-sêr.*

S E Ç Ã O XIV.

Dos Números dos Verbos.

101. Quando se-afirma a coexistencia d'um único *sujeito* e do seu *atributo* diz-se , que o verbo está no número singular : v. g. *sôu , és , é* , nas Orações : *Eu sou escritôr ; tu és leitôr ; êle é ouvinte.*

102. Quando se-afirma a coexistência de dous ou mais *sujeitos* e dos seus *atributos* , diz-se , que o verbo está no número plural : v. g. *sômos , sôis , são* , nas Orações : *eu e tu ou nós sômos Portuguezes ; tu e êle ou vós sôis felizes ; êles são constantes.*

S E Ç Ã O XV.

Dos Tempos dos Verbos,

103. As diferentes épocas, a que se refere a significação da existência d'alguma cousa, dizem-se Tempos dos Verbos; e dividem-se em

Presentes,

Préteritos,

Futuros.

104. Tempo *Presente* é aquêlê, em que se-significa a existência atual: v. g. *sou* ou *estou sendo*, *seja* ou *estêija sendo*.

105. Tempo *Préterito* é aquêlê, em que se-significa uma existência acontecida.

106. Tempo *Futuro* é aquêlê, em que se-significa uma existência, que á de acontecer.

107. O Tempo *Préterito* subdivide-se em

*Imperfeito ,
Perfeito ,
Plusquam-perfeito.*

108. *Preterito Imperfeito* é aquêlê, em que se-significa uma existência acontecida com relação a outra atual ou que acontece: v. g. *era , seria , fôsse.*

109. *Preterito Perfeito* é aquêlê, em que se-significa uma existência acontecida com relação a outra, que aconteceu; e divide-se em *Definido*, e *Indefinido*, segundo o verbo significar precisamente o tempo, em que uma existência têve logar, ou simplesmente, que ela o tem tido: v. g. *fui*, (Definido), *tenho-sido* (Indefinido).

110. *Preterito Plusquam-perfeito* é aquêlê, em que se-significa uma existência acontecida com relação a outra, que a êsse momento já tinha acontecido: v. g. *fôra* ou *tinha-sido*, *tivesse-sido*. (1)

(1) Podêmos considerar um *Futuro Plusquam-perfeito*, isto é,

111. O *Tempo Futuro* divide-se em

Imperfeito,
Perfeito.

112. *Futuro-Imperfeito* é aquêlé, em que se-significa uma existência, que á de acontecer com relação a outra atual: v. g. *serei*, *fôr*.

113. *Futuro Perfeito* é aquêlé, em que se-significa uma existência, que á de acontecer com relação a outra, que acontecerá: v. g. *terei-sido*, *tiver-sido*.

114. Quando se-quer significar que a existência terá acontecido depôis do tempo em que outra existencia acontecerá, acrescenta-se o advérbio *já*, *então*, &c. v. g. *quando partires de Lisboa já terei partido de Paris*; isto é, *antes de partires de Lisboa, terei partido de Paris*.

um tempo, que deverá têr fim depois de findar a existência referida a êsse mêsmo tempo: v. g. *já terei sido*: com efeito, é evidente, que os tempos *Preteritos* a respeito do *Presente* estão na razão indireta da dos *Futuros*; isto é, os *Preteritos* na consideração de anteriôr, e os *Futuros* na de posterjôr.

115. No *Modo Indicativo* á sete Tempos, a sabêr:

1. *Presente*,
2. *Preterito Imperfeito*,
3. *Preterito Perfeito-Defenido*,
4. *Preterito Perfeito-Indefinido*,
5. *Preterito Plusquam-perfeito*,
6. *Futuro Imperfeito*,
7. *Futuro Perfeito*.

116. No *Modo Imperativo* á um só Tempo, a sabêr:

Presente, ou *Futuro*.

117. No *Modo Condicional* á dous Tempos, a sabêr:

1. *Preterito Imperfeito*,
2. *Preterito Plusquam-perfeito*.

118. No *Modo Conjuntivo* á seis Tempos, a sabêr:

1. *Presente*,
2. *Preterito Imperfeito*,
3. *Preterito Perfeito*,

4. *Preterito Plusquam-perfeito*,
 5. *Futuro Imperfeito*,
 6. *Futuro Perfeito*.

119. No *Modo Infinito* á três Tempos,
 a saber :

1. *Presente*,
2. *Preterito*,
3. *Futuro*. (1)

SEÇÃO XVI.

Das Variações dos Verbos.

120. As diferentes expressões significativas, em consequência da variedade dos

(1) Não é possível na linguagem primitiva do homem saber se todas estas diferentes circunstâncias de tempos seriam nela indicadas por outras tantas inflexões; porque, não vejo que em todas as linguagens derivadas se tenham distinguido com exação. Entre os *Hebreos*, os verbos não têm mais que dous tempos, o *preterito* e o *futuro*; e para expressarem a diversidade de tempo, empregam sómente duas inflexões diferentes; servindo-se da do futuro para a do presente.

Os *Grégos*, mais civilizados e amigos da exação, têm todos os tempos, de que tenho falado, nos seus verbos. Os *Latinos* imitaram os *Grégos* a este respeito; assim como a outros muitos do *Político* e do *Militar*.

Modos, Pessoas, Números e Tempos dos verbos, dizem-se *variações* dos mesmos verbos. (1)

121. O sistema ou ajuntamento coordenado de tôdas as *variações* d'um verbo chama-se *conjugação* dêle.

122. As conjugações dos verbos da Linguagem Portugueza são quatro, a saber:

1.^a Dos verbos, que no *Presente* do Modo *Infinito* acabam em *ár*: v. g. *lôuvár*.

2.^a Dos verbos, que no *Presente* do Modo *Infinito* acabam em *êr*: v. g. *defendêr*.

3.^a Dos verbos, que no *Presente* do Modo *Infinito* acabam em *ír*: v. g. *aplaudír*.

4.^a Dos verbos, que no *Presente* do Modo *Infinito* acabam em *ór*: v. g. *pôr*. (2)

123. Chamo *Paradigma* ou *modelo* das *conjugações* dos verbos acabados em *ár*, ou

(1) *Vozes* entre os Gramáticos antigos.

(2) Antigamente dizia-se e escrevia-se *pôer* e por isso avia só três Conjugações: tanto pode o uso. (Ved. o *Codig. Manoel*.)

em *ér*, ou em *ir*, ou em *ór*, a disposição de tôdas as terminações das *variações* dos mesmos verbos; distribuidos por *Modos*, *Tempos*, *Pessoas* e *Números*.

III. O X P A S

S E Ç Ã O XVII.

Das Espécies de Verbos segundo a sua Conjugação.

124. Os verbos, segundo a sua conjugação, dividem-se em

Regulares,

Irregulares,

Defeituosos.

125. Verbo *Regular* é aquêlé, que conserva o número e espécie de *variações* terminadas conforme as do respétivo *Paradigma*.

126. Verbo *Irregular* é aquêlé, que conserva sómente o número das *variações* conforme o das, que forma o seu *Paradigma*.

127. Verbo *Defeituoso* é aquêlê, que não conserva o número nem a espécie das *variações* componentes do seo respétivo *Paradigma*.

S E Ç ã O XVIII.

Dos Verbos auxiliares e suas conjugações.

128. Os verbos, que servem para reformarem diferentes *variações* d'outros verbos, dizem-se *auxiliares*.

129. Na Linguagem Portuguêza á quatro verbos *auxiliares*, a sabêr:

Sêr, (1)

Estar, (2)

Têr, (3)

Avêr. (4)

130. As conjugações dos verbos auxiliares *sêr* e *estar* são da maneira seguinte:

-
- (1) Derivado de *essere* Ital. e *essere* derivado de *esse* Lat.
 (2) Derivado de *estare* Lat.
 (3) Derivado de *tenere* Lat.
 (4) Derivado de *habere* Lat.

Modo Indicativo

Presente.

Núm. Pessoas.

<i>Sing.</i>	{	1. ^a sôu, (1)	estôu,
		2. ^a és,	estás,
		3. ^a é,	está.
<i>Plural.</i>	{	1. ^a sômos,	estâmos,
		2. ^a sôis,	estais,
		3. ^a são,	estão.

Pretérito Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a era,	estava,
		2. ^a eras,	estavas,
		3. ^a era,	estava.
<i>P.</i>	{	1. ^a éramos,	estávamos,
		2. ^a èrâis,	estàvâis,
		3. ^a eram,	estavam.

(1) N'uma Carta d'ElRei o Sr. D. *Diniz* de 1318, acha-se, *E porque Eu ende assi soo serto* — a pronunçiação do pôvo de *Lishôa*, em tôdos os vocábulos terminados no ditongo *ôu*, avizinha-se mais da de *ô* que da de *ôu* — neste mêsmo defeito caem os *Alem-Tejanos*.

Preterito Perfeito Definido.

S.	{	1. ^a fui,	estive,
		2. ^a foste,	estiveste,
		3. ^a fôï,	estêve.

P.	{	1. ^a fômos,	estivemos,
		2. ^a fostes,	estivestes,
		3. ^a fôram,	estiveram.

Preterito Perfeito Indefinido.

S.	{	1. ^a ténho sido,	ténho estado,
		2. ^a téns sido,	tens estado,
		3. ^a tem sido,	tem estado.

P.	{	1. ^a têmos sido,	têmos estado,
		2. ^a tendes sido,	tendes estado,
		3. ^a têm sido,	têm estado.

Preterito Plusquam-perfeito.

S.	{	1. ^a fôra,	estivera,
		2. ^a fôras,	esttiveras,
		3. ^a fôra,	estivera.

P.	{	1. ^a fôramos ,	estivéramos ,
		2. ^a fôrâis ,	estivèrâis ,
		3. ^a fôram ,	estiveram .

Circunlocuções equivalentes. (1)

S.	{	1. ^a tinha sido ,	tinha estado ,
		2. ^a tinhas sido ,	tinhas estado ,
		3. ^a tinha sido ,	tinha estado .

P.	{	1. ^a tínhamos sido ,	tínhamos estado ,
		2. ^a tínhâis sido ,	tínhâis estado ,
		3. ^a tinham sido ,	tinham estado .

Futuro Imperfeito.

S.	{	1. ^a serei ,	estarei ,
		2. ^a serás ,	estarás ,
		3. ^a será ,	estará .

(1) Não entendo que aja diferença entre *fôra* e *tenha sido*, mas a eufonia, e o ritmo pedem muitas vezes semelhantes equivalências, e nisto se-conhece a riquêza das linguagens.

<i>P.</i>	{	1. ^a serêmos ,	estarêmos ,
		2. ^a sereis ,	estareis ,
		3. ^a serão ,	estarão .

Futuro Perfêito.

<i>S.</i>	{	1. ^a terei sido ,	terei estado ,
		2. ^a terás sido ,	terás estado ,
		3. ^a terá sido ,	terá estado .

<i>P.</i>	{	1. ^a terêmos sido ,	terêmos estado ,
		2. ^a tereis sido ,	terêis estado ,
		3. ^a terão sido ,	terão estado .

Modo Imperativo

Presente ou Futuro.

<i>S.</i>	sê tu ,	está tu ,
<i>P.</i>	sêde vós ,	estai vós .

Modo Condicional

Pretérito Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a seria ,	estaria ,
		2. ^a serias ,	estarias ,
		3. ^a seria ,	estaria .

P.	{	1. ^a seríamos,	estariamos,
		2. ^a seriâis,	estariâis,
		3. ^a seriam,	estariam.

Preterito Plusquam-perfeito.

S.	{	1. ^a teria sido,	teria estado,
		2. ^a terias sido,	terias estado,
		3. ^a teria sido,	teria estado.

P.	{	1. ^a teríamos sido,	teríamos estado,
		2. ^a teriâis sido,	teriâis estado,
		3. ^a teriam sido,	teriam estado.

Circunlocuções equivalentes.

S.	{	1. ^a tivera sido,	tivera estado,
		2. ^a tiveras sido,	tiveras estado,
		3. ^a tivera sido,	tivera estado.

P.	{	1. ^a tivéramos sido,	tivéramos estado,
		2. ^a tivèrâis sido,	tivèrâis estado,
		3. ^a tiveram sido,	tiveram estado.

Modo Conjuntivo
Presente.

<i>S.</i>	{	1. ^a seja ,	esteja ,
		2. ^a sejas ,	estejas ,
		3. ^a seja ,	esteja.
<i>P.</i>	{	1. ^a sejâmos ,	estejâmos ,
		2. ^a sejais ,	estejais ,
		3. ^a sejam ,	esteam. (1)

Preterito Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a fôsse ,	estivesse ,
		2. ^a fôsses ,	estivesse ,
		3. ^a fôsse ,	estivesse.
<i>P.</i>	{	1. ^a fôssemos ,	estivéssemos ,
		2. ^a fôsseis ,	estivésseis ,
		3. ^a fôssem ,	estivessem.

(1) Antigamente *esteam* : *Código Manoelino*. — Escrevo *ei* por *e* nêstas variações, porque assim o pede a pronúncia; por cujo fundamento ôje se escreve *beija* por *beja*; sejâmos conseqüentes e sigâmos a razão.

Preterito Perfeito.

S. { 1.^a t^ênha sido, t^ênha estado,
 2.^a t^ênhas sido, t^ênhas estado,
 3.^a t^ênha sido, t^ênha estado.

P. { 1.^a t^{en}hamos sido, t^{en}hamos estado,
 2.^a t^{en}hais sido, t^{en}hais estado,
 3.^a t^{ên}ham sido, t^{ên}ham estado.

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a tiv^{esse} sido, tiv^{esse} estado,
 2.^a tiv^{esses} sido, tiv^{esses} estado,
 3.^a tiv^{esse} sido, tiv^{essem} estado,

P. { 1.^a tiv^{éssemos} sido, tiv^{éssemos} estado,
 2.^a tiv^{ésseis} sido, tiv^{ésseis} estado,
 3.^a tiv^{essem} sido, tiv^{essem} estado.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.^a fôr, estiver,
 2.^a fôres, estiveres,
 3.^a for, estiver,

Variações do Presente.

S. { sêr eu , estar eu ,
 { sêres tu , estares tu ,
 { sêr êle ou ela , estar êle ou ela.

P. { sêrmos nós , estarmos nós ,
 { sêrdes vós , estardes vós ,
 { sêrem êles ou elas , estarem êles ou elas.

Variações do Pretérito.

S. { têr eu sido , têr eu estado ,
 { têres tu sido , têres tu estado ,
 { têr êle ou ela sido , têr êle ou ela estado.

P. { têrmos nós sido , têrmos nós estado ,
 { têrdes vós sido , têrdes vós estado ,
 { têrem êles ou elas têrem êles ou elas
 { sido , estado.

Gerúndio Presente. (2)

S. { sendo eu , estando eu ,
 { sendo tu , estando tu ,
 { sendo êle ou ela , estando êle ou ela.

S. { sendo nós , estando nós ,
 { sendo vós , estando vós ,
 { sendo êles ou elas , estando êles ou elas.

à parte ; mas sim que pela sua importância mereciam que deles se-formasse uma ideia exata : porisso , lhes chamou *deux inflexions, que les verbes reçoivent à l'infinif* ; isto é, duas inflessões, que os verbos recebem no Infinitivo : ; que tristíssima definição ! O mesmo Gramático continua dizendo : l'une est ce qu'on nomme *participe du presente*, et l'autre *participe do passé*. Mais a diante disse tam-bem o referido Gramático : Il ne s'agit pas de l'adjectif-verbal qui vient du participe passé : como *une maison achevée, un ouvrage achevé, &c. des ouvrages achevés, des études achevées, &c.* Mais il s'agit de l'acord du participe passé avec le nom ou pronom, sujet ou régime, qui accompagne les temps composés des verbs, soit que ces temps se construisent avec *être*, soit qu'iles se canstruisent avec *avoir* ; e apresenta as seguintes regras, que, segundo diz, são divisões da regra de *Duclos e Condillac*. 1. Règle. Le Participe passé quand il est accompagné du verbe auxiliaire *être* s'accorde en genre et en nombre avec son sujet, &c. exemplo :

Les Sciences ont toujours été protégées par les gouvernemens éclairés. As sciencias tem sido sempre protegidas pelos governos esclarecidos : onde o vocábulo Francêz *Protégées* e o portuguez *protegidas* são puros adjectivos attributivos. (N. 52)

Gerúndio Prétérito.

S. { tendo eu sido, tendo eu estado,
 { tendo tu sido, tendo tu estado,
 { tendo êle ou ela si- tendo êle ou ela
 do, estado.

P. { tendo nós sido, tendo nós estado,
 { tendo vós sido, tendo vós estado,
 { tendo êles ou elas tendo êles ou elas
 sido estado.

2.^a Regle. Le participe passé quand il est accompagné du verbe auxiliaire *avoir*, ne s'accorde jamais avec son sujet. exemplo :

Les Romains ont successivement triomphé des nations les plus beilliqueuses : ou, os Romanos tem successivamente triunfado das nações mais guerreiras : onde o vocábulo Francêz *trionphé* e o Português *triunfado* são puros *supinos* do verbo *triumfar*.

Nota porém *Levizac* : le participe *été* est le seul, dans la langue françoise, qui ne change jamais. On dit *il* ou *elle a été*, *ils* ou *elles ont été* : eis aqui a ratificação da tristêza, que encontrei na definição de particípios dada por êste litrato, que se-acredita suprir a MM. Malherbe, Vougelas, T. Corneille, Ménage, Bouhours et Régnier, MM. de Port-Royal, Duclos, Girard, Olivet, &c. &c.

Dos Gramáticos Portuguezes nada tenho a dizêr em favôr da minha doutrina á cêrca da nulidade de existência do que êles chamam *Particípios*; porque, tendo-se copiado uns aos outros, assim como os Francêzes, pônho-os tôdos á mêsmã parte.

Gerúndio Futuro.

S. { em eu sendo, em eu estando,
 em tu sendo, em tu estando,
 em êle ou ela sen- em êle ou ela estan-
 do, do.

S. { em nós sendo, em nós estando,
 em vós sendo, em vós estando,
 em êles ou elas sen- em êles ou elas e-
 do, stando.

(2) M. *Levizac*, chama ao, que os Gramáticos chamam *Gerúndios*, *Participio do presente*, e *Participio do passado*, dizendo assim: c'est donc avec bien de l'impropriété qui beaucoup de grammariens, soit anciens, soit nouveaux appellent *participe present* et *participe passé*. Anteriormente, disse falando do *gerúndio*, c'est un *gerundif* toutes les fois qu'on peut y joindre la préposition *en*, sans alterer le sons de la phrase; comme, je suis persuadé que *travaillant* assidûment pendant trois mois, vous ferez des grands progres dans les mathematiques: c'est le même sens que si l'on disoit, je suis persuadé qu'*en travaillant*, &c.

Tenho transcrito a Doutrina de M. *Levisac* na sua própria lingua para melhôr me entendêrem os Leitôres, que não merecem o desprêzo nem o ridículo; e como se-julgam mui litratos, creio sêr bastante quanto apresento á cêrca do *Participio do presente* e do *pretérito*, cuja existência, torno a dizêr, é nula segundo os principaes pontos, em que se-funda a *Gramática Géral*; e particularmente a *Portuguêza*:—darei ainda por último, que no

135 As Conjugações dos Verbos auxiliares *Têr* e *Avêr* são da maneira seguinte.

Modo Indicativo.

Núm. Pessoas. Presente.

S. { 1.^a ténho, ei,
2.^a tens, (têes) ás,
3.^a tem, (têe) á.

P. { 1.^a têmos, êmos ou avêmos,
2.^a tendes, eis ou aveis,
3.^a têm, (têee) ão.

século de 1500 para 1600 se-encontram frases taes como esta = As pessoas, que vós tendes *instruidas* a desenhar, tem perfeitamente aproveitado das vossas lições: que em Francêz corresponde a esta = Les personnes que vous avez *instruites* à dessiner, ont parfaitement profité de vos leçons.

Ora, que differença averia em se-comparando a dita frase com esta? as pessoas, que vós tendes *instruidas* em desenhar, tem perfeitamente aproveitado das vossas lições? na primeira os vocabulos *que tendes instruidas em desenhar* formam uma frase incidente, e na segunda são distribuidos por duas frases, a sabêr *que vós tendes instruidas* isto é *as pessoas instruidas em desenhar*, *que vós tendes*, o mesmo se-pôde dizer na frase Francêza: logo para que enredar os princípios da Gramática com regrinhas particulares? Nada tenho achado mais bem dito, que êste pensamento de *Olivet*: rien n'est si capable, que des regles generales, de faire honneur a une langue savant et polie; mas graças a *Câmões*, a *Barros*, a *Lucêna*, a *Andrade*, a *Souza*, a *Vieira*, &c. por têrem trabalhado em purgar a lusa linguagem destas e d'outras anomalias.

Preterito Imperfeito.

S.	{	1. ^a t ^ê nha,	avia,	}	2.
		2. ^a t ^ê nhas,	avias,		
		3. ^a t ^ê nha,	avia,		
P.	{	1. ^a tenhamos,	avíamos,	}	3.
		2. ^a tenhais,	aviâis,		
		3. ^a t ^ê nham,	aviam.		

Preterito Perfeito Definido.

S.	{	1. ^a tive,	ouve,	}	2.
		2. ^a tiveste, (1)	ouvêste,		
		3. ^a t ^ê ve,	ouve.		
P.	{	1. ^a tivemos,	ouvemos,	}	3.
		2. ^a tivestes, (2)	ouvestes,		
		3. ^a tiveram,	ouveram.		

(1) Deveria sêr *tivestes, ouvestes*, pela analogia.(2) Deveria sêr *tivêsteis, ouvêsteis*, pela analogia.

Pretérito Perfeito Indefinido.

S.	{	1. ^a tenho tido,	tenho avido,
		2. ^a tens tido,	tens avido,
		3. ^a tem tido,	tem avido.

P.	{	1. ^a têmos tido,	têmos avido,
		2. ^a tendes tido,	tendes avido,
		3. ^a têm tido,	têm avido.

Pretérito Plusquam-perfeito.

S.	{	1. ^a tivera,	ouvera,
		2. ^a tiveras,	ouveras,
		3. ^a tivera,	ouvera.

P.	{	1. ^a tivéramos,	ouvéramos,
		2. ^a tivèrâis,	ouvèrâis,
		3. ^a tiveram,	ouveram.

Circunlocuções equivalentes.

S.	{	1. ^a tinha tido,	tinha avido,
		2. ^a tinhas tido,	tinhas avido,
		3. ^a tinha tido,	tinha avido.

P.	1. ^a	tínhamos tido,	tínhamos avido,
	2. ^a	tinhâis tido,	tinhâis avido,
	3. ^a	tinham tida,	tinham avido.

Futuro Imperfeito.

S.	1. ^a	terei,	averei,
	2. ^a	terás,	averás,
	3. ^a	terá,	averá.

P.	1. ^a	terêmos,	averêmos,
	2. ^a	terêis,	avereis,
	3. ^a	terão,	averão.

Futuro Perfeito.

S.	1. ^a	terei tido,	terei avido,
	2. ^a	terás tido,	terás avido,
	3. ^a	terá tido,	terá avido,

P.	1. ^a	terêmos tido,	terêmos avido,
	2. ^a	tereis tido,	tereis avido,
	3. ^a	terão tido,	terão avido.

Modo Imperativo

Presente ou *Futuro*.

S. tem tu, á tu.

P. tende vós, avei vós.

Modo Condicional.

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a teria, averia,
2.^a terias, averias,
3.^a teria, averia.

P. { 1.^a teríamos, averíamos,
1.^a teriâis, averiâis,
3.^a teriam, averiam.

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a teria tido, teria avido,
2.^a terias tido, terias avido,
3.^a teria tido, teria avido.

P. { 1.^a teríamos tido, teríamos avido,
2.^a teriâis tido, teriâis avido,
3.^a teriam tido, teriam avido.

Circumlocuções Equivalentes.

S. { 1.^a tivera tido, tivera avido,
 2.^a tiveras tido, tiveras avido,
 3.^a tivera tido, tivera avido.

P. { 1.^a tivéramos tido, tivéramos avido,
 2.^a tivêrâis tido, tivêrâis avido,
 3.^a tiveram tido, tiveram avido.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.^a têmha, aja,
 2.^a têmhas, ajas,
 3.^a têmha, aja.

P. { 1.^a tenhamos, ajâmos,
 2.^a tenhaís, ajais,
 3.^a tenham, ajam.

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a tivesse, ouvesse,
 2.^a tivesses, ouvesses,
 3.^a tivesse, ouvessem.

<i>P.</i>	{	1. ^a tivéssemos ,	ouvéssemos ,
		2. ^a tivèssêis ,	ouvèsseis ,
		3. ^a tivessem ,	ouvessem .

Preterito Perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a tê nha tido ,	tê nha aido ,
		2. ^a tê nhas tido ,	tê nhas aido ,
		3. ^a tê nha tido ,	tê nha aido .

<i>P.</i>	{	1. ^a tenhamos tido ,	tenhamos aido ,
		2. ^a tenhais tido ,	tenhais aido ,
		3. ^a tê nham tido ,	tê nham aido .

Preterito Plusquam-perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a tivesse tido ,	tivesse aido ,
		2. ^a tivesses tido ,	tivesses aido ,
		3. ^a tivesse tido ,	tivessem aido .

<i>P.</i>	{	1. ^a tivéssemos tido ,	tivéssemos anido ,
		2. ^a tivèssêis tido ,	tivèssâis aido ,
		3. ^a tivessem tido	tivessem aido .

Futuro Imperfeito.

S. { 1.^a tiver, ouver,
 2.^a tiveres, ouveres,
 3.^a tiver, ouver,

P. { 1.^a tivermos, ouvermos,
 2.^a tiverdes, (1) ouverdes,
 3.^a tiverem, ouverem.

Futuro Perfeito.

S. { 1.^a tiver tido, tiver avido,
 2.^a tiveres tido, tiveres avido,
 3.^a tiver tido, tiver avido.

P. { 1.^a tivermos tido, tivermos avido,
 2.^a tiverdes tido, tiverdes avido,
 3.^a tiverem tido, tiverem avido.

(1) Devia sêr *tivêreis*, *ouvêreis* mas o uso não o tem querido, talvez por se confundir na pronunçiação *tivêrâis* com *tivêréis*; e *ouvêrâis* com *ouvêréis*: quanto é rigoroso êste Juiz! sempre que falo do uso entendo sêr o dos Doutos e polidos na Côrte; porque do contrário respondo com *Ferreira*.

Eu por cego costume não me mavo.

Modo Infinito

Presente ou Pretérito Imperfeito.

têr, avêr.

Pretérito Perfeito Plusquam-perfeito.

têr ou avêr tido, avêr ou têr avido.

Futuro.

têr ou avêr de têr, avêr ou têr de avêr.

Variações do Presente.

S.	{	têr eu,	avêr eu,
		têres tu,	avêres tu,
		têr êle ou ela,	avêr êle ou ela.
P.	{	têrmos nós,	avêrmos nós,
		têrdes vós, (1)	avêrdes vós,
		têrem êles ou elas,	avêrem êles ou elas

(1) Podia sêr *têreis*, *avêreis* sem resultar *ambibologia* na pronúncia: Lei esta, que o uso não permite que se ofenda impunemente.

Variações do Pretérito.

S. { avêr eu tido, têr eu avido,
 avêres tu tido, têres tu avido,
 avêr êle ou ela ti- têr êle ou ela avi-
 do, do,

P. { avêrmos nós tido, têrmos nós avido,
 avêrdes vós tido, têrdes vós avido,
 avêrem êles ou elas têrem êles ou elas
 tido, avido.

Variações do Futuro.

S. { avêr eu de têr, têr eu de avêr,
 avêres tu de têr, têres tu de avêr,
 avêr êle ou ela de têr êle ou ela de
 têr, avêr.

P. { avêrmos nós de têr, têrmos nós de avêr,
 avêrdes vós de têr, têrdes vós de avêr,
 avêrem êles ou elas têrem êles ou elas
 de têr, de avêr.

Supino.

tido, avido.

Gerúndio Presente.

S. { tendo eu, avendo eu,
tendo tu, avendo tu,
tendo êle ou ela, avendo êle ou ela.

P. { tendo nós, avendo nós,
tendo vós, avendo vós,
tendo êles ou elas, avendo êles ou elas.

Gerúndio Pretérito.

S. { avendo eu tido, tendo eu avido,
avendo tu tido, tendo tu avido,
avendo êle ou ela ti- tendo êle ou ela
do, avido.

P. { avendo nós tido, tendo nós avido,
 avendo vós tido, tendo vós avido,
 avendo êles ou elas tendo êles ou elas
 tido, avido.

Gerúndio Futuro.

S. { em eu tendo, em eu avendo,
 em tu tendo, em tu avendo,
 em êle ou ela ten- em êle ou ela
 do, avendo.

P. { em nós tendo, em nós avendo,
 em vós tendo, em vós avendo,
 em êles ou elas ten- em êles ou elas
 do, avendo.

S E Ç Ã O XIX.

Dos Verbos Adjétivos, e Paradigmas de suas Conjugações.

136 Os *Paradigmas* dos Verbos Adjé-
 tivos regulares da primeira e da segunda
 Conjugação tòmam as formas, cujas termi-
 nações se-seguem.

1.^a Conjugação:2.^a Conjugação.

Modo Indicativo.

Presente.

<i>Núm. Pessó.</i>	<i>Term.</i>	<i>Term.</i>
--------------------	--------------	--------------

<i>S.</i>	{ 1. ^a ... o ,	... o ,
	{ 2. ^a ... as	... es ,
	{ 3. ^a ... a ,	... e.

<i>P.</i>	{ 1. ^a ... âmos ,	... êmos ,
	{ 2. ^a ... ais ,	... eis ,
	{ 3. ^a ... am ,	... em ,

Preterito Imperfeito.

<i>S.</i>	{ 1. ^a ... ava ,	... ia ,
	{ 2. ^a ... avas ,	... ias ,
	{ 3. ^a ... ava ,	... ia.

<i>P.</i>	{ 1. ^a ... ávamos ,	... íamos ,
	{ 2. ^a ... àvâis, (1)	... îâis, (2)
	{ 3. ^a ... avam ,	... iam.

(1) Outros escrevem *àvéis* ou *aveis* contra a devida pronun-
ciação e fora d'analogia.

(2) O mesmo que a respeito de *àvéis*.

Preterito Perfeito Indefinido.

S. { 1.^a ... ei, ... i,
 2.^a ... aste, (1) ... êste,
 3.^a ... ôu, ... eu, (2)

P. { 1.^a ... ámos, ... emos,
 2.^a ... astes, ... êstes, (3)
 3.^a ... aram, ... eram.

Preterito Perfeito Definido.

S. { 1.^a tenho,
 2.^a tens,
 3.^a tem, } ... ado, ... ido.

P. { 1.^a têmos,
 2.^a tendes,
 3.^a têm, }

(1) Melhor seria *astes, êstes*.

(2) Prefiro *eu* pela razão, que dou na minha *Ortografia* (Seção 1.^a N.º 26.)

(3) Melhor seria *àsteis, êsteis*. A Gramática da lingua Castelhana pela *Real Academia Hespanhola* tras *aste, êste, àsteis, êsteis*: admitida a correção, que aponto, nos Verbos Portuguezes teríamos tôda a variação de segunda pessoa do singular terminada em

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a ... ara , ... êra ,
 2.^a ... aras , ... êras ,
 3.^a ... ara , ... êra .

P. { 1.^a ... áramos , ... êramos ,
 2.^a ... àrâis , ... êrâis ,
 2.^a ... aram , ... êram .

Circunlocuções Equivalentes.

S. { 1.^a tinha ,
 2.^a tinhamas ,
 3.^a tinha ,

... ado , ... ido.

P. { 1.^a tínhamos ,
 2.^a tínhâis ,
 3.^a tinham .

sílaba simples complexa, e a do plural em sílaba combinada complexa: o que tudo serviria de facilitar o conhecimento dos Verbos.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.^a arei , erei ,
 { 2.^a arás , erás ,
 { 3.^a ará , erá .

P. { 1.^a arêmos , erêmos ,
 { 2.^a areis , ereis ,
 { 3.^a arão , erão .

Futuro Perfeito.

S. { 1.^a terei ,
 { 2.^a terás ,
 { 3.^a terá ,

P. { 1.^a terêmos ,
 { 2.^a tereis ,
 { 3.^a terão ,

} ... ado , ... ido .

Modo Imperativo
Presente , ou Futuro.

S. 2.^a ... a , ... e .

P. 2.^a ... ai , ... ei .

Modo Condicional

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a ... aria , ... eria ,
 2.^a ... arias , ... erias ,
 3.^a ... aria , ... eria .

P. { 1.^a ... aríamos , ... eríamos ,
 2.^a ... ariais , ... eriais ,
 3.^a ... ariam , ... eriam .

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a teria ,
 2.^a terias ,
 3.^a teria ,
 } ... ado , . ido ,

P. { 1. teríamos ,
 2.^a teriâis ,
 3.^a teriam ,

Modo Conjuntivo

Presente.

S.	{	1. ^a ... e ,	... a ,
		2. ^a ... es ,	... as ,
		3. ^a ... e ,	... a.

P.	{	1. ^a ... êmos ,	... âmos ,
		2. ^a ... eis ,	... ais ,
		3. ^a ... em ,	... am.

Pretérito Imperfeito.

S.	{	1. ^a ... asse ,	... êsse ,
		2. ^a ... asses ,	... êsses ,
		3. ^a ... asse ,	... êsse.

P.	{	1. ^a ... ássemos ,	... êssemos ,
		2. ^a ... àssêis ,	... êsseis ,
		3. ^a ... assem ,	... êssem.

Preterito Perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^e t ^ê nha,	}	... ado ,	... ido.
		2. ^a t ^ê nhas,			
		3. ^a t ^ê nha ,			
<i>P.</i>	{	1. ^a t ^{en} hâmos ,	}	... ado ,	... ido.
		2. ^a t ^{en} hais ,			
		3. ^a t ^{en} ham ,			

Preterito Plusquam-perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a t ^{iv} esse ,	}	... ado ,	... ido.
		2. ^a t ^{iv} esses ,			
		3. ^a t ^{iv} esse ,			
<i>P.</i>	{	1. ^a t ^{iv} éssemos ,	}	... ado ,	... ido.
		2. ^a t ^{iv} èssêis ,			
		3. ^a t ^{iv} essem.			

Futuro Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a ... ar ,	... êr ,
		2. ^a ... ares ,	... êres ,
		3. ^a ... ar ,	... êr ,

P.	{	1. ^a ... armos,	... ermos,
		2. ^a ... ardes, (1)	... êrdes, (2)
		3. ^a ... arem,	... êrem,

Futuro Perfeito.

S.	{	1. ^a tiver,	}	... ado,	... ido.
		2. ^a tiveres,			
		3. ^a tiver,			
P.	{	1. ^a tivermos,	}		
		2. ^a tiverdes,			
		3. ^a tiverem,			

Modo Infinito.

Presente e Pretérito Imperfeito.

... ar, ... êr.

(1) assim, quer o uso talvez para distinção de àráis.

(2) assim, quer o uso para distinção de èréis.

Preterito Perfeito e Plusquam-perfeito.

têr,	}	... ado,	... ido.
avêr,			

Futuro.

têr,	}	de ... ar,	... êr.
avêr,			

Variações do Presente e Preterito.

<i>S.</i>	{	... ar eu,	... êr eu,
		... ares tu,	... êres tu,
		... ar êle ou ela,	... êr êle ou ela.

<i>P.</i>	{	... armos nós,	... êrmos nós,
		... ardes vós,	... êrdes vós,
		... arem êles ou	... êrem êles ou
		... elas,	... elas.

Variações do Pret. Perf. e Plusquam-perf.

S.	{	têr eu ,	}	... ado , ... ido.
		têres tu ,		
		têr êle ou ela ,		
P.	{	têrmos nós ,	}	
		têrdes vós ,		
		têrem êles ou elas ,		

Variações do Futuro.

S.	{	têr eu ,	}	de .. ar , de .. êr.
		têres tu ,		
		têr êle ou ela ,		
P.	{	têrmos nós ,	}	
		têrdes vós ,		
		têrem êles ou elas ,		

Supino.

... ado , ... ido.

Gerúndio.

<i>S.</i>	{	eu,	}	<i>P.</i>	{	eu,
		tu,				tu,
		êle ou ela,				êle ou ela,
..ando	{	nós,	}	..endo	{	nós,
<i>P.</i>		vós,		vós,		
		êles ou elas,		êles ou elas.		

Gerúndio Pretérito.

tendo eu,	}	... ado,	... ido.
tendo tu,			
tendo êle ou ela,			
tendo nós,	}	... ado,	... ido.
tendo vós,			
tendo êles ou elas,			

Gerúndio Futuro.

S.	{	eu ,	}	de .. ar, de ... êr.
		tu ,		
tendó .	{	êle ou ela ,	}	
		nós ,		
P.	{	vós ,	}	
		êles ou elas ,		

137 Os *Paradigmas* dos Verbos regulares da terceira e quarta Conjugação tomam as formas, cujas terminações se-seguem:

Modo Indicativo.

*Presente.*3.^a Conjugação.4.^a Conjugação.

Núm. Pessô. Term.

S.	{	1. ^a ... o ,
		2. ^a ... es ,
		3. ^a ... e ,

Term.

... ôinho ,
... ões ,
... õe.

P. { 1.^a ... imos, ... ãmos,
 2.^v ... îs, (1) ... õdes,
 3.^a ... em, ... õem.

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a ... ia, ... unha,
 2.^a ... ias, ... unhas,
 3.^a ... ia, ... unha,

P. { 1.^a ... íamos, ... únhamos,
 2.^a ... îâis, ... ùnhâis,
 3.^a ... iam, ... unham.

Preterito Perfeito Definido.

S. { 1.^a ... í, ... ús,
 2.^a ... iste, (2) ... useste, (2)
 3.^a ... íu, ... ôs.

(1) Porque está em uso filosófico o escrever *i* por *î*.

(2) Melhor ou verdadeiramente ... *istes*, ... *usestes*.

P.	{	1. ^a ... imus ,	... osémos ,
		2. ^a ... istes , (1)	... osestes , (1)
		3. ^a ... iram ,	... oseram .

Preterito Presente Indefinido.

S.	{	1. ^a ténho ,	}	... ido ,	... ôsto .
		2. ^a tens ,			
		3. ^a tem ,			
P.	{	1. ^a têmos ,	}	... ido ,	... ôsto .
		2. ^a tendes ,			
		3. ^a têm ,			

Preterito Plusquam-perfeito.

S.	{	1. ^a ... ira ,	... osera ,
		2. ^a ... iras ,	... oseras ,
		3. ^a ... ira ,	... osera .
P.	{	1. ^a ... iramos ,	... oséramos ,
		2. ^a ... irâis ,	... osèrâis ,
		3. ^a ... iram ,	... oseram .

(1) Melhor ou verdadeiramente ... *istéis* , ... *osèsteis* .

Circunlocuções Equivalentes.

<i>S.</i>	{	1. ^a tinha,	}	... ido,	... ôsto.
		2. ^a tinhas,			
		3. ^a tinha,			
<i>P.</i>	{	1. ^a tínhamos,	}	... ido,	... ôsto.
		2. ^a tínhâis,			
		3. ^a tinham,			

Futuro Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a ... irei,	... orei,
		2. ^a ... irás,	... orás,
		3. ^a ... irá,	... orá.
<i>P.</i>	{	1. ^a ... irêmos,	... orêmos,
		2. ^a ... ireis,	... oreis,
		3. ^a ... irão,	... orão.

Futuro Perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a terei,	}	... ido,	... ôsto.
		2. ^a terás,			
		3. ^a terá,			

P. { 1.^a terêmos, ... } ... ido, ... , ôsto.
 { 2.^a terêis, ... }
 { 3.^a terão, ... }

Modo Imperativo.

Presente, ou Futuro.

S. ... e tu, ... ãe tu.

P. ... î vós, (1) ... ãde vós.

Modo Condicional.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.^a ... iria, ... oria,
 { 2.^a ... irias, ... orias,
 { 3.^a ... iria, ... oria.

(1) Quem lêsse destacado do Verso antecedente nos *Mártires* este Verso: *Mas primeiro, influi, que a mim se ostentem,* e conhecerá que o sujeito do verbo *influi* é o vocábulo *Musas*? e a variação do *Pretérito Perfeito* do *Indicativo* do Verbo *influir* não é *influí*? logo, tenho razão para introduzir a terminação *î* para distinção da *i*: o referido verso ficaria sendo, „ *Mas primeiro, influí, que a mim se ostentem*: Sem alteração do ritmo: Eis-aqui a razão, que á, para se-devêr cuidar na reforma das *Linguas*, e sem se-têr contemplação com o uso: tal era o pensar do célebre *Metafísico* de *Grenoble*. „ *pour rendre le langage exact, ou doit le reprimer sans avoir égard à l'usage.* „ *Essai sur l'origine des connoissances humaines.* ...

P. { 1.^a ... iríamos, ... oríamos,
 2.^a ... iriâs, ... oriâis,
 3.^a ... iriam, ... oriam.

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a teria,
 2.^a terias,
 3.^a teria,

P. { 1.^a teríamos,
 2.^a teriâis,
 3.^a teriam,

... ido, ... ôsto.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.^a ... a,
 2.^a ... as,
 3.^a ... a,

... ônha,
 ... ônhas,
 ... ônha,

P. { 1.^a ... âmos,
 2.^a ... ais,
 3.^a ... am,

... onhâmos,
 ... onhais,
 ... onham.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.^a ... isse , ... osesse ,
 2.^a ... isses , ... osesses ,
 3.^a ... isse , ... osesse .

P. { 1.^a ... íssemos , .., oséssemos ,
 2.^a ... ìssêis , ... osèssêis ,
 3.^a ... issem , ... osessem .

Pretérito Perfeito.

S. { 1.^a tênha ,
 2.^a tênhas ,
 3.^a tênha , } ... ido , ... ôsto .

P. { 1.^a tenhâmos ,
 2.^a tenhais ,
 3.^a tênham , }

Pretérito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a tivesse ,
 2.^a tivesses ,
 3.^a tivesse , } ... ido , ... ôsto .

P. { 1.^a tivéssemos, } ... ido, ... ôsto.
 { 2.^a tivessêis, }
 { 3.^a tivessem, }

Futuro Imperfeito.

S. { 1.^a ... ir, } ... oser,
 { 2.^a ... ires, } ... oseres,
 { 3.^a ... ir, } ... oser.

P. { 1.^a ... irmos, } ... osermos,
 { 2.^a ... irdes, (1) } ... oserdes,
 { 3.^a ... irem, } ... oserem.

Futuro Perfeito.

S. { 1.^a tiver, }
 { 2.^a tiveres, }
 { 3.^a tiver, } ... ido, ... ôsto.

P. { 1.^a tivermos.
 { 2.^a tiverdes,
 { 3.^a tiverem, }

(1) Por analogia devia sêr ... irêis, ... oserêis.

... *Modo Infinito.*

Presente ou Pretérito Imperfeito.

... ir,

... ôr.

Pretérito Perfeito e Plusquam-perfeito.

têr,

avêr,

... ido,

... ôsto.

Futuro.

têr,

avêr,

de ... ir,

de ... ôr.

Variações do Presente.

S. { ir eu,
ires tu,
ir êle ou ela,

ôr eu,
ôres tu,
ôr êle ou ela,

P. { irmos nós,
irdes vós,
irem êles ou elas,

ôrmos nós,
ôrdes vós,
ôrem êles ou elas,

Variações do Pretérito.

<i>S.</i>	{	têr eu , têres tu , têr êle ou ela ,	}	... ido ,	... ôsto.
<i>P.</i>	{	têrmos nós , têrdes vós , têrem êles ou elas ,	}		

Variações do Futuro.

<i>S.</i>	{	têr eu , têres tu , têr êle ou ela ,	}	de ... ir ,	de ... ôr.
<i>P.</i>	{	têrmos nós , têrdes vós , têrem êles ou elas ,	}		

Supino.

... ido,

... ôsto.

Gerúndio Presente.

<i>S.</i>	{	eu,	{	eu,
		tu,		tu,
.. indo		êle ou ela,		êle ou ela.
			.. ondo	
<i>P.</i>	{	nós,	{	nós,
		vós,		vós,
		êles ou elas,		êles ou elas.

Gerúndio Pretérito.

<i>S.</i>	{	tendo eu,	}	... ido,	... ôsto.
		tendo tu,			
		tendo êle ou ela,			
<i>P.</i>	{	tendo nós,	}		
		tendo vós,			
		tendo êles ou elas,			

Gerúndio Futuro.

S.	{	eu,	}	de ... ir,	de ... ôr.
		tu,			
tendo	{	êle ou ela,	}		
P.	{	nós,	}		
		vós,			
		êles ou elas,			

138 A Conjugação dos verbos regulares *Louvar* e *Defendêr* é da maneira seguinte:

*Modo Indicativo.**Presente.*

S.	{	1. ^a Louvo, (1)	Defendo, (2)
		2. ^a louvas,	defendes,
		3. ^a louva,	defende.

(1) Derivado de *Louvando-sto* contraído em *Lôu-vo*; por que antigamente se-dizia e escrevia *sto* por *estou*, por derivação de *sto, stas, estare* Lat.?

(2) Derivado de *defend-sto* e êste contraído de *defend-o*.?

P.	{	1. ^a louvâmos,	defendêmos,
		2. ^a louvais,	defendeis,
		3. ^a louvam,	defendem.

Preterito Imperfeito.

S.	{	1. ^a louvava, (1)	defendia, (2)
		2. ^a louavas,	defendias,
		3. ^a louvava,	defendia.

P.	{	1. ^a louvávamos.	defendíamos,
		2. ^a louvávais,	defendíais,
		3. ^a louvavam,	defendiam.

Preterito Perfeito definido.

S.	{	1. ^a louvei, (3)	defendi, (4)
		2. ^a louvaste,	defendéste,
		3. ^a louvou,	defendeu.

(1) ; Derivado de *Louvando-stava* contraído em *louv-ava*?

(2) ; Derivado de *defendendo-ia* contraído em *defendend-ia*?

(3) ; Derivado de *louvado-ei* contraído em *louv-ei*; e de *ei-louvado* invertido.?

(4) ; Derivado de *defendido-ei* contraído em *defend-í*, e de *ei-defendido* invertido.?

<i>P.</i>	{	1. ^a louvamos,	defendêmos,
		2. ^a louvastes,	defendêstes,
		3. ^a louvaram,	defendêram.

Preterito Perfeito Indefinido.

<i>S.</i>	{	1. ^a tenho	} louvado, .. defendido.
		2. ^a tens	
		3. ^a tem	
<i>P.</i>	{	1. ^a têmos	}
		2. ^a tendes	
		3. ^a têm	

Preterito Plusquam-perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a louvara, (1)	defendêra, (2)
		2. ^a louvaras,	defendêras,
		3. ^a louvara,	defendêra.

<i>P.</i>	{	1. ^a louváramos,	defendêramos,
		2. ^a louvárais,	defendêrais,
		3. ^a louvaram,	defendêram.

(1) ; Derivado de *louvado-ouvera* contraído em *louva-ra*?

(2) ; Derivado de *defendido-ouvera*, contraído em *defend-era*?

Circumlocuções Equivalentes.

<i>S.</i>	{	1. ^a tinha	}	<i>louvado, defendido.</i>
		2. ^a tinha		
		3. ^a tinha		
<i>P.</i>	{	1. ^a tínhamos	}	
		2. ^a tínhâis		
		3. ^a tinham		

Futuro Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a louvarei, (1)	defenderei, (2)
		2. ^a louvarás,	defenderás,
		3. ^a louvará,	defenderá,
<i>P.</i>	{	1. ^a louvarêmos,	defenderêmos,
		2. ^a louvareis,	defendereis,
		3. ^a louvarão,	defenderão.

(1) ; Derivado de *louvar-ei-de* contraído, e de *ei-de-louvar* invertido.?

(2) ; Derivado de *defendêr-ei-de* contraído, e de *ei-de-defendêr* invertido.?

Futuro Perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a terei	}	<i>louvado, defendido.</i>
		2. ^a terás		
		3. ^a terá		
<i>P.</i>	{	1. ^a terêmos		
		2. ^a tereis		
		3. ^a terão		

Modo Imperativo

Presente ou Futuro.

<i>S.</i>	<i>louva tu,</i>	<i>defende tu.</i>
<i>P.</i>	<i>louvai vós,</i>	<i>defendei vós.</i>

Modo Condicional

Preterito Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a <i>louvaria,</i>	<i>defenderia,</i>
		2. ^a <i>louvarias,</i>	<i>defenderias,</i>
		3. ^a <i>louvaria,</i>	<i>defenderia,</i>

P. { 1.^a louvaríamos, defenderíamos,
 2.^a louvaríais, defenderíais,
 3.^a louvariamos, defenderiamos. }

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a teria
 2.^a terias
 3.^a teria } louvado, ... defendido.

P. { 1.^a teríamos
 2.^a teríais
 3.^a teriam }

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.^a louve, (1) defenda, (2)
 2.^a louves, defendas,
 3.^a louve, defenda, }

(1) ; Derivado de *louvante-esteje* (antiq.) contraído em *lou-ve* ?
 (2) ; Derivado de *defendente-seja* contraído em *defend-a* ?

<i>P.</i>	{	1. ^a louvêmos,	defendâmos,
		2. ^a louveis,	defendais,
		3. ^a louvem,	defendam.

Preterito Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a louvasse, (1)	defendêsse, (2)
		2. ^a louvasse,	defendêsses,
		3. ^a louvasse,	defendêsse.

<i>P.</i>	{	1. ^a louvâssemos,	defendêssemos,
		2. ^a louvâsseis,	defendêsseis,
		3. ^a louvassem,	defendêssem.

Preterito Perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a ténha	} louvado,	defendido.
		2. ^a ténhas		
		3. ^a ténha		
<i>P.</i>	{	1. ^a tenhamos	}	
		2. ^a tenhamis		
		3. ^a tenham		

(1) ; Derivado de *louvante-estivesse* contraído em *louva-sse.*?

(2) ; Derivado de *defendente-fôsse* contraído em *defendê-sse.*?

Preterito Plusquam-perfeito.

S.	{	1. ^a tivesse	}	louvado, defendido.
		2. ^a tivesses		
		3. ^a tivesse		
P.	{	1. ^a tivéssemos	}	
		2. ^a tivèssêis		
		3. ^a tivéssem		

Futuro Imperfeito.

S.	{	1. ^a louvar,	defendêr,
		2. ^a louvares,	defendêres,
		3. ^a louvar	defendêr.
P.	{	1. ^a louvarmos,	defendêrmos,
		2. ^a louvârêis, (1)	defendêreis, ou de-
		ou louvardes,	fendêrdes,
	{	3. ^a louvarem,	defendêrem.

(1) A analogia pede que derivando *louvârâis* de *louvara*, derive *louvârêis* de *louvare* ou *louvar'* ou *louvar*. O que é evidente, porque nenhuma consoante se-pode nomear sem-se-lhe seguir o e baixo ou o que vulgarmente chamam e mudo.

Futuro Perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a tiver	}	louvado ,	defendido.
		2. ^a tiveres			
		3. ^a tiver			
<i>P.</i>	{	1. ^a tivermos	}		
		2. ^a tiverdes			
		3. ^a tiverem			

Modo Infinito

Presente ou Pretérito Imperfeito.

louvar , defendêr.

Pretérito Imperfeito ou Plusquam-perfeito.

têr	}	louvado ,	defendido.
avêr			

Futuro.

têr
avêr } de louvar, de defendêr.

Variações do Presente.

S. { louvar eu, defendêr eu,
louvares tu, defendêres tu,
louvar êle ou ela, defendêr êle ou ela.

P. { lovaremos nós, defendêrmos nós,
louvardes vós, defendêrdes vós,
louvarem êles ou defendêrem êles ou
elas, elas.

Variações do Pretérito.

S. { têr eu
teres tu
têr êle ou ela } louvado, defendido.

P. { têrmos nós
têrdes vós
têrem êles ou elas }

Variações do Futuro.

S. {
 têr eu
 têres tu
 têr êle ou ela

P. {
 têrmos nós
 têrdes vós
 têrem êles ou
 elas

} de louvar, de defender.

Supino.

louvado,

defendido.

Gerúndio Presente.

S. {
 eu,
 tu,
 êle ou ela,
 nós,
 vós,
 êles ou elas,

louvando

defendendo

{
 eu,
 tu,
 êle ou ela.
 nós,
 vós,
 êles ou elas.

Gerúndio Futuro.

S.	tendo	{	eu	} de louvar, de defendêr.
			tu	
			êle ou ela	
P.		{	nós	
			vós	
			êles ou elas	

139 A conjugação dos Verbos regulares *Aplaudir* e *Pôr* é da maneira seguinte :

Modo Indicativo.

Presente.

S.	{	1. ^a aplaudo ,	pônho ,
		2. ^a aplaudes ,	pões ,
		3. ^a aplaude ,	põe. (1)

P.	{	1. ^a aplaudimos ,	pómos ,
		2. ^a aplaudis ,	põdes .
		3. ^a aplaudem ,	põem. (2)

(1) — e este *põe* ... *Elp.* ... *Dur.*

(2) Que dão ás coizas novo sêr , e forma

E á vida humana *põem* mais firme esteio

Elp. Dur.

Preterito Imperfeito.

S.	{	1. ^a aplaudia ,	punha ,
		2. ^a applaudias ,	punhas ,
		3. ^a applaudia ,	punha.
P.	{	1. ^a applaudiamos ,	punhamos ,
		2. ^a applaudiais ,	punhais ,
		3. ^a applaudiam ,	punham.

Preterito Perfeito Definido.

S.	{	1. ^a aplaudi ,	pus , (1)
		2. ^a applaudiste ,	puséste ,
		3. ^a applaudiu ,	pôs.
P.	{	1. ^a applaudimos ,	posemos ,
		2. ^a applaudistes ,	posestes ,
		3. ^a applaudiram ,	poseram.

Preterito Perfeito Indefinido.

S.	{	1. ^a tenho	} applaudido , defendido.
		2. ^a tens	
		3. ^a tem	

(1) Por etimologia de *posui*, *posuisti*, *posuit*, &c. e pela autoridade (Ved. Codig. Mano.)

P. { 1.^a têmos
2.^a tendes
3.^a tẽem } aplaudido, defendido.

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a aplaudira, posera,
2.^a aplaudiras, poseras,
3.^a aplaudira, posera.

P. { 1.^a aplaudiramos, poséramos,
2.^a aplaudirâis, poserâis,
3.^a aplaudiram, poseram.

Circunlocuções Equivalentes.

S. { 1.^a tinha
2.^a tinha
3.^a tinha } aplaudido, pósto.

P. { 1.^a tínhamos
2.^a tínhâis
3.^a tinham }

Futuro Imperfeito.

S. { 1.^a aplaudirei, porei,
2.^a aplaudirás, porás,
3.^a aplaudirá, porá.

P. { 1.^a aplaudirêmos, porêmos,
2.^a aplaudireis, poreis,
3.^a aplaudirão, porão,

Futuro Perfeito.

S. { 1.^a terei
2.^a terás
3.^a terá } apludido, pôsto.

P. { 1.^a terêmos
2.^a tereis
3.^a terão }

Modo Imperativo.

Presente ou Futuro.

S. 2.^a aplaude, põe,

P. 2.^a aplaudí, ponde,

Modo Condicional

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a aplaudiria, poria, }
 { 2.^a aplaudirias, porias, }
 { 3.^a aplaudiria, poria. }

P. { 1.^a aplaudiríamos, poríamos, }
 { 2.^a aplaudiríais, poríais, }
 { 3.^a aplaudiriam, poriam. }

Preterito Plusquam-perfeito.

S. { 1.^a teria }
 { 2.^a terias }
 { 3.^a teria }

} aplaudido, pôsto.

P. { 1.^a teríamos }
 { 2.^a teríais }
 { 3.^a teriam }

Modo Conjuntivo.

Presente.

S. { 1.^a aplauda, pónha,
2.^a aplaudas, pónhas,
3.^a aplauda, pónha,

P. { 1.^a aplaudamos, ponhamos,
2.^a aplaudais, ponhais,
3.^a aplaudam, pónham.

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a aplaudisse, posesse,
2.^a aplaudisses, posesse,
3.^a aplaudisse, posesse.

P. { 1.^a aplaudíssemos, poséssemos,
2.^a aplaudísséis, psèsséis,
3.^a aplaudissem, posessem.

Preterito Perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a t ^ê nha	}	<i>aplaudido</i> ,	<i>pôsto</i> .
		2. ^a t ^ê nhas			
		3. ^a t ^ê nha			
<i>P.</i>	{	1. ^a t ^{en} hâmos	}		
		2. ^a t ^{en} hais			
		3. ^a t ^{en} ham			

Preterito Plusquam-perfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a t ^{iv} esse	}	<i>aplaudido</i> ,	<i>pôsto</i> .
		2. ^a t ^{iv} esses			
		3. ^a t ^{iv} esse			
<i>P.</i>	{	1. ^a t ^{iv} éssemos	}		
		2. ^a t ^{iv} èssêis			
		3. ^a t ^{iv} essem			

Futuro Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a aplaudir ,	}	<i>poser</i> ,	
		2. ^a aplaudires ,			<i>poseres</i> ,
		3. ^a aplaudir ,			

P. { 1.^a aplaudirêmos , poséramos ,
 2.^a aplaudireis , posèreis ,
 3.^a aplaudirem , poserem ,

Futuro Perfeito.

S. { 1.^a tiver
 2.^a tiveres
 3.^a tiver } applaudido , pósto.

P. { 1.^a tivermos
 2.^a tiverdes
 3.^a tiverem }

Modo Infinito.

Presente ou Pretérito Imperfeito.

aplaudir ,

pôr.

Pretérito Imperfeito Plusquam-perfeito.

têr

avêr

} applaudido , pósto.

Futuro.

têr
avêr } de aplaudir, de pôr.

Variações do Presente.

S. { aplaudir eu, pôr eu,
 aplaudires tu, pôres tu,
 aplaudir êle ou pôr êle ou ela.
 ela,

P. { aplaudirmos nós, pôrmos nós,
 aplaudirdes vós, pôrdes vós,
 aplaudirem êles ou pôrem êles ou e-
 elas, las.

Variações do Pretérito.

S. { têr eu
 têres tu
 têr êle ou ela } aplaudido, pôsto.

P. { têrmos nós
têrdes vós
têrem êles ou elas } aplaudido, pôsto.

Variações do Futuro.

S. { têr eu
têres tu
têr êle ou ela } de aplaudir, de pôr.

P. { têrmos nós
têrdes vós
têrem êles ou elas }

Supino.

aplaudido,

pôsto.

Gerúndio Presente.

S.	{	eu,	{	eu,
		tu,		tu,
aplaudindo	{	êle ou ela,	{	êle ou ela.
		pondo		
P.	{	nós,	{	nós,
		vós,		vós,
		êles ou elas,		êles ou elas,

Gerúndio Pretérito.

tendo eu	}	aplaudido,	pôsto.
tendo tu			
tendo êle ou ela			
tendo nós	}		
tendo vós			
tendo êles ou elas			

Futuro.

S. tendo	{	eu	}	de aplaudir, de pôr.
		tu		
		êle ou ela		

P. tendo { nós
vós
êles ou elas } de aplaudir, de pôr.

S E Ç Ã O XX.

Das Conjugações d'alguns Verbos irregulares.

140 Os Verbos podem sêr regulares em virtude da reta pronunciação (1) por troca ou por acrescentamento ou por subtracção de vozes ou articulações em alguma das suas variações, comparativamente á que-las, que lhes deveriam competir nos seos respétivos *Paradigmas*.

141. Tôdo o Verbo primitivo, que no seo *radical* (2) não tiver duas sílabas longas, é *irregular* sómente na quantida-de das sílabas; porque os Vocábulos polissí-

(1) E não pelas mudanças a que obriga a Ortografia, como disse a *Real Academia Espanhola* na sua *Gramática*.

(2) Chamo *Radical* d'um verbo o que fica depois de tirar-se ao presente do *Infinito* a terminaçãõ: v. g. *louv* é o radical de *louvar*; porque *louvar* deimuido da terminaçãõ *ar*, torna-se *louv*. — a última lêtra do radical d'um verbo tem particularmente o epíteto de *figurativa*.

labos Portuguezes, devendo t^{er} ao m^{ên}os uma sílaba longa, segundo o *gênio* da linguagem; aconteceria que alguma das variações de taes verbos viesse a t^{er} falta desta m^êsma, necessitando por isso de se-convert^{êr} alguma voz breve em longa: como, por exemplo, nos Verbos da primeira conjugação *Amar*, *achar*, *recear*, &c. cujas prim^êiras variações do *Presente* do *Indicativo* são *âmo*, *âcho*: por^êm, os *Gramáticos* não fazem caso desta irregularidade.

1.^a Conjugação.

142 As irregularidades do Verbo *dar* são as seguintes: (1)

Modo Indicativo.

Presente.

S. { 1.^a dou, (2)
 2.^a dás, (3)
 3.^a dá,

(1) O verbo auxiliar *estar* é irregular, e recorra-se ao (N.º 129) onde se-acha conjugado.

(2) Por acrescentamento da voz *u*.

(3) Por troca da voz *a* por *á*, isto é por alteração de quantidade de sílaba.

Preterito Perfeito. Modo Imperativo

S. { 2.^a deste, (1) *Presente, ou Futuro.*
 { 3.^a deu, (2)

2.^a dá.
 P. { 1.^a demos, (3)
 { 2.^a destes, *Modo Conjuntivo*
 { 3.^a deram.

Presente.

Preterito Plusquam-
perfeito.

S. { 1.^a dê,
 { 2.^a dês,
 { 3.^a dê,
 S. { 1.^a dera,
 { 2.^a deras,
 { 3.^a dera. *Preterito Imperfeito.*

P. { 1.^a déramos,
 { 2.^a dèrâis,
 { 2.^a deram.
 S. { 1.^a desse,
 { 2.^a desses,
 { 3.^a desse,

(1) Por alteração de qualidade de sílabas.

(2) Por troca da vogal ou por eu; isto é por alteração de qualidade de sílabas.

(3) Por troca da vogal simples á por é;

Futuro Imperfeito. P. { 1.^a déssemos,
2.^a dèsssêis,
3.^a dèsssem.

S. { 1.^a der,
2.^a deres,
3.^a der,

P. { 1.^a dermos,
2.^a derdes,
3.^a derem.

143 As irregularidades do verbo *desejar* são as seguintes:

Modo Indicativo

Modo Conjuntivo

Presente.

Presente.

S. { 1.^a deseijo, (1)
2.^a deseijas, (2)
3.^a deseija. (3)

S. { 1.^a deseije,
2.^a deseijes,
3.^a deseije.

P. 3.^a deseijam. (4) P. 3.^a deseijem.

(1) (2) (3) (4) Por acrescentamento da voz *i*: isto é por alteração de qualidade e quantidade de sílaba.

Modo Imperativo

Presente ou Futuro.

deseija tu.

144 As irregularidades do verbo *recear* são as seguintes :

Modo Indicativo

Modo Conjuntivo

Presente.

Presente.

S. { 1.^a receio, (1)
2.^a receias, (2)
3.^a receia. (3)

S. { 1.^a receie,
2.^a receies,
3.^a receie,

P. 3.^a receiam. (4)

P. 2.^a receiem.

(1) (2) (3) (4); Por acrescentamento da voz *i*: — antigamente escrevia-se *recoo*, *receas*, *recea*, *receam*; assim como óje ainda se escreve *desejo*, *desejas*, *deseja* *desejam*; mas graças aos Doutos, que têm combatido o cego costume: Nos desastres confia *Receia* nas venturas.

Modo Imperativo.

Presente ou Futuro.

S. receia tu.

145 Os verbos *alumi*ar e *vari*ar são irregulares; pôsto que alguns *Litratos* digam, talvez por discuido, *alumeio*, *alumeias*, *alumeia*, *alumeiam*, &c. e *vareio*, *vareias*, *vareia*, *vareiam*, &c. (a cujos êrros tem dado origem e permanência a falta d'uma *Gramática filosófica*.)

2.^a *Conjugação.*

146 As irregularidades do verbo *sabêr* são as seguintes :

Modo Indicativo.

Presente.

S. { 1.^a sei,
2.^a sabes,
3.^a sabe.

P. 3.^a sabem.

Preterito Perfeito.

S. { 1.^a soube, (1)
 2.^a soubeste,
 3.^a soube.

Modo Imperativo.

Presente.

P. { 2.^a soubestes,
 3.^a souberam. *S.* sabe tu.

Modo Conjuntivo.

Presente.

S. { 1.^a saiba,
 2.^a saibas,
 3.^a saiba,

(1) Tenho ouvido pronunciar *sube* por *soube*; e só posso attribuir a permanência d'êste êrro á inadvertência de *Fr. Luiz de Monte Carmelo*, Autôr do *Compêndio de Ortografia* impresso em *Lisbôa* no anno de 1767: com tudo, estou mui longe de julgar esta *Obra* destituída de merecimento, nem tão pouco o seo *Autôr* menos digno do devido crédito, que lhe attribuiam, os *Encargos de Escritôr da Ordem dos Carmelitas descalços, de Consultôr do Santo Officio, e de Examinadôr das três Ordens Militares.* — Admitir anomalias desta naturêza, só porque na *Linguagem Francêza* á ditongos oculares taes como *ai*, e contra os quaes tẽem escrito famosos *Gramáticos*, seria falta de conhecimento do génio e da *analogia* da *linguagem Portuguêza*, e uma pueril imitação d'uma *linguagem*, onde por semelhante assunto já

P.	{	1. ^a saibâmos,	P.	{	1. ^a soubéssemos,
		2. ^a saibais,			2. ^a soubèsseis,
		3. ^a saibam.			3. ^a soubessem.

Preterito Imperfeito. Futuro Imperfeito.

S.	{	1. ^a soubesse,	S.	{	1. ^a souber,
		2. ^a soubesses,			2. ^a souberes,
		3. ^a soubesse.			3. ^a souber.

P.	{	1. ^a soubermos,
		2. ^a souberdes,
		3. ^a souberem.

146 O Verbo irregular *caibér*, além da irregularidade do Presente do Indicativo 1.^a pessoa do singular *caibo*, tôdas as mais são como as do verbo *sabér*.

147 Os verbos irregulares da 2.^a Conjugação, cujo radical termina em *g* têm as mesmas irregularidades de *elegér*: o verbo *perdér*, além da irregularidade *perco* da 1.^a

dizia um dos seus mais famosos litteratos, o Autôr de *la Henriade*: *j'ai beau faire, la bande des oies dominera longtemps encore dans le monde.*

pessôa do Presente do Indicativo, tem tôdas as mais irregularidades como as do verbo *elegér*.

148 As irregularidades do Verbo *elegér* são as seguintes:

Modo Indicativo *P.* 3.^a elejem.

Presente

Modo Imperativo

S. { 1.^a elejo, (2) *Presente.*
 { 2.^a elejes,
 { 3.^a eleje. *S.* eleje tu.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.^a eleja, (3)
 { 2.^a elejas, (4)
 { 3.^a eleja. (5)

P. 3.^a elejam.

(2) (3) (4) (5) (6) Por troca da voz baixa e por a aguda é.

149 As irregularidades do Verbo *lêr* são as seguintes.

Modo Indicativo Modo Conjuntivo.

Presente.

S. { 1.^a leio,
2.^a lêes,
3.^a lê.

P. { 1.^a lêmos,
2.^a lêdes,
3.^a lêem. (1)

Presente.

S. { 1.^a leia,
2.^a leias,
3.^a leia.

P. { 1.^a leiâmos,
2.^a leiais,
3.^a leiam.

Modo Imperativo.

Presente.

S. lê tu.

P. lêde vós.

(1) Entra a apparecêr em alguns escritos d'ôje o vocábulo *lêem*; mas os seos escritôres não tẽem tôdo o crédito preciso para tal novidade.

150 O verbo *crêr* tem as msêmas irregularidades do verbo *lêr* e do *sêo* derivado *treslêr*.

151 As irregularidades do verbo *querêr* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.^a quero,
2.^a queres,
3.^a quer. (1)

P. 3.^a querem.

Preterito Perfeito.

S. { 1.^a quis, (2)
2.^a quiseste,
3.^a quis.

P. { 1.^a quisemos,
2.^a quisestes,
3.^a quiseram.

Preterito Plusquam-
perfeito.

S. { 1.^a quisera,
2.^a quiseras,
3.^a quisera.

P. { 1.^a quiséramos,
2.^a quisèrâis,
3.^a quiseram.

(1) Antigamente *quere*, *requere*, &c. (Vêd. Códig. Man.)

(2) Vêde *Manoel Severim de Faria* nas *Notícias de Portugal* e outros *Escritôres* seos coétâneos de melhor nota.

Preterito Imperfeito.

Modo Conjuntivo.

Presente

S. { 1.^a queira,
2.^a queiras,
3.^a queira.

S. { 1.^a quisesse,
2.^a quisesse,
3.^a quisesse.

P. { 1.^a quiséssemos,
2.^a quisésseis,
3.^a quisessem.

P. { 1.^a queiramos,
2.^a queirais,
3.^a queiram.

Futuro Perfeito.

S. { 1.^a quiser,
2.^a quiseres,
3.^a quiser.

P. { 1.^a quisermos,
2.^a quisermos,
3.^a quisermos.

152 As irregularidades do verbo *ver* são as seguintes:

Modo Indicativo.

Preterito Plusquam-
perfeito.

Presente.

S. { 1.^a vêijo,
2.^a vês,
3.^a vê.

S. { 1.^a vira,
2.^a viras,
3.^a vira.

P. 2.^a vêdes.

P. { 1.^a víramos,
2.^a virâis,
3.^a viram.

Preterito Perfeito.

Modo Imperativo

S. { 2.^a viste,
3.^a viu.

Presente ou Futuro

P. { 1.^a vimos,
2.^a vistas,
3.^a viram.

S. vê tu.

P. vêde vós.

(1) Por acrescentamento da voz *êi*, e da articulação *j*.

Modo Conjuntivo P. { 1.^a víssemos,
2.^a vísseis,
3.^a vissem.

Presente.

Futuro Perfeito.

S. { 1.^a veja,
2.^a vejas,
3.^a veja.

S. { 1.^a vir,
2.^a vires,
3.^a vir.

P. 3.^a vejam.

P. { 1.^r virmos,
2.^a virdes,
3.^a virem.

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a visse,
2.^a visses,
3.^a visse.

Modo Infinito

Supino.

visto.

153 Os verbos derivados de *vêr* têm as mesmas irregularidades: v. g. *prevêr*, *revêr*, &c.

154 As irregularidades do verbo *dizêr* são as seguintes:

Modo Indicativo.

Preterito Plusquam-
perfeito.

Presente.

S. 1.^a digo. (1)

S. { 1.^a dissera ,
2.^a disseras ,
3.^a dissera.

Preterito Perfeito.

S. { 1.^a disse , (2)
2.^a disseste ,
3.^a disse.

P. { 1.^a disséramos ,
2.^a dissèrâis ,
3.^a disseram.

Futuro Imperfeito.

P. { 1.^a dissemos ,
2.^a dissestes ,
3.^a disseram.

S. { 1.^a direi , (3)
2.^a dirás ,
3.^a dirá.

(1) Por troca da consoante z por g.

(2) *dixe* em 1500 e *dixi* anteriormente.

(3) *dizerêi* antigamente.

P. { 1.^a dirêmos,
2.^a direis,
3.^a dirão.

Preterito Imperfeito.

Modo Imperativo

S. { 1.^a dissesse,
2.^a dissesse,
3.^a dissesse.

Presente.

S. dize tu.

P. { 1.^a disséssemos,
2.^a dissésseis,
3.^a dissessem.

Modo Conjuntivo

Futuro Imperfeito.

Presente.

S. { 1.^a diga,
2.^a digas,
3.^a diga.

S. { 1.^s disser,
2.^a disseres,
3.^a disser.

P. { 1.^a digâmos,
2.^a digais,
3.^a digam.

P. { 1.^a dissermos,
2.^a disserdes,
3.^a disserem.

Modo Infinitivo.

Supino.

dito, (1)

155 As mesmas irregularidades têm os verbos derivados de *dizêr*: v. g. *desdizêr*, *predizêr*, &c.

156 As irregularidades do verbo *fazêr* são as seguintes:

Preterito Perfeito.

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.^a faço,
3.^a faz,

S. { 1.^a fiz, (2)
2.^a fizeste,
3.^a fêz. (3)

(1) *dezido* antig.

(2) As crianças por efeito da *analogia* ou *similhança* dos verbos regulares, costumão dizêr *fazi*, *fázeu*: tal é o império desta lei gramatical: *Condillac* disse, por ocasião disto — *S'ils s'y trompent quelque foi, il n'en est par moins vrai qu'ils ont raisonné; mais l'usage n'est pas toujours aussi consequent, qu'ils sont.*

(3) Por etimologia de *fecisti*, enfraquecendo a articulação *c* em *z* (Víd. *Nôv. Mét.*)

P. { 2.^a fizestes,
3.^a fizeram. } *P.* { 1.^a faremos, (4).
2.^a fareis, (5).
3.^a farão. (6). }

Preterito Plusquam-
perfeito.

Modo Imperativo

S. { 1.^a fizera,
2.^a fizeras,
3.^a fizera. } *Presente.*
S. faze tu.

P. { 1.^a fizéramos,
2.^a fizérais,
3.^a fizeram. } *Modo Condicional*
Preterito Imperfeito.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.^a farei, (1)
2.^a farás, (2)
3.^a fará. (3). } *S.* { 1.^a faria, (7)
2.^a farias,
3.^a faria. }

-
- (1) Contracção de *fazerei*.
(2) Contracção de *fazerás*.
(3) Contracção de *fazerá*.
(4) Contracção de *fazerêmos*.
(5) Contracção de *fazereis*.
(6) Contracção de *fazerão*.
(7) Contracção de *fazeria*.

<i>P.</i> { 1. ^a faríamos, 2. ^a fariâis, 3. ^a fariam. }	<i>P.</i> { 1. ^a fizéssemos, 2. ^a fizesseis, 3. ^a fizessem. }
---	---

Modo Conjuntivo

Futuro Perfeito.

Presente.

S. {

1.^a faça,

2.^a faças,

3.^a faça.
 }

S. {

1.^a fizer, (1)

2.^a fizeres,

3.^a fizer.
 }

P. {

1.^a façâmos,

2.^a façais,

3.^a façam.
 }

P. {

1.^a fizermos,

2.^a fizerdes,

3.^a fizerem.
 }

Modo Infinito

Futuro Imperfeito.

Supino.

S. {

1.^a fizesse,

2.^a fizesses,

3.^a fizesse.
 }

feito. (2)

(1) Por etimologia de *fecerim, feceris, fecerit*, Lat. se-escreveu antigamente *fezer, fezeres, fezer*: Ved. Codig. Man.

(2) *fazido* antig.

158 Os derivados do verbo *fazêr* têm as mesmas irregularidades: v. g. *disfazêr*, *perfazêr*.

159 As irregularidades do verbo *jazêr* são as seguintes:

Modo Indicativo

Modo Imperativo

Presente.

Presente ou Futuro.

S. 3.^a jáz, (1)

S. jaze tu.

160 As irregularidades do verbo *trazêr* são as seguintes:

Modo Indicativo

Preterito Perfeito.

Presente.

S. { 1.^a trago,
3.^a traz.

S. { 1.^a trouxe, (2)
2.^a trouxeste,
3.^a trouxe.

(1) *jaze* antig.

(2) Escreve-se *trouxe*, antigamente escrevia-se *trouve*, e assim se-prounciava; ôje pronuncia-se *trousse*, e tambem *trusse*, mas não por pessoas; que tenham autoridade — as afeiçoadas de *trusse* são-no tam-bem de *sube*; Vê. a *Ortografia Filosófica*. N.º 20 em nota.

<i>P.</i>	{	1. ^a troussamos,	}	<i>P.</i>	1. ^a trarêmos,
		2. ^a troussastes,			2. ^a trareis,
		3. ^a trousseram.			3. ^a trarão.

Modo Imperativo.

Preterito Plusquam-
perfeito.

Presente ou Futuro.

<i>S.</i>	{	1. ^a troussera,	}	<i>S.</i>	traze tu.
		2. ^a trousseras,			<i>2. Modo Condicional</i>
		3. ^a troussera.			

<i>P.</i>	{	1. ^a trosséramos,	}	<i>P.</i>	1. ^a traria, (2)
		2. ^a trousserâis,			2. ^a trarias,
		3. ^a trousseram.			3. ^a traria.

Futuro Imperfeito.

<i>S.</i>	{	1. ^a trarei, (1)	}	<i>P.</i>	1. ^a traríamos,
		2. ^a trarás,			2. ^a trariâis,
		3. ^a trará.			3. ^a trariam.

(1) Contração de *trazerei* antig.

(2) Contração de *trazeria* antig.

Modo Conjuntivo

Presente.

P. { 1.^a trousséssemos,
2.^a troussésseis,
3.^a troussessem.

S. { 1.^a traga,
2.^a tragas,
3.^a traga.

Futuro Imperfeito.

P. { 1.^a tragamos,
2.^a tragais,
3.^a tragam.

S. { 1.^a trousser, (1)
2.^a trousseres,
3.^a trousser.

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a troussesse,
2.^a troussesses,
3.^a troussesse.

P. { 1.^a troussermos,
2.^a trousserdes,
3.^a trousserem.

161 As irregularidades do verbo *valer* são as seguintes.

(1) Antigamente *trouver*, e *trouwer*, Ved. Codig. Man. Livro 1.^o Titulo. 16

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.^a valho, (1)
3.^a vale. (2)

Modo Imperativo

Presente.

S. vale tu.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.^a valha,
2.^a valhas,
3.^a valha.

P. 3.^a valham.

162 As irregularidades do Verbo *podêr* são as seguintes:

Modo Indicativo.

Presente.

S. 1.^a posso.

P. 3.^a podem.

(1) Por troca da articulação fraca *l*, pela forte *lh*.

(2) Em 1500 *val*, disse *F. de Sá e Miranda*, grande Filósofo e Poeta d'aquêlê Século, o mais brilhante em Literatura Portuguêza:

De que me valerey, se alma nam val?

Esperando por ela que me acuda,

E nam me acode, está cuidando em al,

Sonêto 12.

Pretérito Perfeito.

Modo Conjuntivo

S. { 1.^a pude ,
2.^a podeste ,
3.^a pôde. (1)

P. { 2.^a podestes ,
3.^a poderam.

Presente.

S. { 1.^a possa ,
2.^a possas ,
3.^a possa.

Pretérito Plusquam-perfeito.

P. { 1.^a possamos ,
2.^a possais ,
3.^a possam.

S. { 1.^a podera ,
2.^a poderas ,
3.^a podera.

P. { 1.^a podéramos ,
2.^a podèrâis ,
3.^a poderam.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.^a podesse ,
2.^a podesses ,
3.^a podesse.

Deos dê saúde a quem trabalhar na extirpação de taes êrros.

(1) Em alguns escritos modernos tenho encontrado *poude*, e atribuído tal êrro de escritura a inadvertência. (Vêd. a Ortog. N. 2 em Not. 7): as pessoas *literatas* afeiçoadas a dizêrem *poude* também-no são de *vás* na 2.^a pessoa do *Presente* do *Indicativo* do verbo *ir*: vêd. adiante as irregularidades dêste verbo.

Futuro Imperfeito.

P. { 1.^a podéssemos ,
2.^a podèssêis ,
3.^a podessem .

S. { 1.^a poder ,
2.^a poderes ,
3.^a poder ,

P. { 1.^a podermos ,
2.^a poderdes ,
3.^a poderem .

163 As irregularidades do verbo *ir* são as seguintes:

3.^a *Conjugação.*

Modo Indicativo.

Presente

S. { 1.^a vou ,
2.^a vais , (1)
3.^a vai .

P. { 1.^a vâmos , (2)
2.^a ídes , (3)
3.^a vão .

(1) E te *vais* entregar ao Rei inimigo

A ti, a Esposa, e os Filhos.

Elpino Duriense.

(2) Antigamente *imos* em Câmões, Canto 2.^o Est. 180 = *Imos* buscando as terras apartadas. =

(3) Antigamente *ís*: não me põe medo o vêr n'uma *Epístola* a *Filinto* por *Almiro Lacobricense*, o seguinte verso:

S. { 1.^a fui, (1)
 2.^a foste,
 3.^a fôï, } Modo Imperativo.
Presente.

P. { 1.^a fômos,
 2.^a fostes,
 3.^a fôram. } S. vai tu,
 P. ide vós, (2) }

Preterito Plusquam-
perfeito.

Modo Conjuntivo

S. { 1.^a fôra,
 2.^a fôras,
 3.^a fôra. } *Presente.*
 P. { 1.^a vá,
 2.^a vás,
 3.^a vá, }
 P. { 1.^a fôramos,
 2.^a fôrâis,
 3.^a fôram. }

E ás portas vas bater da eternidade:

L'exposition des fautes dans une langue vivante est plus utile encore que les preceptes; car il importe moins d'indiquer le chemin qu'il faut suivre, que de signaler les écueils qu'il faut éviter.

Dic. Filosof.

(1) Esta variação e tôdas as mais dêste tempo, assim como as do *Plusq. perf.* do *Pret. Imperf.* do *Conj.* são as mesmas, que as do verbo substantivo *sér* nos mesmos tempos: o que tudo nos vêe da *Lingua Latina*, como erança materna.

(2) Antigamente *í vós.*

P. { 1.^a vamos,
2.^a vades,
3.^a vão.

Futuro Imperfeito.

Pretérito Imperfeito. S.

{ 1.^a fôr,
2.^a fôres,
3.^a fôr.

S. { 1.^a fôsse,
2.^a fôsses,
3.^a fôsse.

P. { 1.^a fôrmos,
2.^a fôrdes,
3.^a fôrem.

P. { 1.^a fôssemos,
2.^a fôsseis,
3.^a fôssem.

164 As irregularidades do verbo *subir* são as seguintes:

P. 3.^a sobem.

Modo Indicativo.

Modo Imperativo.

Presente.

Presente.

S. { 1.^a subo,
2.^a sobes,
3.^a sobe.

S. sobe tu.

165 As irregularidades dos verbos *acudir*, *bulir*, *consumir*, *cubrir*, *cuspir*, *sumir*, *tussir*, &c. são as mesmas, que as do verbo *subir*.

166 As irregularidades do verbo *pedir* são as seguintes:

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.^a peço,
2.^a pedes,
3.^a pede.

P. 3.^a pedem.

P. { 1.^a peçâmos,
2.^a peçais,
3.^a peçam.

Modo Imperativo.

Presente.

S. pede tu.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.^a peça,
2.^a paças,
3.^a paça,

167 Os Verbos *impedir* e *medir* têm as mesmas irregularidades do verbo *pedir*. (1)

168 As irregularidades do verbo *ouvir* são as seguintes:

Modo Conjuntivo

Modo Indicativo

Presente.

Presente.

S. 1.^a ouço.

S. { 1.^a ouça,
2.^a ouças,
3.^a ouça.

P. { 1.^a ouçamos,
2.^a ouçais,
3.^a ouçam.

169 As irregularidades do verbo *sair* são as seguintes.

(1) Os verbos *afligir*, *cingir*, *fingir*, *mugir*, *rugir* e *tingir*, são regulares, pela razão dada na Nota (1) N.º (140.)

Modo Indicativo *P.* saí vós.

Presente. Modos Conjuntivo

S. { 1.^a saio,
2.^a saes,
3.^a sae.

P. 3.^a saem.

Presente.

S. { 1.^a saia,
2.^a saias,
3.^a saia.

Modo Imperativo

Presente.

S. sae tu.

P. { 1.^a saiâmos,
2.^a saíais,
3.^a saiam.

170. O verbo *cair* e seos derivados têm as mesmas irregularidades.

171. As irregularidades do verbo *servir* são as seguintes:

Modo Indicativo

*Presente.**P.* sirvo.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.^a sirva,
2.^a sirvas,
3.^a sirva.

P. { 1.^a sirvâmos,
2.^a sirvais,
3.^a sirvam.

172 As mesmas irregularidades têm os verbos *advertir*, *despir*, *derigir*, *ferir*, *mentir*, *desmentir*, *repetir*, *conseguir*, *pressentir*, *ressentir*, *vestir*, *resistir*.

173 As irregularidades do verbo *vir* são as seguintes:

Modo indicativo

Presente.

P. { 1.^a vínhamos,
2.^a vînhões,
3.^a vinham.

S. { 1.^a venho,
2.^a vens, (vêes)
3.^a vem, (vêe)(1)

Preterito Perfeito.

P. { 2.^a vindes,
3.^a võem, (vêee)(2)

S. { 1.^a vim,
2.^a vieste,
3.^a veiu.

Preterito Imperfeito.

S. { 1.^a vinha,
2.^a vinhas,
3.^a vinha.

P. { 1.^a viémos,
2.^a viestes,
3.^a viéram.

(1) Geração imprudente, infesta praga,
Que nas horas mais de ocio ou de trabalho
Me *vem* pejar o tempo —

Elp. Dur.

(2) Fecho-me, e fachar-me-hei eternamente
A caustícos nojentos esfaimados,
Que sem piedade *vem* roubar-me o tempo,

Elp. Dur.

Respeito quanto me permitem minhas tênues luzes os abalizados conhecimentos em Literatura Portuguêsa d'êste Ilustre Escriitor do Século presente; mas tenho ainda mais respeito á verdade, que incluem os Princípios fundamentaes da *Gramática Géral*, conforme ao génio e á analogia d'uma linguagem viva e descendente por linha reta em primeiro gráo da do Cantôr da Eneida; e em

Pretérito Plusquam-
perfeito.

S. { 1.^a viéra,
2.^a viéras,
3.^a viéra.

P. { 1.^a viéramos,
2.^a vièrâis,
3.^a viéram.

*Modo Imperativo.**Presente.*

S. vem tu.

P. vinde vós.

*Modo Conjuntivo**Presente.*

S. { 1.^a venha,
2.^a venhas,
3.^a venha.

P. { 1.^a venhamos,
2.^a venhais,
3.^a venham.

Pretérito Imperfeito.

S. { 1.^a viésse,
2.^a viésses,
3.^a viésse.

segundo da do da Ilíada. — A linguagem Castelhana, com que a *Portuguêza* se-acha aparentada em segundo gráo por linha obliqua, é a in itos respeitos desta naturêza ainda possuidôra das regularidades da lingua mãe.

P. { 1.^a viéssemos,
2.^a viésseis,
3.^a viéssem.

Futuro Imperfeito.

S. { 1.^a vier,
2.^a viéres,
3.^a vier.

P. { 1.^a viérmos,
2.^a viérdes,
3.^a viérem.

174 As mesmas irregularidades têm os verbos derivados de *contraír*, *convir*, *seduzir*, *desconvir*, *intrevir*, *reconvir*, *sóbrevir*.

175 As irregularidades do verbo *rir* (*) são as seguintes:

(*) Este verbo só se-usa nas expressões passivas, v. g. *riom*, *ries-te*, *riu-se*.

Modo Indicativo. *P.* rî vós.

Presente.

Modo Conjuntivo

S. { 1.^a ríó, (1)
2.^a ríes, (2)
2.^a ríe. (1)

Presente.

P. { 2.^a rîs,
3.^a riem (riêe)(2)

S. { 1.^a ria,
2.^a rias,
3.^a ria.

Modo Imperativo.

P. { 1.^a ríamos,
2.^a rîâis,
3.^a riam.

Presente.

S. ríe tu.

176 As irregularidades do verbo *luzir* são as seguintes:

(1) Por acrescentamento da voz *í*.

(2) — Os Galos *riem*

Dessa ancia van —

Os Mártires de *F. Manoel*.

Modo Indicativo

Presente.

S. { 1.^a luzo,
2.^a luzes,
3.^a luz.

P. 3.^a luzem.

Modo Conjuntivo

Presente.

S. { 1.^a luza,
2.^a luzas,
3.^a luza.

P. 3.^a luzam.

Modo Imperativo

Presente.

S. luz tu.

177. As mesmas irregularidades têm os seus derivados *desluzir*, *reluzir*; e os verbos *conduzir*, *induzir*, *introduzir*, *produzir*, *reduzir*, *seduzir*.

178. As irregularidades do verbo *construir* são as seguintes:

Modo indicativo

Modo Imperativo

Presente.

Presente ou Futuro.

S. { 2.^a constroes,
3.^a constroe.

S. constroe tu.

P. 3.^a constroem.

179 As irregularidades do verbo *destruir* são as mesmas, que as do *construir*.

180 As irregularidades do verbo *arguir* são as seguintes :

Modo Indicativo P. 3.^a argúem.

Presente. Modo Imperativo

S. { 1.^a argúo,

Presente, ou Futuro.

S. { 2.^a argúes,

{ 3.^a argúe.

S. argúe tu.

S E Ç Ã O XXI.

Das conjugações d'alguns verbos defeituosos.

181 Não á verbos defeituosos da primeira conjugação: na segunda á o verbo *fe-dér*, no qual faltam as variações, em que entra a consoante *d* anteposta á vogal *o* ou *a*: na terceira á o verbo *aprazér*, que tam-bem é irregular além de outros mūitos.

182 Os defeitos e as irregularidades do verbo *aprazér* seguem-se abaixo.

Modo Indicativo P. 3.^a apraziam.

Presente.

Preterito Perfeito.

S. 3.^a apraz.

S. 3.^a aprouve.

Preterito Imperfeito. P. 3.^a aprouveram.

S. 3.^a aprazia.

Pretérito Plusquam- *Modo Conjuntivo.*
perfeito.

Presente.

S. 3.^a *aprouvera.*

S. 3.^a *apraza,*

P. 3.^a *aprouveram.*

P. 3.^a *aprazam.*

Futuro.

Pretérito Imperfeito.

S. 3.^a *aprazerá.*

S. 3.^a *aprouvesse.*

P. 3.^a *aprazerão.*

P. 3.^a *aprouvessem.*

Futuro Imperfeito.

S. 3.^a *aprouver.*

P. 3.^a *aprouverem.*

183 A prática da Linguagem Portuguêsa com as pessoas, que a falarem bem, e a leitura dos bons Escritos assim de *Prosadores*, como de *Poetas* darão o completo co-

nhêcimento das irregularidades e dos defeitos das variações dos verbos Portuguezes. (1)

S E Ç Ã O XXII.

Das Espécies de Preposições.

184 As preposições, segundo a sua significação, dividem-se em seis classes a saber :

- 1.^a de Lugar : v. g. *em*, *sôbre*, &c.
- 2.^a de Ordem : v. g. *ante*, *depóis*, &c.
- 3.^a de União : v. g. *com*, &c.
- 4.^a de Separação : v. g. *sem*, *de*, &c. (2)
- 5.^a de Oposição : v. g. *contra*, &c.
- 6.^a de Têrmo : v. g. *a*, *para*, &c.

(1) Prefiro os Prosadôres *João de Barros*, *Damião de Goes*, *Fr. João de Lucêna*, *Couto*, *Pinto*, *Diôgo de Paiva e Vieira*.

(2) Vi, e com suma admiração, na Gramática Castelhana composta pela *Real Academia Espanhola*, terceira impressão, o adjétivo articular *cada* entre as preposições, que serem para denotar *separação* de pessôas ou cousas em partes iguaes: v. g. *cada* soldado, ou *cada* cem soldados, *cada* ora, *cada* tres annos &c. com efeito, um êrro de tanta grandêza não devia achar-se n'uma obra saída das mãos de tantos Sábios: estas *Instituições* sendo na verdade mui úteis para o aperfeiçoamento da expressão

185 As *Preposições*, segundo a sua forma, dividem-se em *simples* e *combinadas*.

186 São preposições *simples* as seguintes:

da 1.^a espécie *em* (1)

sobre (2)

sob (3)

entre (4)

per (5)

da 2.^a *ante* (6)

da 3.^a *com* (7)

da 4.^a *sem* (8)

dos nossos conhecimentos, e também para se-engrandecêr o número dêles, e sua qualidade; é tôdavia muito necessário vigiar que em taes corporações se-não encontrem membros possuídos das doutrinas, que serviram de predispôr à *Revolução Francêza*; cuja glória o *Instituto Nacional de França* asseverou, e demonstrou que ninguem devia têr mais parte nela que, os de que se-compunha: como se pôde vêr no Discurso preliminar do *Dicionário da Academia* reimpresso no anno III. da *Répública única e indivisível!!*

(1) de *in* Lat.

(2) de *super* Lat.

(3) de *sub* Lat.

(4) de *inter* Lat.

(5) Lat. v. g. *per-severar*.

(6) de Lat.

(7) de *cum* Lat.

(8) de *sine* Lat.

da 1.^a *de* (1)
 da 2.^a *des* (2)
 da 5.^a *contra* (3)
 da 6.^a *a* (4)

187 São preposições combinadas as seguintes :

da 1.^a espécie *entre em entrepôsto* . . . entre =
 pôsto ,

per em percorrer . . . per-co-
 rrer ou correr até o fim.

para (5)

pre em precorrêr, . . . pre-co-
 rrêr ou corrêr antes.

pro em promíscuo, . . . pro-
 míscuo ,

per em pelo, . . . per-o . . . pe-
 lo ,

sôbre em sobrepôr, . . . sôbre =
 pôr ,

(1) Lat.

(2) Francêza.

(3) Lat.

(4) de *ad* Lat.

(5) ou *pera de per ad* Lat.

- sub* em *subentendido*, ... *sub* =
entendido,
em em *empregar*, ... *em* =
pregar,
da 2.^a *após* em *a-pos* de *ad-post*,
diante *de-ante*,
pos em *pospôr* ou *post-pôr*,
ante em *antepôr*,
pré em *prefeito*,
preter em *preterido*,
trans em *transpôsto*,
da 3.^a *com* em *compôsto*,
. . *commigo* ou *milhor comigo*,
. *contigo*,
. *comsigo*,
. *comnôsko*,
. *cooperar*, (1)
. *conjugar*, (2)
da 4.^a *ex* contração de *eis* em *extrair*,
de em *deferir*,
des em *desfazêr*,
da 5.^a *contra* em *contraír*, ... *con-*
tra-ir,

(1) de *com-operar*.(2) de *com-jugar*.

da 5.^a espécie *in* em *importar*, ... in-por-
tar,

... .. *inàbil*, ... in-hàbil,

... .. *inmovel*, ... in-
mòvel,

... .. *ilícito*, ... in-líci-
to il-lícito,

... .. *irracionàvel*,
in-racionàvel,

... .. *obstar*, ... ob-star,

... .. *ocorrêr*, ... ob-

... .. *corrêr*, ... oc-corrêr,

... .. *opôr*, ... ob-pôr,

... .. *op-pôr*,

da 6.^a : *ad* em *arredor*, ... ad-redor
a-rredor,

... .. *acomodar*, ... ad-
comodar, ... ac-comodar,

... .. *afeiçoar*, ... ad-
feiçoar, ... af-feiçoar,

... .. *agregar*, ... ad-
gregar, ... ag-gregar,

... .. *ajuntar*, ... ad-
juntar,

da 6.^a espécie *arrogar*, *ad-*
rogar, *a-rrogar*,

S E Ç Ã O XXIII.

Das Espécies de Conjunções.

187 *As Conjunções*, segundo a sua significação, dividem-se em 6 espécies a saber: (1)

1.^a *Copulativas* ou que ajuntam: v. g. *e*, *que*.

2.^a *Adversativas* ou que opõem: v. g. *mas*, *porém*.

3.^a *Disjuntivas* ou que separam: v. g. *nem*.

4.^a *Alternativas* ou que alternam: v. g. *ou*.

5.^a *Condicionaes* ou que condicionam: v. g. *se*, *senão*.

(1) Não entendo que aja mais que uma conjunção, da mesma sorte que um só verbo: assim *e* é a única conjunção propriamente dita; e quanto ás outras sómente lhes concedo esse nome pela similhaça, que se descobre entre as suas funções e a daquela: — acho que melhor será denominarem-se *frases conjuntivas elíticas* ou suas *equivalências*.

6.^a *Continuativas* ou que continuam o discurso : v. g. *assim*, *por tanto*.

SEÇÃO XXIV.

Das Espécies d' Advérbios.

188 Os *Advérbios*, segundo a sua significação, dividem-se em 8 espécies a saber :

- 1.^a De *tempo* ou significando as circunstâncias de tempo : v. g. *ora* (1) *ontem*, *óje*, &c.
- 2.^a De *logar* ou significando as circunstâncias de logar : v. g. *aqui*, *ali*, *após*, &c.
- 3.^a De *quantidade* ou significando as circunstâncias de quantidade : v. g. *muito*, *pouco*, *mais*, &c.
- 4.^a De *modo* ou significando as circunstâncias de modo : v. g. *como* (2) *mal*, *bem*, *sábiamente*, &c.

(1) de *hora*, Lat.

(2) de *quo modo* Lat., deve pronunciar-se fazendo ambas as sílabas breves.

- 5.^a De *ordem* ou significando as circunstâncias de ordem: v. g. *primeiro*, (1) *segundo*, *primeiramente*, &c.
- 6.^a De *afirmação* ou significando as circunstâncias de afirmação: v. g. *sim*, *certamente*, *sem-dúvida*, &c.
- 7.^a De *negação* ou significando circunstâncias de negação: v. g. *não*, *jámais*, *nunca*, (2) &c.
- 8.^a De *dúvida* ou significando circunstâncias de dúvida: v. g. *quissá*.

(1) Porque *primeiro* = *em primeiro lugar*, (N.º 10)

(2) Derivado *nunquam* Lat. donde o achar-se ainda escrito *nunqua* em tôdos os clássicos de quinhentos, - seis - centos e mesmo de setecentos.

(3) derivado de *per-quem* Lat. contraído em *per-que*; donde não devem pronunciar-se longas as duas silabas, que o compõem.

S E Ç ã O XXV.

Das Espécies de Interjeições.

190 As *Interjeições* dividem-se em tantas *Espécies*, quantas fôrem as comuções da nossa alma.

191 As *Interjeições*, segundo a sua significação subdividem-se em diferentes *Espécies* a saber :

- | | | |
|-----------------------------|---|------------------------|
| 1. ^a De dôr | } | <i>ai, úi, &c.</i> |
| 2. ^a De aflição | | |
| 3. ^a De mêdo | } | <i>ápre, &c.</i> |
| 4. ^a De espanto | | |
| 5. ^a De aversão | } | <i>irra, &c.</i> |
| 6. ^a De desprezo | | |

- 7.^a De escárneo }
 8.^a de irrisão } *ha! ha! = á! á! &c.*
- 9.^a De consentimento }
 10.^a De aprovação } *séija, oxalá, &c.*
- 11.^a De admiração }
 12.^a De surprêsa } *ah! Jesus! &c.*
- 13.^a De atenção }
 14.^a De respeito } *ó! síu! &c.*
- 15.^a De advertência *ólá! &c.*
- 16.^a De animação *éia! &c.*
- 17.^a De silêncio *tá! st! síu! &c. (1)*

Fim da Etimologia.

(1) Os Gramáticos chamam *Particula* a uma voz indiclina-
 vel sem significação particular, e sem tempo, que na ordem do

discurso serve como de socôrro ás outras partes para sua inteira composição, e devidem-na em *Advérbio*, *Preposição*, *Conjunção*, e *Interjeição*. Depois desta definição antilógica, dizem: O *advérbio* serve para determinar ou modificar a significação do verbo; a *preposição* serve para mostrar o caso, em que deve estar o nome; a *conjunção* serve para unir e juntar entre si as partes da oração; a *interjeição*, finalmente, serve para declarar ou manifestar as várias paixões da nossa alma: ora, *determinar significação, mostrar o caso em que deve estar o nome, unir entre si as partes da oração e declarar as paixões da nossa alma são significações particulares*: logo, aqui á falta de lógica: — mais teria eu a observar neste ponto, se não tivesse aparecido uma refléssão tão fina como ponderosa, qual a que se encontra no Dicionário do Sr. Moraes no vocábulo *conjunção*: ei-la aqui = e isto baste para *revelar altos segredos do advérbio, conjunção, (preposição e interjeição)*; ridículo justamente dado aos Gramáticos, que lhes poseram o nome de *particulas*, e sem declararem o para que servem, nos dizem que são *palavras, que por si nada significam*; como se *bôamente, assinte, &c.* não significassem nada; e se quando ouvimos *nem, mas, porém, &c.* estas palavras não excitassem nenhuma noção no nosso entendimento, e soassem como *esguêva*, que o Senhor D. João 2.^o inaudou escrevêr num despacho, que queria, que não fôsse entendido = Nunca li obra Portugêza d'Autor neste assunto, que tanto conceito me merecêsse; e não tendo eu conhecimento da pessoa do Sr. Moraes, sou todavia, como dêvo sêr, seo afeiçoado e admiradôr pela maneira digna d'um Filósofo, comque arrostou os prejuizos, os absurdos e os êrros em matéria de *Gramática géral aplicada á Linguagem de Câmões*.

S I N T A S S E (1)

S E Ç Ã O I.

Da Concordância dos Vocábulos.

N.º 1.º — **A** Combinação dos vocábulos, para a expressão do pensamento, exige que os adjétivos tomem a variação correspondente ao gênero e número dos substantivos a que se-referirem: daqui vêm duas espécies de relação de concordância, a saber.

(1) Il ne dépend pas de moi de changer les mots d'une langue; il dépend de moi, au moins jusqu'à un certain point, de les disposer de la manière la plus harmonieuse. *D'Alembert.*

A significação dos vocábulos não depende sómente do modo porque se-pronuciam, mas ainda de como se-colocam no discurso: quanto á forma de se-escrevêrem ou sua *ortografia* é evidente, que estão dependentes da *reta pronuciação déles*, como já fiz vêr na minha *Ortografia Filosófica*; a cujos fundamentos dêvo acrescentar o que achei depois n'uma das *Seções das Escolas normaes de Paris*: é *Mr. Wailly* quem fala a *Mr. Sicard*: Citoyen, je pen-

1.^a *relação de concordância de gênero.*

2.^a *relação de concordância de número.*

Exemplos de concordância d'adjétivo

1.^o... *articular com substantivo próprio :*

o Brasil é rico em produções da Natureza ; a Gramática é necessária :

se que dans la construction des livres élémentaires, nous devons plus penser à être utiles qu'à paroître savans; il faut en conséquence rendre *univoques* les sons de la langue autant qu'il est possible; et non *équivoques* comme sont, par exemple les lettres *e m n*, que ont, dans notre *alphabet*, dans notre *syllabaire* différens sons, où *m* fait *a* dans *solemniser*. &c. — Je voudrais que les mêmes syllabes fussent distinguées, et que l'enfant pût savoir comment il doit prononcer, — et voilà les difficultés qui me paraissent insurmontables, et je voudrai, s'il etait possible, qu'on pût les distinguer par le moyen des accens; — L'écriture de nos ancêtres etait conforme à la prononciation; au jourd'hui elle ne l'est plus: puisque nous avons changé, et la construction, et leur syntaxe, nous pouvons bien aussi changer leur *ortographe*. Je voudrai donc une *ortographe* conforme à la lecture, et que la prononciation et la lecture se prêtassent un mutuel secours; de manière qu'en entendant bien prononcer un mot, on pût bien l'*ortographier*, on pût le bien prononcer. Je pense que *dans l'état actuel, il n'y a pas un français, quelqu'instruit qu'il soit*, qui puisse dire, avec vérité; = jé suis en état de bien prononcer tous les mots de ma langue, je sui en état de les bien écrire sans avoir recours au Dictionnaire = Nos ancêtres n'avaient pas l'usage des accens, comme nous l'avons actuellement, *l'usage bien entendu des accens faciliterait beaucoup, et la prononciation, et la lecture, et*

onde vemos o articular o concordado com o substantivo próprio *Brasil* em gênero masculino e em número singular (*Etim.* N.º 49): vemos também o mesmo articular na variação feminina *a* concordado com o substantivo próprio *Gramática* em gênero feminino e em número singular. (*Etim.* N.º 50)

2.º... *articular com substantivo comum:*
os vícios são muitos e as virtudes

Portographe: — d'ailleurs vous savez (*Mr. Sicard*) que sur vingt-cinq millions de personnes qu'il y a en France, il n'y en a pas deux cent mille, que savent lire et orthographe; et je voudrais que, puis que la science est utile et nécessaire à l'homme, on la mît à sa portée.

Respostas de *Mr. Sicard*: Il me paraît que vous connaissez tous le citoyen respectable qui vient de parler, des lors je n'ai rien à vous en dire, car il y a des noms dont on affaiblirait l'idée, on voulant les entourer des éloges qu'ils méritent. Toutes les observations de citoyen *Wailly*, me mettent dans la nécessité de vous révéler le voile du secret que je vous avais fait entrevoir. L'autre jour j'avais annoncé qu'il serait possible de faire quelque réforme dans notre orthographe, aujourd'hui je vais tout dire.

J'ai sent, comme le citoyen *Wailly*, toutes les difficultés et toutes les inconséquences de la prononciation de la langue française; il n'y a point deux départemens où l'on ne prononce d'une manière différent; je disais qu'il fallait tâcher d'avoir une seule et même élocution. Eh bien! pour avoir cette élocution, il faut aussi avoir des signes bien déterminées et partout les mêmes.

poucas: onde vemos o articular *os* concordado com o substantivo comum *vícios* em gênero masculino e em número plural: vemos tam-bem o mêmso articular *as* concordado com o substantivo comum *virtudes* em gênero femenino, e em número plural. (*Etim.* N.º 49 e 50)

3.º... *atributivo* com substantivo próprio: *o Brasil é rico; a Gramática é necessária*: onde vemos o atributivo *rico* concordado com o substantivo próprio *Brasil* em gênero masculino e em número singular: vemos igualmente o atributivo *necessária* concordado com o substantivo próprio *Gramática* em gênero femenino e em número singular. (*Etim.* N.º 56 e 57)

4.º... *atributivo* com substantivo comum: *os vícios são muitos e as virtudes poucas*: onde vemos o atributivo *muitos* concordado com o substantivo comum *vícios* em gênero masculino e em número plural: vemos tam-bem o atribu-

tivo *poucas* concordado com o substantivo comum *virtudes* em gênero feminino e em número plural.

5.º ... *atributivo* com muitos substantivos próprios omogêneos ou do mesmo gênero: *Portugal, Brasil e Algarves* estão óje unidos n'um só Reino: *a Filosofia e a Cristandade* são conformes á *Naturêza*: onde vêmos o atributivo *unidos* concordado com os substantivos próprios *Portugal, Brasil e Algarves* em gênero masculino e em número plural, por sêrem muitos os substantivos concordados: da mesma sorte vêmos o atributivo *conformes* concordado com os substantivos próprios *Filosofia e Cristandade* em gênero feminino e em número plural.

6.º ... *atributivo* com muitos substantivos comuns omogêneos: *o prémio e o castigo* são necessários para a conservação da sociedade: *a prudência e a virtude* andam juntas: onde vêmos o atri-

butivo *necessários* concordado com os substantivos comuns *prémio e castigo* em gênero masculino e em número plural, por sêrem mûitos os substantivos concordados: vêmos tam-bem o attributivo *juntas* concordado com os substantivos comuns *prudência e virtude* em gênero femenino, e em número plural. (*Etim.* N.º 61 e 63)

2.ª A expressão d'um juízo ou d'uma proposição exige que o verbo tome a variação correspondente ao número e á pessoa do sujeito do mêsmo juízo ou da mêsmo proposição: daqui vem outra espécie de relação de concordância, a saber: *relação de concordância de pessoa*; (*Etim.* N.º 98—100) por isso a respeito do verbo concorrem duas relações de concordância, como se viu a respeito do attributo, com a diferença porém de sêrem as seguintes:

1.ª *relação de concordância de número.*

2.ª *relação de concordância de pessoa.*

Exemplos de concordância de verbo

1.º . . . *substantivo* com um sujeito simples e incompleto ou expressado por um só vocábulo: *Deos é justo; nós somos Portuguezes*: onde o verbo *é* está concordado com o sujeito *Deos* em número singular e em terceira pessoa; e também o verbo *somos* com o sujeito *nós* em número plural e em primeira pessoa. (*Etim.* N.º 40 e 44)

2.º . . . *substantivo* com um sujeito simples e complexo ou expressado por mais d'um vocábulo: *A Religião Cristã é a perfeição da sabedoria; As virtudes são raras*: onde o verbo *é* está concordado com o sujeito *A Religião Cristã* ou *a Religião de Cristo* em número e em pessoa; e também o verbo *são* com o sujeito *As virtudes* em número plural e em terceira pessoa. (*Etim.* N.º 44 e 100)

3.º... *substantivo* com um sujeito compô-
sto ou d'uma proposição composta :
António e Bernardo são felizes : on-
de o verbo *são* está concordado com
o sujeito composto dos sujeitos sim-
ples *António e Bernardo* em número e
pessoa : pois vale o mesmo que dizêr
António e Bernardo, a saber, estes dous
sujeitos são felizes.

4.º... *adjétivo* com um sujeito simples e
incomplexo : *António estudou Gramá-
tica Portuguêza para saber falar Por-
tuguêz* : onde vêmos o verbo adjétivo
estudou concordado com o sujeito *An-
tónio* em número singular e em ter-
ceira pessoa.

5.º... *adjétivo* com um sujeito simples e
complexo : *os Céos patenteiam a glória
de Deos* : onde o verbo adjétivo *pa-
teinteiam* se-vê : concordado com o su-
jeito *os Céos* em número plural e em
terceira pessoa.

6.º... *adjétivo* com um sujeito compôsto : ou d'uma proposição composta : *Pédro e Paulo vivem contentes* : onde se vê o verbo *vivem* concordado em número e em pessoa com o sujeito compôsto *Pédro e Paulo* ; pois vale o mesmo que dizêr *Pédro e Paulo* ; a sabêr, êstes dous indivíduos *vivem contentes*.

7.º... *adjétivo* em forma passiva com um sujeito simples : *Conformo-me com o parecer d'António* : *Faça-se justiça* : onde o verbo *Conformo-me* está concordado com o sujeito *eu* em número singular, e em primeira pessoa ; e o verbo *Faça-se* está concordado com o sujeito *justiça* em número singular e em terceira pessoa : pois vale o mesmo que dizer, *eu sou confôrme com o parecer d'Antonio* ; e *seja feita justiça*.

8.º... *adjétivo* em forma passiva com um sujeito compôsto : *A sabedoria e a virtude não se-deixam em testamento* : onde o verbo *se-deixam* está concordado

com o sujeito compôsto dos sujeitos simples *a sabedoria, a virtude*, a saber *êstes bens* em número plural, e terceira pessôa.

S E Ç Ã O II.

Da Dependência dos Vocábulo.

3 A combinação dos vocábulo para se expressárem os pensamentos exige que os substantivos, os attributivos e os verbos adjétivos tenham a dependêr de substantivos, para que possam completamente significar os elementos da Proposição; e esta nova relação entre os vocábulo chama-se *relação de dependência*; (1)

4 A relação de dependência d'um vocábulo para com outro expressa-se como têmos visto (*Etim.* N.º 7) por uma Preposição; de sorte que o primeiro vocábulo vem a sêr o têrmo antecedente da relação e o segundo o conseqüente: advertindo po-

(1) Na linguagem dos Gramáticos *Regência*.

rém que o termo conseqüente jámais admite entre si e a Preposição vocábulo algum; e daqui vem chamar-se tôda a expressão d'uma Preposição e de substantivo restrito ou não restrito por adjétivo articular *expressão complementar* do termo antecedente: (1) assim, devem-se considerar três espécies dessas expressões, que por abreviatura lhes chamarei *complementos*, a sabêr:

1.^a *Complementos do sujeito,*

2.^a *Complementos do verbo,*

3.^a *Complementos do atributo.*

5 Como em tôdo o complemento corre sempre o vocábulo *Preposição*, segue-se que tôda a espécie de complemento deverá participar da denominação correspondente á significação da Preposição: donde o termos a considerar os complementos da maneira seguinte:

(2) Na linguagem d'alguns modernos Gramáticos *Francêzes* *régime*.

1.º de lugar ,

2.º d' ordem ,

3.º d' união ,

4.º de separação ,

5.º d' opposição ,

6.º de termo.

Exemplos de dependência

1.º de substantivo a respeito de outro substantivo não restrito: *A existência de Deos é evidente*: onde o sujeito *a existência de Deos* não pode ser expressado completamente pelo substantivo restrito *a existência* sem dependêr do substantivo *Deos*, cuja relação com *a existência* é expressada pela Preposição *de*.

2.º de substantivo a respeito de outro substantivo restrito: *o fim do trabalho é a recompensa*: onde o sujeito *o*

fim do trabalho não pode sêr completamente expressado pelo substantivo restrito *o fim*, sem dependêr do substantivo restrito *o trabalho*, cuja relação com *o fim* é expressada pela Preposição *de*; a qual por eufonia se-une ao artigo *o* de cuja união resulta *do*.

3.º ... de verbo adjétivo *finito* a respeito de substantivo não restrito: *António vai a Lisbóa*: onde *vai* não pode expressar completamente a significação de verbo e de atributo sem dependêr do substantivo *Lisbóa*, cuja relação com o verbo *vai* se-expressa pela Preposição *a*.

4.º ... de verbo adjétivo *finito* a respeito de substantivo não restrito: *António estuda Gramática*: onde o verbo adjétivo *estuda* não pode expressar completamente a significação de verbo substantivo e de *atributo* sem dependêr do substantivo *Gramática*, cuja relação neste caso não se-expressa clara-

mente; porque, *estuda* é uma expressão abreviada eqüivalente a *é estudante de*, onde á, como vêmos, a Preposição *de* sem a qual realmente não podia avêr complemento. (1) O mesmo se-deve dizêr á cerca de substantivo restrito.

5.º ... de atributivo a respeito de substantivo não restrito: *O autôr desta Gramática é natural de Lamêgo*: onde o atributo *natural* depende do substantivo *Lamêgo*, cuja relação se-expressa pela Preposição *de*.

6.º ... de atributivo a respeito de substantivo restrito: *Esta Gramática fôï composta para o fim de se-instruírem os Alunos da Escola Géral Militar*: onde vêmos o atributivo *composta de*

(1) Na linguagem dos simples Gramáticos châma-se *caso* do verbo *estuda* a expressão *Gramática*: os Gramáticos Francêzes de maior crédito chamam a êste vocábulo, pelo que exercita na frase, o *règime* do verbo *estuda*; e dividem-no em *direto* (ou *objeto*) e *indireto* (ou *térmo*): vêd. *Grammaire des Grammaires ou Analyse Raisonnée Des meilleurs Traités sur la Langue Françoisse*, Paris An. 1812.

pendente do substantivo restrito *o fim* e êsse mêsmo dependente do substantivo *Alunos*, e êste dependente de *a Escola Géral Militar*: por tanto, ainda concorrem nesta Preposição três complementos, (que tantas são as preposições) sem os quaes o attributivo *composta* não poderia significar o terceiro elemento da mêsmo Proposição.

S E Ç Ã O III.

Da Fráse.

6 A *Fráse*, *Oração* ou *expressão figurada* d'um juízo (*Intr. N.º 30*), bem como ela consta de três elementos (1) a saber: *sujeito* (2), *verbo* e *atributo* (3); daqui resultam duas espécies de *Frases* pelo que respeito á composição do *sujeito* e do *atributo*, a saber:

(1) Toutes le *phrases* ne nous offrâient que trois élémens.

Sicard.

(2) Ou *nominativo* na *Gramática Latina*.

(3) Ou *caso* na *Gramática Latina*.

1.^a *Frases simples*,

2.^a *Frases compostas.*

Exemplos de Frases. ()*

1.^o ... simples: *Deos é justo; o Brazil é fértil em produções da Naturêza.*

2.^o ... compostas: *António fôï diligente e eficaz; A ingratição consiste em esquecer, ou desconhecêr, ou reconhecêr mal os benefícios.*

7 As *Frases*, segundo constam dos três elementos expressos ou não expressos, são denominadas *completas* ou *incompletas*: assim, *O Território de Portugal é o mais occidental da Europa* é uma *Frâse completa*: *faz-se justiça quando se remunera o trabalho* é outra *Frâse completa*: *não podêmos deixar*

(*) *Frâse e Oração* significam a mesma cousa quanto á substância; pois acidentalmente se-entende por *Oração* a expressão d'um juizo pela fala e por *Frâse* a expressão de um juizo pela escrita.

de sêr felizes quando dominâmos nossas paixões é uma Frase incompleta; pois lhe falta o sujeito expresso *Nós: não*, em resposta a esta pergunta *Pédro, vais a Lisbôa?* é uma Frase incompleta, pois lhe falta o verbo atributivo *vou* com o seu complemento *a Lisbôa* e também o sujeito *eu*; pois toda a Frase completa vem a sêr *eu não vou a Lisbôa*: finalmente, o simples vocábulo *Pédro*, quando se diz *Pédro, vais a Lisbôa* é outra Frase incompleta; pois lhe falta o verbo atributivo *sê atento a mim ou atende-me*; (1) vindo toda a Frase a sêr esta *atende-me Pédro, vais tu a Lisbôa?*

8 Quando na construção d'uma Frase se collocam os seus elementos, pondo-se o *sujeito* em primeiro lugar, o *verbo* em segundo e o *atributo* em terceiro, chama-se *directa* esta collocação; e *indirecta* aquella, que se emprega diferentemente desta: assim, *Deos é justo* e *António estuda Gramática Portu-*

(1) A êste sujeito chama-se *vocativo* na Gramática Latina.

guêza : são Frases directas ou construídas na ordem directa : e *Deos justo é*, *António Gramática Portuguêsa estuda* são Frases indirectas ou construídas n'uma ordem indirecta.

9 Pôisque um juizo ou a sua expressão não é mais do que huma afirmação da existência d'um sujeito com certo attributo ou sem êle ; segue-se que as *Frases* podem expressar afirmação d'existência d'um attributo : v. g. *Deos é justo*, *António é obediente a seos superiôres* ; ou a afirmação da nulidade d'existência d'um attributo : v. g. *Pédro é injusto*, ou *não justo António é desobediente*, ou *não obediente a seos superiôres*.

10 As *Frases*, segundo o sentido, que a expressam dividem-se em *afirmativas*, e *negativas* ; assim, quando dizêmos *António é obediente a seos superiôres*, afirmâmos que existe em *António* o attributo de *obediência a seos superiôres* ; e quando dizêmos *António é desobediente a seos superiôres*, afirmamos a falta de existência ou nulidade d'existência dêste mesmo

atributo na pessoa d' *António*, ou negâmos a existência de tal atributo em sua pessoa. (1)

III. Quando os verbos das Frases estão no *Modo Indicativo* dá-se-lhes o nôme de *positivas*, ou *afirmativas*, ou *expositivas*; quando os mêsmos verbos estão no *Modo Imperativo* dá-se-lhes os nômes de *imperativas*, ou *rogativas*, ou *persuasivas*; quando os mêsmos verbos estão no *Modo Condicional* chãmam-se as Frases *condicionaes* ou *suppositivas*; e *ótativas* e *conjuntivas* quando os

(1) Da qui vem o dizêr-se que *afirmar uma negação* ou *nulidade de existência* vale o mêsmo que *negar essa mêsmo existência*; e tam-bem, que *negar uma nulidade de existência* vale o mêsmo que *afirmá-la*; isto é, *negar que Pêdro não cumpriu seos devêres* equiivale a *afirmar que Pêdro cumpriu seos devêres*. — Por esta ocasião me-recordo da inadvertência do Padre *António Pereira de Figuerêdo*, trasladando em vulgar o *Velho Testamento* no verso 3. cap. III. do *Genesis*, o qual sendo, conforme a *vulgata*, *De fructu verò ligni, quod est in medio paradisi, præcepit nobis Deus, ne comederemus, & ne tangeremus illud, ne fortè moriamur*; acha-se trasladado na segunda *Impressão revista e retocada* pelo mêsmo *Autôr*, deste modo: “Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraíso, Deos nos *prohibio* que não comêssemos, nem a tocássemos, sob pena de morrermos.” Ora, o verbo *præcipere* significa propriamente *tomar antes*, por sêr derivado de *præ* e *cipio*; e tam-bem se lhe dão estoutros significados *prevenir*, *ordenar*, *instruir*: logo o referido verso, se-me é licito dizê-lo, deverá correspondêr a esta tradução vulgar, *Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraíso, Deos nos ordenou que não comêssemos e nem o tocássemos levemente, para que não morrámos*.

verbos estão no *Conjuntivo* : finalmente chamam-se Frases *infinitas*, ou *indeterminadas* aquelas, cujos verbos estão no *Modo Infinito*, em contra-significação das Frases *finitas*, ou *determinadas*, cujos verbos se acham nos *Modos Finitos*. (2)

12 Entre as diferentes Frases do *Indicativo*, do *imperativo* e do *conjuntivo* á umas, que tomam o epíteto de *principaes*, outras o de *subordinadas* e outras o d'*incidentes*: porque, as *principaes* têm por *sujeito* o da proposição, as *subordinadas* são como expressões *atributivas* e *complementares* das *principaes*, e as *incidentes* representam isto mesmo a respeito dos elementos das *principaes*: v. g. *João trabalha, para que seos filhos têmham excelente educação, que é o unico dote inesgotável*, é uma Frase composta de três, a saber, *João trabalha* principal; *para que seos filhos têmham excelente educação*, subordinada; e *que é o único dote inesgotável*, incidente.

(2) Nas frases *interrogativas* precede o sujeito ao verbo; v. g. *sou eu útil?* a mesma precedência tem lugar nas frases *optativas*: v. g. *seja eu útil!*

S E Ç ã O IV.

Dos Períodos.

13 O *Período* ou expressão d'um raciocínio, ou d'um sentido completo e mais extenso do que aquêle, que se-exprime por por uma *Fraser*, consta pelo mênos de duas *Frases extensas*, ás quaes se-dá por isso o nome de *membros*, e pode vir a constar de quatro, pelo mûito; por sêr necessário proporcionar a grandêza d'êle á retensão da respiração, e á atenção do ouvido: daqui vêm três espécies de *Períodos*, a sabêr:

1.^a *Período de dous membros,*

2.^a *Período de três membros,*

3.^a *Período de quatro membros.*

Exemplos de Período da 1.^a espécie.

Capitão valerôso, que cortado

Têes de Nétúno o Reino e salsa via,

O Rei, que manda esta Ilha, alvoraçado
 Da vinda tua, tem tanta alegria,
 Que não deseija mais, que agazalhar-te,
 Vêr-te e do necessário reformar-te. (1)

Se alguma cousa m'acontecêr, estou d'âni-
 mo feito e resoluto a dar a vida: porque,
 um varão forte não pode morrêr tôrpemen-
 te nem a um sábio succedêr um caso miserà-
 vel. (2)

Exemplos de Período da 2.^a espécie.

Se queres pelas ondas inquiétas
 seguir o grão guerreiro,
 Novas pede, minha alma, agudas setas,
 De Pátara ao frecheiro:

Canta então como a bárbara Quilôa
 Faz tributária ás invencíveis Quinas:
 Como o mar de ruínas

Semeia e em Calecut orrendo trôa. (3)

(1) De *Cámões*.

(2) De *Cícero*.

(3) De *Elpino Nonacriense*.

Taes eram as mostras, que o Arcebispo tinha dado de suas lêtras, e juntamente de seo zêlo em tôdas as consultas, congregações e atos públicos; e em consêlhos e juntas particulares: agora, propondo e apontando como sábio Prelado; agora, votando com liberdade de varão Apostólico só com olhos em Deos e em seo mâiôr serviço e glória sem nenhum respeito Omâno. (1)

Exemplos de Período da 3.^a espécie.

Sustentava contra êle Venus bela
 Afeiçoada á gente Lusitâna,
 Por quantas calidades via nela
 Da antiga tão amada sua Româna: (2)

(3) *De Fr. Luiz de Souza.*

(1) Considerando sêr o verso uma Oração ligada e sujeita a certo número e qualidade de sílabas; e conseguintemente á medida e á cadência: *Da antiga tão amada sua Romana*, como ôje se-pronuncia, não é verso: porque *sua* é di-sílabo. . . . *su-a*: verdade é que se-tem liberdade Poética para contrair duas sílabas breves n'uma só, a qual por isso fica sendo longa; mas a primeira das duas *su-a* é longa; e esta a razão porque não podem contrair-se n'uma. Ora, ainda que assim fôsse, é de advertir, que a precisão da medida do verso não basta para que se-torne melodiôso: verdade é, que ela contribue para isso, mas sem se-escolhêrem os vocábulos mais expressivos tanto pela qua-

Nos fortes corações, na grande estrela
 Que mostraram na terra Tingitana,
 E na lingua, na qual, quando imagina,
 Com pouca corrução crê que é Latina. (1)

Parece têr querido o Omnipotente, para confundir o nosso orgulho e intimar-nos a imperfeição da nossa naturêza, que o conhecimento das suas obras zombasse de tôdos os esforços do nosso espirito: a criação do Mundo e as suas diferentes revoluções, a queda do Omem e a sua admirável Redemção, o Juízo final e uma vindoura inmortalidade: são objetos, em que o sabêr Omano não podia instruir-nos, se Deos não se-tivesse dignado revela-los.

lidade dos sons, que os formam, como pelo número dos mesmos sons; sem-se combinarem as vozes e articulações as mais sensivelmente análogas ao caráter do pensamento, do sentimento ou da imagem; a medida per si só em poesia viria a sêr o que ela é na *música*, em sendo despida do encanto da melodia e da expressão do acento. Tal é o sentir de *Mr. l'Abbé Batteux*.

(2) *De Câmões*.

S E Ç Ã O V.

Das Figuras de Dição.

14 As alterações sucedidas á forma dos vocábulos pronunciados ou escritos chãmam-se *figuras de vocábulo* ou de *dição*, e á seis na Linguagem Portuguêza, a saber:

1.^a *Sinalefa*,

2.^a *Afêrese*,

3.^a *Síncope*,

4.^a *Apócope*,

5.^a *Antítese*,

6.^a *Protése*.

15 Figura *sinalefa* é a, que se-encontra na supressão de voz simples e final de vocábulo, sendo breve; por se-lhe seguir voz inicial no seguinte: v. g. *do* em lugar de *de o*; *mo* em lugar de *me o*, &c.

16 Figura *aférese* é a, que se-encontra na supressão de voz inicial de vocábulo: v. g. *no* em lugar de *in' o*; *nêle*, em lugar de *in' éle*, &c.

17 Figura *síncope* é a, que se-encontra na supressão de voz intèrmédia breve ou longa, simples ou combinada de vocábulo: v. g. *mór* em lugar de *máiór*, *esprito* em lugar de *espírito*; *pra*, em lugar de *para*, &c.

18 Figura *apócope* é a, que se-encontra na supressão d'uma ou mais sílabas finaes de vocábulo: v. g. *sábia e elegantemente*, em lugar de *sábiamente e elegantemente*; *sã Domingos*, em lugar de *santo Domingos*; *Grã Cruz*, em lugar de *Grande Cruz*, &c.

19 Figura *Antítese* é a, que se-encontra na introdução ou troca d'uma articulação por outra em atenção á eufonia: v. g. *louva-lo*, em lugar de *louvar-o*; *defendêmo-los* em lugar de *defendêmos-os*; *pe-lo*, ou *pelo* em lugar de *per-o* ou *pero*, &c.

20 Figura *Protése* é a, que se encontra no acrescentamento d'articulação inicial de vocábulo: v. g. *louvãrão-no*, em lugar de *louvãrão-o*; *dissêrão-no*, em lugar de *dissêrão-o*, &c. (1)

S E Ç ã O VI.

Das Figuras de Construção.

21 As *Frases*, em que se-não-observam fielmente as regras geraes da construção do *Discurso* chãmam-se *Frases usuaes*, ou construídas segundo o uso; (2) e conseguintemente defeituosas, a pezar de taes *frases* sêrem autorizadas pelo génio da lingua e pelo emprêgo, que delas fazem os Eruditos: á pôis na linguagem Portugûêza três figuras de *Construção* ou *Sintasse*, a sabêr:

(1) Daqui vem chamarem os Gramáticos Portugûêzes a esta lêtra *n*, em taes casos, *lêtra eufónica*; — o *t* na linguagem Francêza faz a mesma função nas frases interrogativas: v. g. *Pense-t-il*, *Viendra-t-on*, &c.

(2) Il faut que la grammaire soit conduite par le génie de la langue qu'elle traite, que la methode en soit nette et facile; qu'elle n'omette aucune des lois de l'usage, et que tout y soit exactement défini, ainsi qu'éclaire par des exemples, à fin que les

1.^a *Elipse*, (1)

2.^a *Pleonasmo*,

3.^a *Ipérbato*.

22 A figura *Elipse* encontra-se no defeito de vocábulos na construção da frase, cuja significação os supõe: v. g. *sirvo a Pátria buscando instruir os seos filhos*; á qual frase falta o vocábulo *eu*: *no dia, que cheguei a Lisbóa*, á qual frase incidente falta o vocábulo *em*, immediato a estôutro *que*, &c.

23 A figura *Pleonasmo* encontra-se no excesso de vocábulos: v. g. *eu mésmo vi com éstes olhos*; onde á de mais os vocábulos *mésmo e com éstes olhos*; *parece me a mim*; onde á de mais os vocábulos *a mim*; &c. taes frases têm propriamente o nôme de *Idiotismos* ou *frases particulares da lingua-*

ignorans la puissent apprendre, et que les doctes lui donnent leur approbation. *L'Abbé Girard*.

(3) Compreendo debaixo desta figura as irregularidades, que se atribuem á denominada *Silepse* na *Gram. de Port.-Royal* cap. 24.

gem vulgar, e occupam muito logar em toda a espécie de *Discurso*.

24 A figura *Ipérbato* encontra-se na inversão dos logares próprios dos elementos das frases na construção direta: v. g. *A naturêza, em criar grandes talentos, nunca foi avara; falta sim mñitas vêzes quem os conhêça; e esta é a causa de morrêrem ainda ôje tantos Scipiões pelas Estalagens*: (1) onde a ordem direta pedia que se-dissesse: *A naturêza nunca foi avara em criar grandes talentos; quem os conheça falta sim mñitas vêzes; e esta é a causa de tantos Scipiões morrêrem ainda ôje pelas Estalagens.*

S E Ç ã O VII.

Dos Requesitos para uma bõa Construção Gramatical.

25 Os Requesitos para uma bõa construção de qualquer discurso võem a sêr a *purêza*, a *clarêza* e a *consonância* de vocá-

(1) De *Fr. Luiz de Souza*.

bulos e de frases: a *puréza* dos vocábulos, consiste em sêrem marcados pelo uso dos Omens mais doutos da Nação e deduzidos segundo as regras da analogia da linguagem: quanto á *puréza* das frases, consiste igualmente na dos vocábulos, e requer de mais que na sua construção se-observem restritamente as relações de concordância e de dependência dos vocábulos conforme o génio da linguagem.

16 A' *puréza* dos vocábulos opõe-se o vício denominado *barbarismo*; o qual consiste no emprêgo de vocábulos com significação diferente daquela, que se-deseija expressar: v. g. *prátiga* em vêz de *prática*, &c.

27 A' *puréza* das frases opõe-se o vício denominado *selecismo*; o qual consiste em não observar a *concordância* e *dependência* dos vocábulos: v. g.

Mas ja o Planêta, que no Céo primeiro
Habita, cinco vêzes *apressada*,
Agora meio rôsto, agora inteiro

Mostrara em quanto ao mar cortara a ar-
mada. (1)

onde se-vê não concordar em *gênero* o adjé-
tivo *apressada* em variação femenina com o
substantivo *Planêta* do gênero masculino.

28 A *clarêza* dos vocábulos consiste em
evitar a obscuridade e o equívoco ; e
nisto mêsmo consiste igualmente a *clarêza*
das frases : assim, da-se o nome de *anfibolo-
gia* ao vício opôsto á *clarêza* ; comete-se
quando se-emprega vocábulo , que tem di-
ferentes significações ; e só o logar, que ocu-
pa na frase é quem determina em qual se-
dêva tomar : v. g. o vocábulo *âma* não só
difere na espèce , pois que pode sêr *verbo*
e *nome* , mas até na mêsmo espèce pode
significar diferentes ideias.

29 A *clarêza* das frases requer a expre-
ssão completa de tôdas as ideias componen-
tes dos elementos da proposição , e a colo-

(1) De *Câmões*.

cação dos seus respectivos vocábulos segundo a ordem direta.

30 A *consonância* dos vocábulos consiste em não desagradarem ao ouvido por ásperos ou afónicos, e ao entendimento por significarem ideias obscenas, sórdidas e impróprias do discurso ou das pessoas a quem se dirigem: daqui vem a necessidade de evitar *iátos* ou pronunciações de vocábulos seguidos d'outro terminado em vogal, sendo eles iniciados também por ela: v. g. *Entrou a alvoraçar-se tóda a armada*; (1) e as *cacofonias*: v. g. *Alma minha gentil, que te partiste*. (2)

N. B. Nos bons Escritôres encontra-se mais bom que mau: pelo contrário, nos maos mui pouco se-encontra bom.

(1) De *Câmões*.

(2) De *Câmões*.

S E Ç ã O VIII.

Da Análise (1) Gramático-Lógica do Discurso

31 *Análise (2) Gramático-Lógica do discurso* é a explicação da naturêza e espécie dos *vocábulos*, considerados expressões das ideias; das *frases*, consideradas expressões dos juizos; e dos *Períodos*, considerados expressões dos raciocínios: daqui derivam três espécies de Análise, a saber:

1.^a *Análise de Vocábulos*,

2.^a *Análise de Frases*,

3.^a *Análise de Períodos.*

32 A análise de vocábulos depende do conhecimento da *Ortoépia*, considerando-se *expressões de sons*; e da *Etimologia*, considerando-se *expressões de ideias*.

(1) Vulgarmente *Regência*.

(2) *Analysi* antigamente.

33. Da análise Ortoépica do vocábulo *produções* resulta o seguinte:

1.º as três sílabas artificiaes *pro*, *du*, *ções*:
(*Ort.* N.º 48)

2.º as duas primeiras sílabas *breves* por constarem da vogal baixa e simples (*Ort.* N.º 54) e a terceira *longa* por constar da vogal combinada de duas ou ditongo (*Ort.* N.º 53)

3.º a primeira das sílabas *breves pro* complexa, a segunda *du* incompleta e a longa *ções* complexa.

4.º a sílaba *pro* expressada por uma vogal oral simples *o* e por uma articulação combinada *pr* das simples *p* labial forte e de *r* lingual fraca (*Ort.* N.º 44): a sílaba *du* expressada por uma vogal oral simples *u* e por uma articulação simples dental fraca *d*; e a sílaba *ções* expressada por ditongo nasal *õe* e por duas consoantes (simples linguaes-dentaes *ç* forte e *s* fraca.

34 Da análise Etimológica dos vocábulos componentes desta frase: *o Brasil é fértil em produções da Naturéza*, resulta o seguinte:

- 1.º os nove vocábulos *o*, *Brasil*, *é*, *fértil*, *em*, *produções*, *de*, *a*, *Naturéza*.
- 2.º os três substantivos *Brasil*, *produções*, *Naturéza*; sendo o primeiro e último próprios (*Etim.* N.º 13) e o segundo comum (*Etim.* N.º 14); o primeiro do género masculino e do número singular; (*Etim.* N.º 20); o segundo do género feminino e do número plural; (*Etim.* N.º 20 e 28) e o terceiro de género feminino e do número singular. (*Etim.* N.º 21 e 27)
- 3.º os três adjétivos *o*, *fértil*, *a*; sendo o primeiro *o* e o terceiro *a* articulares, e o segundo *fértil* atributivo (*Etim.* N.º 48 e 52)
- 4.º o verbo *é* na variação correspondente á terceira pessoa do presente do Indicativo do verbo substantivo *sér* (*Etim.* N.º 130)

5.º as duas *preposições em, de*; a primeira de *logar* e a segunda de *separação*. (*Etim.* N.º 184)

35 A análise das *frases* depende do conhecimento da *Arte de falar*, pelo que respeita á construção; do mesmo modo que esta depende da *Arte de Pensar* pelo que pertence ao que expressam as mesmas *frases*.

36 Da análise da frase: *o Brasil é fértil em produções da Naturêza*, resulta o seguinte:

1.º *o Brasil* como sujeito da proposição; é como verbo substantivo; *fértil em produções da Naturêza* como atributo; sendo o *sujeito* simples e complexo (*Int.* N.º 18)

2.º a concordância do adjétivo articular *o* com o substantivo próprio *Brasil* em género e número; e a do articular *a* com o substantivo próprio *Naturêza* tam-bem em género e número.

3.º a concordância do verbo *é* com o sujeito *o Brasil* em número e pessoa (N.º 2)

4.º a dependência do adjetivo atributivo *fèrtil* do substantivo comum *produção*, cuja relação se-expressa pela preposição *em*; (1) e igualmente a dependência de substantivo *produções* d'estoutro *Naturêza* modificado pelo articular *a*, cuja relação está expressada pela preposição *de*, (*Etim.* N.º 7)

5.º a afirmação de convir ao sujeito *o Brasil* o atributo *fèrtil em produções da Naturêza*; por isso esta frase é do gênero das afirmativas (N.º 11)

37 A análise dos *Períodos* depende do conhecimento da *Arte de falar* pelo que pertence á construção; do mesmo modo que esta depende

(1) Sei que *Sicard* chama *complemento* da preposição *em* o substantivo *produções*; mas, sem embargo da reconhecida autoridade d'êste famoso *Gramático*, persisto na minha carreira, a qual me leva ao mesmo fim, que a d'êle: talvez mais seguro e por isso mais breve.

da *Arte de Pensar* no que respeita ao que expressam os *períodos*.

28 Da análise do Período:

O qual, como do nobre pensamento.
 Daquela obrigação, que lhe ficara
 De seos antepassados, (cujo intento
 Fôï sempre acrescentar a terra cara),
 Não deixasse de sêr um só momento
 Conquistado; no tempo, que a Luz clara (1)
 Foge, e as Estrêlas nítidas, que saem,
 A repouso convidam, quando caem:
 Estando ja deitado no aureo leito,
 Onde imaginações mais certas são,
 Revolvendo contínuo no conceito
 De seo ofício e sangne a obrigação,
 Os olhos lhe ocupou o sono aceito,

(1) Tendo alguns dos Leitôres do meo *Nôvo Método* levado a mal o, que eu disse na nota (s) do §. 151 *Capit. 2.* da *Introdução*, talvez por estarem ainda alucinados com a Doutrina dos *Gramatistas*: lisongêio-me assás com vêr a Nota sôbre o mêsmo assunto, que o Ilustrissimo Editôr das *Lusiadas de Cãmões* o *Senhôr Morgado de Mateus*, julgou fazêr; e cujas formaes palavras são estas = mas não era licito a João Franco Barreto e mênos ao Padre Thomás ensinar que se devia pôr um acento grave no *a* e entendêr que o tempo, que foge à luz clara, é o da madrugada: construção bárbara. =

Sem lhe desocupar o Coração ;
 Porque , tanto que lasso se-adormece ,
 Morfeo em várias formas aparece.

resulta o seguinte :

- 1.º os três membros marcados pelos dous pontos ; pelo ponto e virgula ; e pelo ponto final.
- 2.º as frases principaes *o qual* (Mar largo) *não deixasse de sêr um só momento conquistado ; o sono aceito lhe ocupou os olhos ; tanto que lasso se-adormece.*
- 3.º as frases incidentes *como do nobre pensamento daquela obrigação ; que lhe ficara de seos antepassados , cujo intento foi sempre acrescentar a Terra cara ; que a Luz clara foge ; e as Estrélas nítidas a repouso convidam ; que saem ; quando caem.*

Julgo sêr necessário acrescentar , para alguns Leitôres , que o meo *Nôvo Método* publicou-se em *Lisbôa* no meado do anno passado , e os exemplares da Edição das *Lusíadas* do Senhôr Comendadôr *Souza* , mandados para Portugal appareceram no principio do corrente anno de 1818.

4.º as frases subordinadas : *estando ja deitado no aureo leito ; revolvendo continuo no conceito a obrigação do seo officio e sangue ; onde imaginações mais certas são ; sem lhe desocupar o coração ; Morfeo em várias formas aparece.*

5.º os sujeitos das respétivas frases a sabêr : *O qual (mar largo) ; o como aceito ; (alguem) lasso ; como (isto) do nobre pensamento daquela obrigação ; a qual obrigação ; o intento dos quaes ; a luz clara ; as Estrélas nitidas ; as quaes ; (as mêsmas Estrélas) ; (Manoel) ; (Manoel) ; o sono ; Morfeo.*

6.º os verbos das mêsmas respétivas frases : *deixasse ; ocupou ; (sendo) ; ficara ; fôí ; foge ; convidam ; saem ; caem ; estando ; revolvendo ; são ; aparece.*

7.º os attributos das referidas frases, ou complementos dos verbos adjétivos : *não de sér um só momento conquistado ; . . . olhos , adormecido ; (efeito) do nobre pen-*

...samente daquela obrigação ; lhe de seus
 antepassados sempre acrescentar a terra
 ; cara ; no qual tempo ; a repouso ; quan-
 do ja deitado no aureo leito ; continuo no
 conceito a obrigação de seu officio e a de
 seu sangue ; onde mais certas ; lhe em vá-
 rias formas. (1)

Fim da Sintasse.

(1) Mais je suis tres-porté à croire que si l'on examinait plus à fond les imperfections du langage, considerée comme instrument de nos connaissances, la plûpart de querelles que ravagent le monde tomberaient d'elles-mêmes ; et qu'il serait beaucoup plus facile qu'il ne l'a été jusqu'ici d'arriver à la vérité, à la paix du genre humain et au bonheur social.

Locke.

 M I N U T A

Desta Gramática.

INTRODUÇÃO. Pág. 5

ORTOE'PIA.

SEÇÃO 1. ^a	<i>Dos sons ou Elementos da palavra pronunciada</i>	39
SEÇ. 2. ^a	<i>Das Lêtras ou Elementos da palavra escrita</i>	46
SEÇ. 3. ^a	<i>Das Silabas</i>	52
SEÇ. 4. ^a	<i>Dos Vocábulos ou Palavras</i>	54
SEÇ. 5. ^a	<i>Da Pronunciação do Discurso</i>	55

ETIMOLOGIA.

SEÇ. 1. ^a	<i>Das Espécies de vocábulos como sinaes das ideias.</i>	59
SEÇ. 2. ^a	<i>Das Espécies de Substantivos.</i>	63
SEÇ. 3. ^a	<i>Dos Géneros dos Substantivos.</i>	65

SEÇ.	4. ^a	<i>Dos Números dos Substantivos</i>	67
SEÇ.	5. ^a	<i>Das Variações dos Substantivos</i>	71
SEÇ.	6. ^a	<i>Das Espécies d'Adjétivos</i>	75
SEÇ.	7. ^a	<i>Das Variações dos Adjétivos</i>	79
SEÇ.	8. ^a	<i>Dos Números dos Adjétivos</i>	81
SEÇ.	9. ^a	<i>Dos Grãos de significação dos Adjétivos atributivos</i>	83
SEÇ.	10. ^a	<i>Da Formação dos adjétivos Superlativos.</i>	85
SEÇ.	11. ^a	<i>Das Espécies dos Verbos segundo a sua significação.</i>	86
SEÇ.	12. ^a	<i>Dos Modos dos Verbos.</i>	91
SEÇ.	13. ^a	<i>Das Pessoas dos Verbos.</i>	93
SEÇ.	14. ^a	<i>Dos Números dos Verbos.</i>	96
SEÇ.	15. ^a	<i>Dos Tempos dos Verbos.</i>	97
SEÇ.	16. ^a	<i>Das variações dos Verbos.</i>	101
SEÇ.	17. ^a	<i>Das Espécies dos Verbos segundo a sua Conjugação.</i>	103
SEÇ.	18. ^a	<i>Dos Verbos auxiliares e suas Conjugações.</i>	104
SEÇ.	19. ^a	<i>Dos Verbos Adjétivos e Paradigmas de suas Conjugações.</i>	129

SEÇ.	20. ^a	<i>Das Conjugações dos Verbos Irregulares mais usados.</i>	174
SEÇ.	21. ^a	<i>Das Conjugações dos Verbos Defeituosos mais usados. .</i>	211
SEÇ.	22. ^a	<i>Das Espècies de Preposições.</i>	213
SEÇ.	23. ^a	<i>Das Espècies de Conjunções.</i>	218
SEÇ.	24. ^a	<i>Das Espècies d' Advérbios. .</i>	219
SEÇ.	25. ^a	<i>Das Espècies d' Interjeições.</i>	221

SINTASSE.

SEÇ.	1. ^a	<i>Da Concordância dos Vocábulos.</i>	224
SEÇ.	2. ^a	<i>Da Dependência dos Vocábulos.</i>	233
SEÇ.	3. ^a	<i>Da Frase ou Oração.</i>	238
SEÇ.	4. ^a	<i>Do Período.</i>	244
SEÇ.	5. ^a	<i>Das Figuras de Vocábulos ou de Dição.</i>	248
SEÇ.	6. ^a	<i>Das Figuras de Construção ou Sintasse.</i>	250
SEÇ.	7. ^a	<i>Dos Requesitos para uma boa Construção Gramatical. . .</i>	252

SEC. 8.^a *Da Análise Gramatical d'um* 256
Período, assim em Prosa co-
mo em Verso.

F I M.

ADVERTENCIA AO LEITOR

<i>A páginas</i>	<i>Linhas</i>	<i>Está</i>	<i>Devendo estar</i>
13	1	complexo	incomplexo
15	13	tempo	comprimento
16	2	acênos	assênos
23	15	formam	forma
30	14	o não é	a não é
49	3	gêneros	espêcies
—	6	se-expressa	se-expele
54	8	dá &	dá &. é dê. &
55	5	das,	dás,
56	20	assinádos	assinalados
65	4 (not.)	respeitos ;	respeitos !
67	2	paul	paúl
—	5	alexir	elexir
68	8	javalis	javalís
—	21	al, el	ál, él
71	3	se-nomeia	se-nomeia
74	13	matou-se	matou se
80	14	ũm	úu
84	11	bôa	bõa
89	12	custasme	custa me
90	16	arrepêdêr-nos	arrepêdêrmo-nos
—	18	te unes	a nos arrepêdêrmos
94	18	tu tenhas sido ;	tu tinhas sido ;
		vós tenhais sido	vós tinhais sido
107	1 (not.)	tenha sido	tinha sido
115	18 (not.)	ectairés	eclairés

<i>A páginas</i>	<i>Linhas</i>	<i>Está</i>	<i>Devendo estar</i>
141	16	ônho	õnho
143	15	íramos	íramos
145	1 (not.)	lêsse	lêr
146	2	iriâs	iriâis

162 ultima

Gerúndio Pretérito.

S. { tendo eu
tendo tu
tendo êle ou
ela

P. { tendo nós
tendo vós
tendo êles
ou elas

} louvado, defendido

174	7	regulares	irregulares
199	2 (not.)	utele	utile
201	14	paças	peças
—	15	paça	peça
205	4 (not.)	fachar-me-hei	fechar-me-hei
—	5	causticos	cáusticos
213	5 (not.)	serem	servem
238	13	como ela	como êle
241	14	justo António	justo ; António
—	16	que a ex-	que ex-
242	8	quan-	quando
—	11	õtativas	óptativas
243	1 (not.)	o sujeito ao verbo	o verbo ao sujeito
268	2	assim em Proza	
		como em verso	em verso

N.B. 1.º a pág. 114 linh. 3. em nota depois do vo-

cábulo compostos, acrescente-se : assim, *eu tenho louvado* equivale a *eu tenho sido louvante* ; *eu tenho escrito esta Gramática* equivale a *eu tenho sido escritôr desta Gramática* ; *temos amado* = *temos sido amantes* ; e semelhantemente em outras frases próprias de quasi tôdas as linguas derivadas da Latina.

2.º a pág. 118 linha ultima em nota depois do vocabulo *anomalias* acrescente-se : — *louvando eu* equivale a *sendo eu louvante*, *tendo eu louvado* = *tendo eu sido louvante* ; *tendo eu de louvar* = *tendo eu de sêr louvante*.

Handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is mirrored and difficult to decipher.

Handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is mirrored and difficult to decipher.

Handwritten text, possibly a signature or a specific note, centered on the page.

TÁBUA COMPARATIVA DAS OPINIÕES DOS MAIS ACREDITADOS GRAMÁTICOS PORTUGUÊZES DES DO ANNO DE 1539 ATÉ O DE 1804, SÔBRE O NÚMERO E ESPÉCIE DOS DITONGOS DA LINGUAGEM PORTUGUÊZA.

Em 1539 João de Barros		Em 1576 Duarte Nunes		Em 1640 João Franco Barrêto.		Em 1736 D. Luiz Caetano de Lima.		Em 1739 João de Moraes de Madureira Feijó		Em 1770 Antonio José dos Reis Lobato.		Em 1783 Bernardo de Lima Melo Bacelar		Em 1796 Jorônimo Soares Barboza		Em 1799 João Pinheiro Freire.		Em 1800 Pêdro José de Figueirêdo		Em 1802 Antônio de Moraes e Silva.		Em 1804 Manoel Dias de Souza		Em 1818 João Crisóstomo do Couto e Melo			
Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.	Diton-gos	Exemplos.
*		*		ae, ay		*		*		ae	capitaens	*		ae	paes	ae	quaes	*		*		ae	taes	áe	páe		
*		ai	gaita	*		ai	dais	ai, ay	pai, day	ay, ai	painel, amay	*		ai	pai	ai	mais	ai		ai	contraí	ai	baixo	ái	dái		
*		*		ao	vao	ao	mao	ao	pao	ao	pao	*		ao	pao	ao	mao	*		*		áo	gráo	áo	páo		
au		au	autoridade	au	auricular	au	causa	au	causa	au	causa	*		au	pauta	au	pausa	au		au	auto	au	cauto	áu	náu		
*		*		*		*		*		*		*		éi	papéis	*		*		*		*		*			
*		*		eo	chapeo	eo	céo	eo	céo	*		*		éo	réo	éo	véo	*		*		éo	chapéo	éo	réo		
*		*		ia	arabia	*		*		*		*		*		*		*		*		*		íe	envíe		
*		*		ie	espécie	íe	cobríe	io	abrio	io	abrio	*		io	vio	io	fugio	*		*		ío	abríe	ío	abríe		
*		*		io	vicio	*		*		*		*		iu	ouviu	*		*		iu		*		íu	víu		
*		oa	agoa	*		*		oe	dóes	*		*		óe	heróe	*		*		*		óe	heróe	óe	róe		
*		*		*		*		*		*		*		ói	heróis	*		*		*		*		ói	bóia		
*		*		ua	agua	*		*		*		*		*		*		*		*		*		úe	inflúe		
ui		ui	muito	uy	muito, cuydado	ui	muito	*		ui, uy	cuidar, fuy	*		ui	fui	ui	cuidado	ui		ui	fui	ui	muito	úi	fúi		
*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		úo	inflúo		
*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		ái	máior		
*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		áu	sáudade		
ei		ei	geito	ey	ley	*		ei	lerei	ei, ey	feira, Ley	*		éi	réi	ei	falei	ei		éi	léi	ei	peito	éi	déi		
*		*		*		éo	morrêo	êo	comêo	eo	mereceo	*		êo	sêo	*		*		*		éo	comêo	êo	têo		
eu		eu	meu	eu	breu	êu	êu	eu	seu	eu	feudo	*		êu	mêu	eu	seu	eu		eu	feudo	êu	meu	êu	dêu		
*		*		oe, ey	soe, foy	*		oe	questoens	*		*		óe	póes	oe	poem	*		*		*		óe	póes		
oi		oi	noite	*		oi	boi	oy, oi	boy, foi	oi, oy	noite, foy	*		ói	fói	oi	pois	oi		ói	fói	ói	bói	ói	fói		
ou		ou	ouro	ou	couro	ou	seu	*		ou	vou	*		*		ou	sou	ou		ou	gozou	ou	son	óu	dóu		
*		ãa	irmãas	*		*		ãa	irmaã	*		*		*		ãa	irmãa	*		*		*		ãa	irmaãa		
*		ãe	capitães	ãe		*		ae	caes	*		*		ãe	mãe	ãe	pães	ãe		ãe	mãe	ãe	capitães	ãe	Guimarães		
*		*		*		*		*		*		*		ãi	mãi	*		*		ãi	mãi	ãi	mãi	ãi	mãi		
*		ão	amão	ão		*		*		*		*		ão	mão	ão	capitão	ão		ão	são	ão	tostão	ão	irmão		
*		êe	têes	*		êe	tees	*		*		*		êe	vêe	êe	bêes	*		êe	bêe	*		êe	contêe		
*		*		*		*		*		*		*		éi	vêi	*		*		*		éi	vêi	*			
*		ĩi	malsĩj	*		*		*		*		*		*		*		*		*		*		ĩi	beleguĩi		
*		õe	cordões	*		oẽ	põem	*		*		*		õe	põe	õo	tostões	õe		õe	rezões	õe	põe	õe	corações		
*		*		*		*		*		*		*		ói	pói	*		*		ói	póis	*		ói	depóis		
*		õo	sõos	*		*		*		*		*		óo	bóo	*		*		óo		*		óo	bóo		
*		*		*		*		*		*		*		ũi	rũi	*		*		ũa	muĩ	ũi	algũa	ũi	muĩto		
*		ũu	atũus	*		*		*		*		*		*		*		*		ũo		*		ũu	atũu		









